FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 29 DE JULHO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 874

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A França e os seus fantasmas

Há três anos que se estabeleceram os alicerces constitucionais da V República em França. O general de Gaulle assumiu, após um prolongado intervalo de doze anos, o comando político da Nação, pondo termo a uma situação difícil em que á realidade da guerra no exterior se somava o espectro da guerra civil. A IV República morreu sob os golpes de adversários que a acusavam de dois pecados: a instabilidade ministerial e a carência do Estado.

A verdade era diferente e não tardou a revelar-se. Durante o período difícil, que naquele país se seguiu ao termo das hostilidades, o poder legal fora substituído pela acção sub-reptícia de poderes ocultos que o paralisavam.

Nunca depois de declarar, em 1946, que se retirava por considerar que a pátria estava salva e em condições de prosseguir na sua marcha normal, o general de Gaulle deixou de exercer sobre ela uma tutela que resultou do apelo de 18 de Junho e da sua ressonancia nacional e internacional. Por outro lado, o Exército, vencido em 1940, encontrava-se em estado de rebelião latente, cujos episódios se multiplicavam á medida que o travo da derrota se acentuava com os desaires sofridos em campanhas coloniais inglórias. Na Indochina, até ao epílogo dramático de Dien Bien Phu, o recurso á Legião Estrangeira e a tropas coloniais foi a ex-

(Continua na página seguinte)

FOI ADIADO o lançamento da primeira estação interplanetária

WASHINGTON, 29. — Devido a dificuldades técnicas foi adiado o lançamento do «Ranger I», primeira nave espacial americana de longo alcance.

O adiamento foi decidido em Cape Canaveral, sem que tivesse sido marcada qualquer outra data.

Seria a primeira tentativa de colocação em órbita de uma plataforma espacial de onde seria lançado um foguetão para uma viagem interplanetária.

A suspensão do lançamento foi ordenada quando faltavam apenas 25 minutos, por ter surgido uma dificuldade de ordem técnica. — (R.).

O Governo de Daomé intimou o residente português a abandonar até segunda-feira S. João Baptista de Ajudá

Do S. N. I. recebemos a seguinte nota:

«A Agência-Geral do Ultramar informa que, segundo notícias recebidas de S. João Baptista de Ajudá, o Governo do Daomé intimou o secretário daquela Residência a abandoná-la até 31 do corrente. O residente, que se encontrava em Lisboa para ser submetido a grave intervenção cirúrgica, partiu imediatamente para o seu posto, não obstante lhe ter sido recusado o visto de trânsito pelo representante dos interesses do Daomé em Lisboa (França). Não existe a certeza de que sejam transmitidas ao secretário que se encontra na Residência as instruções que lhe foram enviadas, mas espera-se que, mesmo sem as receber, cumpra inteiramente o seu dever».

Esta esguia e estonteante beldade prepara-se para fumar um charuto com todo o á-vontade. E' Caron Gardner, tem 21 anos, e foi eleita «Miss Londres á noite». Enviaram-na aos Estados Unidos para fazer propaganda da vida nocturna londrina e a bela Caron descansa agora da viagem em frente de uma reprodução fotográfica de uma tela de Toulouse-Lautrec

Novo programa do partido comunista da União Soviética é amanhã publicado

MOSCOVO, 29 — De acordo com o que foi anunciado oficialmente em 20 de Junho, no final da sessão plenária da direcção do Partido Comunista da U. R. S. S. o novo programa do Partido, que substituirá o de 1919, e constituirá para os próximos vinte anos a «Bíblia» dos militantes soviéticos e a peça mestra de referência da maior parte dos 87 Partidos Comunistas do Mundo, será publicado amanhã. Isto é, dois meses e meio antes da reunião, em Moscovo, do 22.º Congresso que deverá aprová-lo e ordenar a sua aplicação.

O segundo documento, preparado há longos meses pelos funcionários da direcção do P. C. soviético, e que consta dos novos estatutos do partido, será publicado em 20 de Agosto. — (F. P.).

SENTIDO DAS REFORMAS

MOSCOVO, 29.—Círculos fidedignos desta cidade afirmam que os quatro principais pontos do programa são os seguintes:

— Gradual democratização da engrenagem do Partido, reduzindo os períodos em cargos de chefia a limites fixados e proibindo as reeleições;

—Proibição de empregos múltiplos e a redução drástica das propriedades particulares, tornando impossível a qualquer membro do Partido possuir uma casa ou certas outras formas de propriedade particular;

—Participação mais ampla do trabalhador no planeamento e direcção da industria, por meio de interferência mais valorizada dos sindicatos;

— Estabelecimento do ordenado máximo de 600 rublos mensais para todos os cidadãos. Segundo parece, o ordenado máximo já se encontra em vigor, por forma a que nem os funcionários mais categorizados recebem importancia superior áquele montante. — (A. N. I.).

TEM 6 ANOS a força de um homem e a mentalidade de uma criança

MOSCOVO, 29 — Sasha Baturin, que vive na região de Tomsk, na Sibéria, parecia um bebé absolutamente normal, embora á nascença pesasse quatro quilos e meio. Mas agora, seis anos depois, pesa 59 quilos e meio e tem 1,26 metros de altura. O perímetro do torax atinge 95 centímetros e é proporcionado e forte como um adulto.

O desenvolvimento mental de Sasha é normal para a sua idade e a despeito da sua grande força física a criança é dócil, afectiva e obediente.

Segundo a agência Tass, através da qual foi publicada esta notícia, o rapaz gosta de brincar e quer frequentar a escola. — (F. P.).

ESTAR VIVA não basta para anular a certidão de óbito

LONDRES, 29 — «Morta oficialmente», a sr.ª Frazer, recém-chegada da Africa do Sul, deverá provar ás instancias judiciárias que está realmente viva.

Era empregada de Gladys Harris, que julgou reconhecê-la num cadáver descoberto na banheira de um hotel londrino. Ora, nessa altura, a sr.ª Frazer estava em casa da filha, em Aberdeen. As autoridades passaram a certidão de óbito. A «defunta», tendo conhecimento da sua própria morte pelos jornais de ontem, apressou-se a telefonar á polícia. Esta, porém, depois de ter ouvido novas testemunhas sobre a identidade do cadáver encontrado na banheira, entende que o facto da sr.ª Frazer estar viva não basta para anular a sua certidão de óbito. — (F. P.).

O ministro do Exército condecorou soldados que regressavam ao Ucua *após renhido combate*

LUANDA, 29 — Na visita efectuada, ontem, á área do Caxito, o brigadeiro Mário Silva, ministro do Exército, condecorou em Ucua, três militares, pelos seus actos de bravura.

Ao chegar a Ucua, a caravana ministerial teve desagradável surpresa. Naquele momento chegava ali uma coluna militar que tinha travado violento combate com terroristas, a cinco quilómetros da povoação.

Essa coluna partira ás seis horas da manhã para uma batida. Dirigindo-se á fazenda Catuto, a cinco quilómetros do Posto de Ucua, a coluna encontrou bem organizado o dispositivo de vigia dos terroristas que abriram repentinamente nutrido fogo de metralhadoras, carabinas e canhangulos.

A força reagiu prontamente travando cerrado tiroteio, durante três horas. Em resultado do combate, a força da ordem infligiu pesadas baixas ao inimigo. Do nosso lado, perderam a vida três soldados — um cabo europeu e dois soldados nativos — e morreram também alguns bailundos que seguiam na coluna. Ficou também ferido o alferes Campinho, que foi transferido para Luanda, por avião.

O brigadeiro Mário Silva inteirou-se imediatamente da situação e mostrou-se muito interessado em obter pormenores. Após demorada conferência com os oficiais, o ministro resolveu condecorar imediatamente três elementos da coluna que se tinham distinguido no combate por feitos excepcionais.

Foi condecorado com a medalha de mérito militar da 4.ª classe o 1.º cabo António Morais Silveira Machado e os soldados Abílio Pereira Cardoso e Afonso Pereira Barros. Ao impor as medalhas o ministro do Exército teve palavras de exortação para com os condecorados, bem como para toda a coluna.

No final desta cerimónia o brigadeiro Mário Silva, regressou a Luanda. — (L.).

Tropas metropolitanas desfilaram em Luanda

LUANDA, 29 — No paquete «Moçambique» chegou, ontem a Luanda um novo contingente de tropas expedicionárias.

À tarde, estas tropas desfilaram na presença do ministro do Exército, brigadeiro Mário Silva, e altas entidades civis e militares da província.

Milhares de pessoas concentraram-se ao longo da avenida, ovacionando vibrantemente as tropas que desfilavam.

Findo o desfile o ministro do Exército visitou demoradamente o Hospital Militar, inteirando-se do estado de alguns internados e dirigindo a todos palavras de estímulo e de confiança. — (L.).

Voltaram para destruir

LUANDA, 29 — A pequena povoação de Caiongo, na região de

(Continua na 3.ª página)

Kennedy convidou Jânio *a visitar os Estados Unidos* — diz-se em Washington e em Brasília

WASHINGTON, 29. — Segundo fontes bem informadas, o presidente Kennedy convidou, recentemente, o chefe de Estado do Brasil, dr. Jânio Quadros, para vir aos Estados Unidos em visita oficial em Dezembro.

Acrescenta-se que o presidente do Brasil ainda não tinha respondido ao convite. — (F. P.).

O BRASIL ESTA' DO LADO DA DEMOCRACIA

BRASÍLIA, 29. — «Para o presidente Quadros, a política continental americana sobrepõe-se a todas as outras considerações» — declarou, ontem, na Camara Federal, o dr. Afonso Arinos, ministro dos Negócios Estrangeiros. Anunciou, por outro lado, que o chefe de Estado visitará provavelmente os Estados Unidos ainda este ano.

«Reatamos relações com a U. R. S. S., prosseguiu o ministro, por-

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

* Magazine * Juvenil *

Diario de Lisbôa de hoje é de 32 páginas e inclui Magazine e Juvenil

Juvenil * Magazine * Juvenil * Magazine

* Magazine * Juvenil *

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

MISSÃO DO EXÉRCITO

«A obra das tropas portuguesas em Angola é um título de orgulho para o próprio Exército e o País há-de fazer-lhe justiça» disse em Luanda o sr. ministro do Exército, ao receber os cumprimentos da oficialidade no quartel-general da 3.ª Região Militar. O sr. brigadeiro Mário Silva, no decurso da sua alocução, pronunciou ainda estas palavras particularmente significativas: «...Mas o Exército tem de ultrapassar as próprias circunstancias do momento para ser mais profunda a sua acção e para que a província volte ao seu ritmo normal de trabalho em paz e Portugal continue a sua obra civilizadora».

TEMPO DE TROVOADAS

Caior, vento e trovoadas. O fim de Julho tempestuoso tem arrojado faíscas sobre campos e vilarejos, causando não poucas misérias. Assombradas ficaram várias pessoas que se encontravam próximo da igreja matriz de Carrazedo de Montenegro, em cuja torre caíram raios e coriscos. Mais gente assombrada por faíscas e feridas: Serafim Correia, em Gestaçô de Baião, Alberto Rodrigues Ferreira, em Talhadas (Sever do Vouga).

*

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, ontem, o sr. ministro do Ultramar.

SEM MEDO

Três valentes — António Marcelino de Jesus, estudante, e os agricultores José e Domingos Ferreira, todos jovens e animosos, decidiram atravessar, num tractor agrícola, o rio Sabor. E se bem o pensaram melhor o fizeram, como os americanos que atravessam as cataratas do Niágara, salvas as devidas proporções...

O LODO TRAIÇOEIRO

Na Quinta do Espírito Santo, em Odivelas, deu-se um horroroso acidente. Um menino de cinco anos (Franklim Moura e Silva), que brincava com outros petizes junto de um tanque, caiu á água e nem pequenos nem graúdos puderam valer-lhe. Houve gritos, lágrimas, desespero, e a criança afogou-se, presa ao lodo do fundo do tanque, sob dois metros de água.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. Mário de Figueiredo, eng. Roberto de Espregueira Mendes e dr. José Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

*

LISTA NEGRA

De entre os desastres de viação ontem verificados, que não foram poucos, ressalta, pelo carácter dramático e espectacular, que recorda, pelo menos no seu aspecto exterior, «O Salário do Medo», o coso do sr. José Colmeiro, que transportava na sua bicicleta a motor duas embalagens de pólvora, a qual explodiu, incendiando-se a máquina e o homem, que está hospitalizado, em estado grave, em Castelo Branco. Outros acidentes: a morte do cabo da G. N. R., Saul Dionísio dos Reis, colhido por uma camioneta, ao sair de uma viatura militar, em Belém, onde a sua corporação ia prestar honras militares; o incidente do Entroncamento, onde outro 1.º cabo, êste do D. M. M., ali aquartelado, de nome Francisco Domingos, seguindo de bicicleta, chocou com uma camioneta e sofreu fractura do cranio.

A França e os seus fantasmas

(Continuação da página anterior)

pressão convincente de um mal-estar cujas causas vinham de longe.

Depois do desaparecimento de Clemenceau, que foi em França o último intérprete autorizado da supremacia do poder civil, a democracia deixou de funcionar com a eficiência indispensável para submeter á vontade da nação as exigências da força armada. No julgamento de Riom alguns homens corajosos desvendaram o processo dessa inversão que esteve na origem da derrota. Antes de Pétain ser a fachada senil de um Estado autoritário, o país estava preparado, pelo seu pessimismo e pelas suas concepções estratégicas obsoletas, para a aceitação resignada das mais clamorosas aberrações. A' sua volta se juntaram os que, da extrema direita á esquerda socialista, de Alibert a Déat, aguardavam a liquidação da República, comprada pelo preço de um desastre militar, para satisfazer os complexos da sua impotência política e da sua ausência de pensamento criador.

No rescaldo da derrota, o general de Gaulle, com o seu talento literário e a sua irradiação pessoal, criou os mitos que as aparências alimentaram, o mito de que a França continuava a ser uma grande potência, numa época em que esta expressão só podia aplicar-se a realidades diferentes das que eram moeda corrente no começo do século, e o de que enfileirara, por direito próprio, entre os vencedores. A perturbação que esses mitos geraram só tem paralelo na que, com a mesma marca de origem, levou á crise actual do regime há três anos instituído sob a sua égide. Esse regime sofre de um vício de origem insanável, sendo inúteis os esforços envidados pelo seu fundador para lhe dar remédio.

Nascido do golpe militar de 13 de Maio de 1958, dado pelo Exército da Argélia ás ordens do general Salan, condenou este á morte. Para definir a sua decadência, tão rápida como inquietante, essa coincidência basta. Mas são inúmeros os indícios que a testemunham e fazem recear a reincidência nas intervenções anarquizantes do Exército na política — depois do regresso do general de Gaulle já se registaram três de gravidade crescente — sem que, entretanto, ao problema argelino fosse dada uma solução satisfatória. O recente incidente de Bizerta é mais um desses indícios. Longe de poder considerar-se terminado, abriu ele o caminho a novas razões de inquietação no Norte de África e na Aliança Ocidental.

VIDA SOCIAL

DR. CORRÊA DE BARROS

Chegou a Lisboa, de avião, o sr. dr. José Augusto Corrêa de Barros, presidente do concelho de administração da Companhia Nacional de Navegação, no regresso da sua ida a Moçambique, na viagem inaugural do paquete «Principe Perfeito». Demorou-se alguns dias em Lourenço Marques, a tratar de assuntos importantes daquela empresa.

Linha de SINTRA
Importantes melhoramentos em Sintra e no seu litoral

A Camara Municipal de Sintra e a Comissão Municipal de Turismo estão a desenvolver um plano de actividades regionais louvável e digno de apreço.

O Parque Municipal Dr. Oliveira Salazar está a beneficiar de melhoramentos gerais, tanto sob o ponto de vista do embelezamento, como da iluminação que passa a ser mais difusa.

Também o campo de ténis, instalado no aprazível recinto, sofreu grandes modificações, tendo sido dotado de balneários, instalações sanitárias para os dois sexos, chapéus de sol, numerosas cadeiras e outros atractivos.

Na zona litoral os melhoramentos tomaram ainda mais vulto. Em Colares, junto ao tanque da Várzea, foi arranjado e alcatroado o local, sendo este maravilhoso recanto iluminado com luz fluorescente, também agora instalada, o que muito veio contribuir para realçar o cenário ambiente. Na Praia das Maçãs, foi inaugurado um posto de turismo, junto do campo de hóquei em patins, que funciona apenas na época balnear. Pelo seu arranjo com esmerado gosto, o turista verifica ali que a Comissão Municipal se preocupa em atender os seus hóspedes com aquela fidalguia que é apanágio dos bons sintrenses. Além de chapéus e cadeiras, o posto possui um belo terraço em frente ao mar e sobranceiro á piscina, donde se desfruta um magnífico panorama. O parque de jogos e o parque infantil receberam, também, grandes benefícios.

Na encosta que antecede a praia, num dos socalcos agora tratados e asseados convenientemente, foi instalada uma esplanada que não tem passado despercebida aos veraneantes.

Nas Azenhas do Mar, o «Grupo de Amigos das Azenhas do Mar» constituiu a sociedade Sota-Mar, á qual se deve a construção das piscinas infantil e para adultos, sem duvida cheias de originalidade, visto que é o próprio mar a enchê-las. Vai esta sociedade dotar agora o local com um óptimo restaurante, equipado com «snack-bar» e uma piscina privativa, para o que receberá comparticipação do S. N. I. e subsídio da Comissão Municipal de Turismo.

Com a inauguração do Hotel das Arribas na Praia das Maçãs, do dos Bandeirantes em acabamento no pinhal do Banzão e ainda de um terceiro a construir nesta zona, num futuro á vista, sem esquecer, claro está, o parque de campismo que vai ser uma realidade dentro de semanas, na Estefania de Sintra, junto ao Teatro Carlos Manuel, verifica-se que o turismo sintrense caminha a passos largos para o lugar internacional a que tem jus, graças aos devotados regionalistas visconde de Asseca e Rui da Cunha que, secundados por outros de igual fibra, presidem com bastante acerto, respectivamente, ao Municipio e á Comissão Municipal de Turismo.

A REPORTAGEM

do «Diário de Lisboa» sobre o desastre na estrada de Rio Maior

A propósito da larga e documentada reportagem do «Diário de Lisboa» sobre o trágico desastre na estrada Rio Maior no qual perderam a vida três pessoas da infortunada família do sr. Manuel Cepeda e o motorista do automóvel que o conduzia e foi esmagado por uma camioneta, recebemos do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa, assinado pelo seu presidente, sr. Armando Jorge Coutinho, o seguinte ofício:

«*Com os nossos respeitosos cumprimentos, vimos pelo presente exprimir a V. o nosso agradecimento pelo relevo dado pelo vosso conceituado jornal ao acidente ocorrido na estrada de Rio Maior.*

«*Tal relevo foi de grande interesse para este organismo, pois que, precisamente neste momento, uma vez mais nos estamos batendo pela adopção de medidas tendentes á solução do grave problema dos acidentes de viação.*

«*Certos que a colaboração prestada em muito veio contribuir para a solução desse problema, subscrevemo-nos», etc.*

Os cadetes aviadores visitaram Alverca

Os cadetes aviadores estrangeiros que se encontram de visita a Portugal seguiram esta manhã para Alverca, onde visitaram o campo de aviação e ali realizaram voos em planadores. Dirigiram-se seguidamen para as Oficinas de Material Aeronáutico da Força Aérea, que igualmente visitaram sendo-lhes oferecido um almoço.

Da parte da tarde voltaram a Lisboa e estiveram nos Museus dos Coches e de Artilharia.

Na segunda-feira seguem de avião para a Base de Monte Real, que visitarão, de onde se dirigem depois para a cidade da Figueira da Foz. Descansarão ali durante dois dias após, o que regressam á capital.

GRUPO RECREATIVO de Tercena

O Grupo Recreativo de Tercena começa a festejar no dia 1 de Agosto, com alvorada, por morteiros e foguetes e um jantar de confraternização dos sócios, o seu 33.º aniversário.

As festas prosseguem nos dias 5, 6, 12, 19 e 26.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15 — «A fonte do universo» e «Decisão de um cobarde» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15 — «O caminho da juventude» e «Operação na noite» (17 anos)

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21 — «O pistoleiro negro» e «A casa dos sarilhos» (17 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30 — «O jogo da vida» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30 — «Começou em Nápoles» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15 — «Europa de noite» e «A serpente». (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Cladel* — R. António Sardinha, lote 5 (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M.A.D. (Tel. 931690)

DAMAIA — *Lemos* — R. Goa (Tel. 932121).

Tágide

APRESENTA

ROBERT PIQUET

GRANDE PRÉMIO «CHARLES TRENET»
«YVES MONTAND» E «MUSIC-HALL»

PERELLE

MARIA DA CONCEIÇÃO

FERNANDA PACHECO

(Maiores de 17 anos)

Palm Beach

A Seguradora Industrial

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

TRAVESSA DO ALMADA N.º 12-2.º

LISBOA

Informa aos seus Exmos. Segurados, Agentes e público em geral que os números dos seus telefones são alterados, a partir de 30 do corrente, para

P.P.C.A. 865144 – 865145 – 865146

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS
o cantor brasileiro HAROLDO DE ALMEIDA
MARIETTE PESSANHA
a jovem vedeta da canção
E BALI SISTERS
em admiráveis composições acrobáticas
e o Ballet MARLEY BROWNE DANCERS
AMANHÃ: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25$00
(Maiores de 17 anos)

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

Cangola, foi assaltada na noite de 27 de Julho por um grupo de terroristas, que incendiou algumas casas comerciais, que não haviam sido destruidas em ataques anteriores.

Na Cangola, foram entretanto assinaladas várias concentrações de terroristas. — (A. N. I.).

Massacre na região do Quitexe

LUANDA, 29 — Na mesma linha dos assaltos efectuados pelos terroristas á banza Malamba e á sanzala Gongaua, foi também atacada ontem e incendiada, a 35 quilómetros do Quitexé, a sanzala Quibota, cujo soba sempre se recusara a ser arregimentado pelos agitadores da U. P. A.

Os bandoleiros, que mataram todo o gado que não puderam levar com eles, barbaramente trucidaram, no terreiro da sanzala, homens, mulheres e crianças em numero ainda não averiguado, mas, em qualquer caso, muito alto, pois só os que fugiram escaparam á sanha dos bandidos. — (A. N. I.).

O governador-geral desloca-se a S. Salvador

LUANDA, 29 — Desloca-se, esta manhã, a S. Salvador do Congo, acompanhado de diversos elementos do seu gabinete, o general Venancio Deslandes, governador-geral de Angola. — (L.).

●

Partiu para África
o paquete «Pátria»

O paquete «Pátria», da Companhia Colonial de Navegação, partiu hoje á tarde, para os portos de Africa Oriental e Ocidental, com cerca de 800 passageiros, entre os quais colonos, funcionários do Estado, senhoras e algumas crianças. Entre as senhoras e as crianças, notam-se algumas que vieram há semanas de Angola, como refugiadas e regressam, agora, a Luanda, em consequência de se terem apercebido de que a situação melhorou em Angola.

No mesmo navio, embarcaram a sr.ª D. Vera Caldeira Deslandes esposa do sr. general Venancio Deslandes, governador-geral e comandante-chefe da província de Angola, e as suas duas filhas.

●

CHEGOU Á LISBOA
o jornalista Sousa Costa

Chegou a Lisboa, no avião dos T. A. P., o jornalista angolano Sousa Costa, redactor-chefe do «Jornal do Congo» e redactor do «Comércio», de Luanda, que foi gravemente ferido quando, em serviço de reportagem, acompanhava uma coluna militar no norte da província.

Sousa Costa, jornalista vigoroso, que nas colunas do «Comércio» descreveu em emocionantes reportagens o drama do norte de Angola, foi vítima da sua abnegação e da sua entusiástica devoção ao jornalismo. Vem agora a Lisboa, bastante combalido, para um período de repouso e convalescença, findo o qual regresssará de novo a Angola.

●

Militares e civis militarizados
em serviço no Ultramar

Um decreto-lei, hoje publicado, regula a concessão dos abonos a que têm direito os militares e os civis militarizados que, nas províncias ultramarinas, façam parte de forças com a missão de restabelecer a ordem nas zonas onde a acção terrorista ponha em perigo as condições normais da existência da população.

Outro diploma torna extensivas ás forças navais e aéreas ultramarinas e ao pessoal civil dos três ramos das forças armadas em serviço no Ultramar as disposições do decreto-lei n.º 41 566 (concessão de ajudas de custo de embarque e subsídios de interrupção de viagem).

Livros para o ensino liceal no Ultramar

O «Diário do Governo» publicou hoje, na sua segunda série a lista dos livros adoptados para o ensino liceal no Ultramar.

Ala dos Trabalhadores Devotos da Padroeira

A Ala dos Trabalhadores Devotos da Padroeira, com sede na Travessa da Ribeira Nova, 26-1.º, em Lisboa, no desejo de colaborar na campanha de apoio aos soldados que lutam nas terras portuguesas de Angola, resolveu convidar a vir á capital o Rancho Regional «As Camponesas do Corvo», de Arcozelo-Gaia, a fim de participar em dois espectáculos.

A primeira exibição do rancho faz-se hoje, ás 21 e 30, no salão do Centro de Recreio Popular n.º 15 da F. N. A. T., no Bairro do Alto da Ajuda.

Amanhã, ás 10 horas, o rancho será recebido na sede provisória do Ginásio Clube de Caselas; ás 11 horas organizar-se-á um cortejo cívico, para a Capela da Sagrada Família, onde será celebrada missa pelos nossos soldados e ás 22, na pérgula das capela de Caselas, começará a noite de floclore nortenho, exibindo-se, também, artistas da Rádio e da Televisão.

O peditório no concelho de Cascais

A' Camara Municipal de Cascais, foram entregues, por intermédio da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários daquela vila, 216 432 escudos e 20 angolares, e 23 volumes, contendo valiosas dádivas, em roupas e em géneros — produto da campanha que as forças vivas do concelho promoveram, a favor das vítimas do terrorismo em Angola.

Por sua vez, o Município de Cascais entregou tudo á Cruz Vermelha Portuguesa.

●

Tropas para o Ultramar

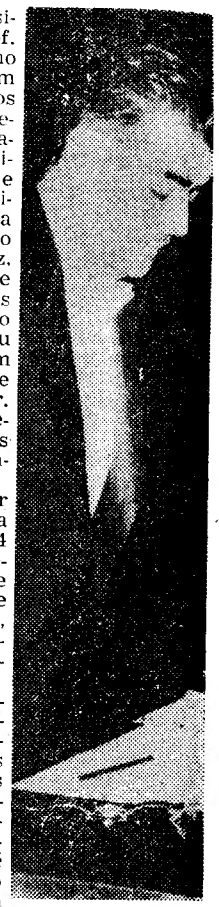
Partiu hoje para o Ultramar, em missão de soberania, mais um contingente militar.

FOGO NO RESTOLHO
do Parque de Monsanto

No Parque Florestal de Monsanto irrompeu, esta manhã, um incêndio que alastrou por uma área de restolho, de 10 metros quadrados.

O pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros, com o respectivo material, extinguiu o fogo.

O dr. Artur Pereira
aprovado
na prova de doutoramento na Faculdade de Medicina com 19 valores



Dr. A. Pereira

Um juri presidido pelo prof. Marcello Caetano e de que faziam parte todos os professores catedráticos da Faculdade de Medicina de Lisboa e os profs. Henrique de Oliveira e Julio Machado de Sousa Vaz, respectivamente das Faculdades de Coimbra e do Porto, aprovou esta manhã, com a classificação de 19 valores, o dr. Artur Torres Pereira nas provas de doutoramento.

O dr. Artur Torres Pereira nasceu em 1924 e licenciou-se pela Faculdade de Medicina de Lisboa em 1948, com a classificação de 18 valores.

Realizou internato geral e complementar de clínica médica nos Hospitais Civis e foi segundo assistente de Bactereologia na Faculdade, até 1952. E' médico subchefe de um serviço do quadro do Instituto Bactereológico Camara Pestana, onde chefia o serviço Estreptococos e Estafilococos. Até há dois meses foi subchefe do Laboratório de Bacteriologia do Hospital de Santa Maria.

Colaborou em cursos de aperfeiçoamento do Instituto Camara Pestana e da Ordem dos Médicos. Foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura e acompanhou o prof. Candido de Oliveira em missões de estudos bactereológicos em Angola e Moçambique. E' autor de mais de vinte estudos.

Dizem os leitores...

A «sangria», benefício para a viticultura

De «Um viticultor», recebemos a seguinte carta, cujo texto nos parece digno de atenção:

«Li há dias, no vosso apreciado jornal, uma notícia lisonjeira para a iniciativa da Camara Municipal do Bombarral, de propaganda do vinho, iniciativa muito de louvar, não só para a região, como para o próprio País, em que a economia vitivinicola tanto pesa nos factores económicos do Trabalho, do Capital e da Terra.

Segundo os anuários estatísticos da F. A. O., de 1959, a produção média anual de todos os tipos de vinhos, em Portugal, nos anos de 1955/8, foi de 9 899 000 hectolitros, e o saldo exportável foi de 1 896 000 hectolitros, o que representou 19,2 % da produção, determinando um consumo médio anual, por cada português, de 90 litros. Este consumo de 90 litros é, porém, inferior ao consumo francês, de 145 litros, e italiano, de 116 litros, países que têm saldo de exportação, negativo, o primeiro, e de 2,8% o segundo.

A minha carta tem, porém, outra finalidade. Perante o baixo consumo português e a preferência que entre nós se dá a refrescos de frutos, a Adega Cooperativa do Bombarral, seguindo o exemplo largamente divulgado em Espanha, fazia, na Festa do Vinho do Bombarral, propaganda da bebida chamada «sangria», manipulada, á vista do provador, com água mineral gazificada e vinho, frescos, açucar e casca de limão. Lembrando as agradáveis «sangrias», bebidas em Sevilha, perguntámos em vários cafés de Lisboa se a forneciam, e pasmámos do desconhecimento da existência de tão saborosa combinação».

O primeiro curso de treinadores de hóquei em patins

Nos dias 22 e 23 do corrente, na sede da Federação Portuguesa de Patinagem, reailzaram-se as provas orais, dos exames finais, dos alunos que completaram a frequência do 1.º Curso de Treinadores de hóquei em patins, tendo sido classificados «Apto», treze dos vinte e um concorrentes inscritos na área da cidade de Lisboa.

Terminados os exames, seguiu-se a sessão para distribuição dos respectivos diplomas oficiais, a qual foi presidida pelo inspector da modalidade, Ayala Botto.

Foram distinguidos com aquele diploma os seguintes alunos:

António Manuel Ribeiro Nogueira, António Pedro Figueiredo Canário, António da Silva Mestre, Carlos Eduardo Simões Penedos, Carlos Maria Bernardo, Edmundo Fernando Rosa Duque, João Fernando Rodrigues Peres, João Raul da Silva Trindade, Joaquim Domingos de Oliveira Gonçalves, Joaquim Relvas do Nascimento, José Amadeu Videira de Oliveira, José Claudio de Sousa Mesquita Vasques e José de Sousa Pires .

Os exames da categoria de patinagem artística, efectuaram-se no Pavilhão dos Desportos de Lisboa e tiveram a seguinte classificação:

Maria de Fátima Marques Catelas (Belenenses), 30,6 pontos; Maria Madalena M. M. Magalhães (Benfica), 25,58 p.; Maria do Rosário Vidal Silva (Benfica), 24,28 p.

PRESIDÊNCIA
do Município de Cuba

CUBA, 29. — Por motivo da passagem do 7.º aniversário em que o sr. Francisco António da Silva tomou posse do cargo de presidente do Município, no qual se tem imposto á estima e ao apreço de todo o concelho, apresentaram-lhe cumprimentos a vereação, o funcionalismo, autoridades e pessoas de todas as categorias sociais.

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

MARIA TERESA RECEBEU UMA SINGER

A menina Maria Teresa Patrício, filha do cônsul de Portugal em Toronto (Canadá), escreveu no ultimo Natal ao «Menino Jesus», através do nosso prezado colega «Diário Popular», pedindo-lhe uma máquina de costura. O «Menino Jesus» fez-lhe a vontade e o Sr. H. G. Reed, supervisor de vendas da Singer, em Toronto, foi encarregado de entregar á pequenina Maria Teresa, na presença de sua mãe, uma Singer Infantil, igual ás que se vendem em Portugal.

o café auxilia o equilíbrio...

...mesmo quando os nervos são postos á prova

CONCHA

(Piscina da Praia das Maçãs)

Restaurante - Salão de Chá - Boite

Todas as noites, música de dança

ESTA NOITE

Grande Programa de Variedades

com todas as grandes Atracções do «Tágide» e do «Palm Beach»

Ad M/ 17 anos

O PORTO pelo telefone

Violência e impudor

PORTO, 29.—Uma jovem de 24 anos, chamada Maria Fernanda da Costa, residente na Travessa da Póvoa, foi protagonista de uma impressionante aventura. Ontem, de madrugada, a convite de um indivíduo cujo nome se desconhece, entrou para o automóvel dele. Porém, na Rua de Santo António de Contomil, local bastante ermo, onde o carro estacionava, surdiu da escuridão um grupo de seis rapazolas de cerca de 20 anos, que intimaram a Maria Fernanda a descer do veículo, forçando o condutor, que se acobardou, a seguir viagem. Seguidamente, os mesmos vândalos, armados de pedras, tudo fizeram para forçar a moça a ceder aos seus desejos animalescos. Como ela resistisse, derrubaram-na violentamente e tiraram-lhe a mala de mão, onde ela tinha a quantia de 90$00 e a chave de sua casa. Deixaram-na, por fim, partir, indo ela então queixar-se a uma esquadra da P. S. P.

Ladrão de bicicletas

Um guarda da P. S. P., em serviço na Rua dos Mártires da Liberdade, desconfiou de dois indivíduos, que tentavam pôr a funcionar o motor de uma bicicleta. Aproximou-se e logo os dois, deixando cair o velocípede, deitaram a fugir.

O polícia conseguiu, no entanto, agarrar um deles, que se chama Joaquim Brás Magalhães e é sepalheiro mecanico, morador na Rua dos Guindais, 28-A. Este jovem transviado foi entregue á P. J.

Assalto a um prédio

O sr. Tomé Fernandes Moreno, residente na Rua da Infanta D. Maria, queixou-se á P. S. P. de que os gatunos lhe assaltaram um prédio de recente construção, sito na Rua da Natária, furtando-lhe torneiras, toda a canalização de chumbo e outros objectos, num total de vários milhares de escudos.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «A revolta dos renegados» e «Os Inuteis» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e 21 e 15: «Tizoc» e «Cantinflas encontra o pai» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Despe-te, Lucrécia» (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30: «A máquina do tempo» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «As aventuras de Huekleberry Finn» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 «O homem morcego» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 «Fabricantes do medo» e «Norman na Tropa» (12 anos).
AGUIA D'OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O gendarme desconhecido» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Os amores de Ruth» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Em redor da vida» (17 anos).
ODEON-CINE — Às 21 e 30: «Um americano tranquilo» (17 anos).

A Federação de Futebol resolveu não convidar o treinador Fernando Vaz para o cargo de seleccionador

A Direcção da Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião plenária, tomou entre outras as seguintes deliberações:

Inscrever, provisóriamente, a Selecção Nacional no Torneio da «Taça da Europa das Nações», a organizar, pela segunda vez, pela UEFA e que terá o seu início em Setembro de 1962.

Pôr de parte a possibilidade de convidar oficialmente um técnico de futebol, préviamente consultado, para Seleccionador Nacional de Séniores, depois de apreciadas várias circunstancias.

Consultar um dos desportistas entre os que foram considerados com os requisitos indispensáveis para desempenhar o cargo de Seleccionador Nacional de Séniores, sobre a possibilidade da sua aceitação e condições de orientação que pretenderá seguir, a fim de, depois, de prévio conhecimento, se resolveu sobre o respectivo convite oficial.

Louvar publicamente, depois de tomar conhecimento do seu relatório, o sr. Armando Félix Ferreira, Seleccionador Nacional de Séniores, da época finda, pelo zêlo, competência e dedicação revelados ao serviço do futebol nacional e, também, pela maneira como sempre procurou desempenhar a sua difícil tarefa em estreita coordenação com esta F. P. F.

A sessão deu origem a vários debates, alguns de certo modo violentos. Os «casos» dos seleccionadores foram vivamente debatidos, não se chegando a conclusões positivas a não ser aquela de pôr de parte, oficialmente, o convite a Fernando Vaz, técnico de futebol para o cargo de seleccionador.

Os nomes a indicar dos vários futuros seleccionadores para as equipas de seniores e juniores não mereceram, por parte dos federativos, apoio geral. Sabe-se que vai ser convidada uma figura de muito prestígio e com elevado nível de cultura. Até lá mantém-se sobre este convite, rigoroso sigilo.

Os outros pontos focados foram: a) felicitar o Leixões, pela sua vitória na Taça; b) escolher os árbitros internacionais; c) indicar os nomes para os congressos da F. I. F. A. e U. E. F. A.; d) estabelecer calendário das provas internacionais para a época 61/62.

Vinte e quatro novos pilotos receberam «brevets» na Base de Sintra

A fim de presidir á imposição dos «brevets» e entrega de diplomas a vinte e quatro novos pilotos-aviadores, deslocou-se, esta manhã, á Base Aérea n.º 1, em Sintra, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Meira Delgado. Aguardavam-no os srs. director do Serviço de Recrutamento e Instrução, brigadeiro Simão Portugal, o comandante da base, coronel-tirocinado Norton Brandão, o 2.º comandante tenente-coronel José Cavadas e demais oficiais que ali prestam serviço.

A guarda de honra era feita por dois pelotões com charanga e guião.

Este curso de pilotagem teve 10 meses de instrução com a média individual de 160 horas de voo.

Antes da imposição dos «brevets» o sr. Alferes Salavisa proferiu uma alocução, na qual apontou o importante papel que o aviador desempenha nas Forças Armadas.

Finda a entrega dos «brevets», as forças em parada, compostas por três esquadras comandadas pelo sr. major Cerqueira, desfilaram perante o sr. general Mira Delgado. Durante a cerimónia, a base foi sobrevoada por uma formação de aviões T-6, comandada pelo tenente Varandas.

Antes da cerimónia militar, o capelão da base, padre Veríssimo, celebrou missa, a que assistiram os novos pilotos, pessoas de família, os comandantes da unidade e demais oficialidade.

A CIDADE

Pelos hospitais

CAIU DA MOTOCICLETA — Quando circulava na Praça Duque de Saldanha caiu da sua motocicleta o sr. António Gonçalves de Almeida, de 29 anos, mecanico, residente na Rua Herois de Quionga, 9, cave, esq.º. Ficou muito ferido na cabeça, pelo que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

CHOQUE ENTRE DOIS VEICULOS — Quando, na sua motocicleta, seguia pela Rua Joaquim António de Aguiar, chocou com um automóvel, o sr. Francisco Gomes Ferreira, de 21 anos, jornaleiro, morador na Portela de Carnaxide. Muito ferido na cabeça recolheu á sala de observações.

ATROPELADO NA AVENIDA DA INDIA — Quando atravessava a Avenida da India foi colhido por um automóvel o vendedor ambulante Eugénio das Neves, de 66 anos, morador na Costa da Caparica. Gravemente contuso na cabeça, recolheu á sala de observações.

CAIU DA MOTORETA — Perto de Pero Pinheiro, caiu da motoreta que conduzia o sr. José Luís Bento, de 41 anos, empreiteiro, morador na Avenida dos Combatentes, lote 19, 2.º, Esq.º, Amadora. Contuso da cabeça, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

DESASTRE NA DOCA — Quando o pesqueiro «Praia do Restelo» estava a descarregar farinha de peixe, no frigorífico de Santos, foi apanhado por um guincho, que o envolveu, o sr. Viriato da Conceição Viegas, de 33 anos, mestre de redes do mesmo pesqueiro. O atingido ficou muito ferido por todo o corpo, com certa gravidade, pelo que teve de recolher á sala de operações do Hospital de S. José.

Concurso para agentes da Polícia Marítima

Está aberto concurso para provimento de 10 vagas, de agentes de primeira classe do corpo da Polícia Marítima. Serão admitidos ao referido concurso os agentes de segunda classe do mesmo corpo, desde que tenham mais de três anos de serviço efectivo.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um sobrescrito com dinheiro, um «abat-jour», um relógio de pulso, de oiro, para senhora; uma carteira com o bilhete de identidade do sr. João Francisco Vieira Alexandre, uma bolsa de prata com dinheiro, três porta-moedas com dinheiro e o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria Helena Mouzinho de Mascarenhas Inglês, «gelatina» com o bilhete de identidade do sr. Manuel Henrique de Araujo Dias, uns óculos graduados, uma camisola de malha, um véu para senhora, um tampão de depósito de gasolina, de automóveis, uma correia de ventoinha, um sapatinho de criança, várias argolas com chaves.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: uma pasta com um livro, um isqueiro, óculos fumados e graduados, um casaco de malha, um porta-moedas com dinheiro, uma tela, medicamentos e uma sombrinha.

O 2.º Festival-Exposição do Vinho Português

BOMBARRAL, 29 — (Pelo telefone)—Encerra-se amanhã o 2.º Festival-Exposição do Vinho Português, que, durante 15 dias, trouxe ao Bombarral milhares de visitantes, nacionais e estrangeiros que se mostraram maravilhados com o conjunto de «stands» e o local do certame.

À tarde, haverá um grande cortejo das actividades vinícolas, ao qual preside o ministro das Corporações, o governador civil e demais autoridades, em tribuna levantada defronte dos Paços do Concelho. No cortejo participam o Grupo Folclórico de Ganfei, Rancho Regional «Os Esticadinhos», de Cantanhede; ranchos folclóricos do Cartaxo e de Alenquer; e a banda e o rancho da Sociedade Musical de Cascais, que á noite se exibem no recinto do certame.

O ministro do Interior que chega ás 19 e 30, fará também uma visita á exposição, sendo no final oferecido um jantar aos dois membros do Governo.

Hoje, á noite, exibe-se o Grupo Folclórico de Ganfei (Valença do Minho).

Necrologia

FUNERAIS

D. Eduarda de Abreu Zuzarte

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 29 — (Pelo telefone)—Com grande acompanhamento, efectuou-se o funeral da professora oficial aposentada, sr.ª D. Eduarda Fonseca de Abreu Zuzarte, viuva, de 73 anos, que exerceu o magistério primário durante mais de 40 anos, conquistando as simpatias gerais dos alunos e das suas famílias.

Era mãe das sr.as D. Aldina Fonseca Zuzarte, modista, e D. Lígia Fonseca de Abreu, casada com o comerciante sr. Manuel Simões Borna.

SUFRAGIOS

D. Maria Emília Correia da Costa

Por alma da sr.ª D. Maria Emília Correia da Costa, mãe do escritor e antigo cônsul em Dakar e nosso colaborador, sr. Joaquim Correia da Costa, e comemorando o segundo mês do seu falecimento, celebra-se, ás 8 horas, depois de amanhã, por determinação da família, missa na igreja de Santa Cruz (Misericórdia) na vila do Barreiro.

Novos professores do Instituto Superior Naval de Guerra

Foram nomeados professores do Instituto Superior Naval de Guerra os srs. capitão-de-mar-e-guerra engenheiro-maquinista naval Raul António Lobato Faria, capitão-de-fragata António Tengarrinha Pires, antigo comandante do navio-escola «Sagres» e capitão-de-fragata médico Luís Mendes Monteiro Ginja.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Foi ontem firmado o novo contrato de exploração do Maria Vitória. Uma nova empresa começará a explorar o teatro em Setembro.
- Consta que o actor António Silva está indicado para o elenco de uma companhia de comédias.
- Armando Correia, que já foi secretário da empresa Eugénio Salvador e Rui Martins e da companhia do Capitólio, vai agora exercer as mesmas funções da nova empresa exploradora do Maria Vitória.
- A concretizarem-se as negociações em curso para a vinda a Lisboa da Companhia Brasileira de Comédias, dirigida pelo actor André Villon, a sua apresentação far-se-á em Setembro, no Teatro Variedades.
- É provável que o ensaiador cenográfico Mário Santiago não faça parte do novo elenco do ABC.
- Na época de Inverno continuará a fazer parte do elenco do D. Maria II o actor Canto e Castro.

Primeiras exibições

«O prisioneiro da cadeira eléctrica», no Eden

A luta angustiada de um ex-capitão aviador condenado á cadeira eléctrica por um crime que não cometeu movimenta um filme intenso e excitante. Byron Haskins construiu uma película sólida, na qual o «suspense» escorre e cria uma atmosfera escaldante. Um avião que conduz o fugitivo e um psicopata que pretende fazer explodir o aparelho em pleno voo.

A poderosa criação de Guy Madison, a máscara impressionante de George Raft, o regresso da admirável Virgínia Mayo são elementos de valorização da película, sem dúvida um caso raro na cinematografia do género, pela violência que esmaga as situações, o ineditismo da história, o desenho das figuras, o estilo da narrativa.

Bons documentários. — *M.*

MONUMENTAL

Walter Chiari, Abbe Lane e Ugo Tognazzi em «Doce Vida de Tibério»

Nos tempos de Tibério a vida em Roma era «doce» e agradável para todos... os que estavam nas boas graças do bonacheirão imperador. As festas, torneios e jantaradas sucediam-se, num delicioso e constante «dulce farniente».

Mas tudo se complicou, quando dois fuzileiros navais, irreverentes e ambiciosos, Primo (Ugo Tognazzi) e Cássio (Walter Chiari) se intrometem na vida da corte e viram tudo de pernas para o ar.

Num desbobinar de peripécias engraçadíssimas, a acção desta hilariante comédia italiana desenrola-se no ambiente faustoso da corte romana, entre lindas mulheres, torneios e jogos imperiais, tudo culminando nas célebres bacanais de Tibério.

Nesta época calmosa, «A Doce Vida de Tibério», é o filme risonho e despreocupado que vos aconselhamos a ver no ambiente fresco e reconfortante do Cinema Monumental.

FESTAS E ROMARIAS

Em Vouzela

VOUZELA, 29. (Pelo telefone). — O 1.º Festival Folclórico de Vouzela, que se efectua amanhã, constituirá o principal numero das festas da vila de Vouzela de 1961. Estarão presentes os grupos folclóricos de S. Paio-Arcos de Valdevez (Minho), de Santa Maria da Reguenga-Santo Tirso (Douro Litoral), de Ovar (Beira Litoral) e de Mangualde (Beira Alta), e fará uma breve apresentação o Grupo de Vermilhas, a dar uma ideia do folclore caramulano do concelho de Vouzela.

A magnífica banda da Sociedade Musical Vouzelense, as sessões de fogo de artifício, as vistosas ornamentações e iluminações são outros tantos motivos de interesse a convidar o forasteiro a deslocar-se-á á vila de Vouzela, no próximo domingo.

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros aplicam reduções no transporte de mercadorias destinadas ás manifestações internacionais abaixo indicadas:

ALEMANHA

— Feira do Vestuário Masculino, em Colónia, de 26 a 28 de Agosto de 1961

FRANÇA

— Exposição do 5. Congresso dos Electro-Radiologistas de Cultura Latina em Paris, de 24 a 29 de Julho de 1961

HOTEL TURISMO DA ERICEIRA
«Varanda sobre o Oceano»
NA «BOITE»
Quintas e sábados, ás 22 h.
«SOIRÉE» DANÇANTE
«Conjunto Lido»
Domingo, 30, ás 16 h. Grandiosa «Matinée» DANÇANTE, com exibição do Conjunto de Folclore Nacional
«OS BAMBINOS»
Numeros de dança e de Atracção
Maiores 15 anos
NO RESTAURANTE — Todos os domingos a já famosa «PAELHA DE LAGOSTA»
PISCINA (A mais Ocidental da Europa) Parques * Jardins
T. f. e Res. — Tel. 25 — Ericeira

COLISEU
Telef 31997 — M/17 anos
HOJE — ÀS 21.30 — HOJE
«TERRAS BRAVIAS DE MONTANA»
E
«O BARÃO CIGANO»
PROGRAMA DE GRANDE CATEGORIA
AMANHÃ TARDE ÀS 16 H.
2.ª-FEIRA ÀS 21.30—M/17 ANOS
ESTREIA
OS BRAVOS MORREM DE PÉ
AL CAPONE

NA RONDA
RAY MARTINO
e o conjunto
GONZALO de la PUERTA
(M. 15 ANOS)
MONTE ESTORIL — TEL. 060965

HOTEL VALE DE LOBOS
«A Curia de Lisboa»
Um Hotel de 1.ª-B com preços reduzidos. // Primoroso serviço de RESTAURANTE // «Cozinha Regional Portuguesa» // Todos os domingos das 16 h. ás 20 h.
«CHÁ DANÇANTE» com o Conjunto «LIDO»
PISCINA e JARDINS de ENCANTAR
M. 15 anos
Informações e Reservas
Telef. 094846 e 094843

UMA PEGA 6$50
DOÇARIA CASEIRA
só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

PHILCO
FRIGORIFICOS
alta qualidade
baixo preço
FRIGORIFICOS PHILCO

ESPECTACULO PARA MAIORES DE 6 ANOS
TOIROS EM SETÚBAL
A primeira corrida da
FEIRA DE SANTIAGO
Amanhã, 30 de Julho de 1961
ás 18 horas (6 da tarde)
A corrida dos Aficionados
ALBERTO LUÍS LOPES
e PEDRO LOUCEIRO
DIAMANTINO VISEU
ANTÓNIO DOS SANTOS
Devido a colhida de Manuel dos Santos, o mesmo é substituido pelo matador António dos Santos
Toiros de Rafael Calado e Irmãos Oliveira
Grupo de Forcados Amadores de Santarém de RHODES SÉRGIO
Sombra desde 130$00. Sol desde 45$00
Bilhetes á venda em Lisboa na agência A. B. E. P. nos Restauradores e em Setubal no Largo do Carmo, 9. Telefone ??712 e nas bilheteiras da Praça
Transportes assegurados

MAXIME
MAIORES DE 21 ANOS
TELEF. 35366
APRESENTA, HOJE, EM ESTREIA
BLUE PEARL'S SHOW
em COCKTAIL MODERNO
COM
CARMONA Y SOLEA'
AGY
PRIMEIRA BAILARINA DA ÓPERA DE BOLOGNE
E O CÉLEBRE IMITADOR HUMORISTA
STEVE BLADE
NUM ESPECTÁCULO MODERNO E DINÂMICO
E UM CONJUNTO DE LINDAS BAILARINAS
MÚSICA CONSTANTE POR DUAS MODERNAS ORQUESTRAS

FEIRA POPULAR DE LISBOA
(A ENTRECAMPOS)
A favor da COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
UM PARQUE DE DIVERSÕES QUE É O ORGULHO DA CAPITAL
PAVILHÕES DA EXPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E DA INDÚSTRIA
PAVILHÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA — INTERNACIONAL — DA ALEMANHA — DO S. L. BENFICA
«STANDS» DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS
SORTEIOS, CINEMA, ETC.
ENTRADA: QUINZE TOSTÕES
Transportes fáceis, directos e assegurados: «eléctricos», autocarros e comboios
ABERTURA AS 19 HORAS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um clássico do riso
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
Este filme contém vinte vezes mais «gags» que qualquer filme de Charlot, Max Favelelli — «Paris Presse»

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme alucinante de «suspense»
O PRISIONEIRO DA CADEIRA ELÉCTRICA
com Guy Madison — Virgínia Maio e George Raft
O mais espantoso relato de um agente da F. B. I.

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15, 18.15 e 21.30
Gregory Peck no grande êxito de sempre, com Susan Hayward
AS NEVES DE KILIMANJARO
A maravilhosa história de um homem em busca do seu ideal de mulher.
Tecnicolor (M. 12 anos)

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45
5.ª SEMANA
O caso mais espantoso de talento precoce na história do cinema
MARISOL em
UM RAIO DE LUZ
com Anselmo Duarte, Maria Mahor e Julio Sanjuan (M. 17 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
21.30 (M. 17 anos)
O NABABO DINO

TERRASSE — Telefone 20917
A's 21 (M. 12 anos)
OS COSSACOS
PARIS PALACE HOTEL

TIVOLI — Telefone 43153
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Sal Mineo e Susan Kohner
que é uma explosão de paixões
GENE KRUPA
RITMOS MODERNOS

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
DOCE VIDA DE TIBÉRIO
A hilariante história de 2 legionários romanos que revolucionam a corte do «divino» Tibério.
com Walter Chiari, Ugo Tognazzi e Abbe Lane

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
CANTINFLAS
na sua mais desopilante e heroica criação em 2.ª semana
O MATA SETE
O terror do Novo México, depois de Zapata... e de Pancho Villa.
com Alma Rosa Aguine

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
EM 3.ª SEMANA
Uma produção que marcou uma época na história do cinema.
NÃO O LEVARÁS CONTIGO
com James Stewart — Jean Arthur

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
AFRODITE A DEUSA DO AMOR
A TORRE DE VIDRO

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 (M. 17 anos)
A POUSADA DAS ILUSÕES
ALASKA

IMPÉRIO — Telefones 55134/5
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O primoroso filme de Henri Verneuil
A VACA E O PRISIONEIRO
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154
15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
George Raft
Edward G. Robinson
em
UMA BALA PARA JOEY
Um temporal de violência.

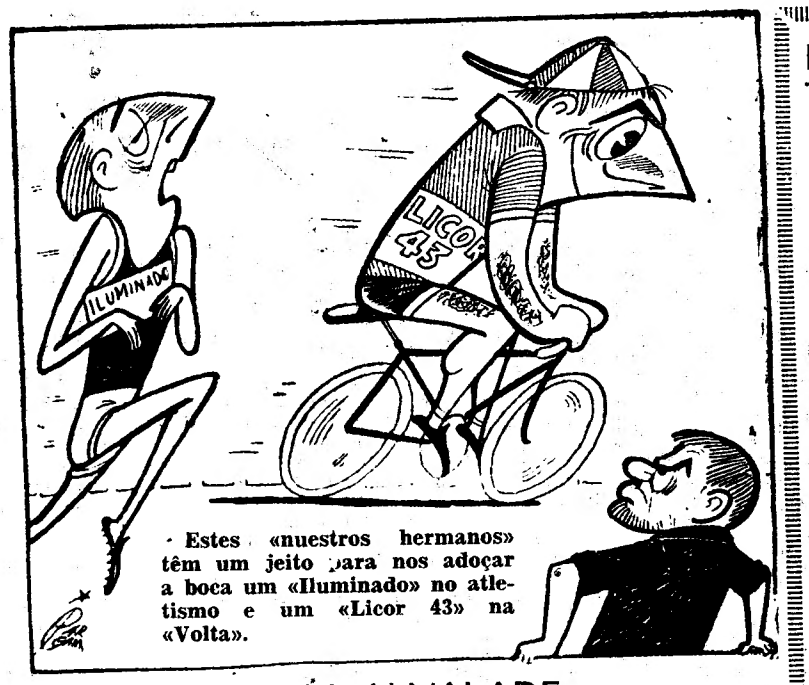
ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Um clássico do riso
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
Quem riu com «O MEU TIO» rirá 20 vezes mais com este filme

ODEON — Telefone 26283 (M. 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30
EM 4.ª SEMANA DE ENCHENTES
A famosa vedeta Império Argentina
no comovente e apaixonante filme
AMA ROSA
Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.
ATENÇÃO: Temperatura agradável

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
AS SURPRESAS DO AMOR
com Franco Fabrizi

ROYAL — Telefone 865032
Às 21 h. (M. 12 anos)
CARTAGO EM CHAMAS
OS DEZOITO ANOS

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
AS DUAS FACES DO DR. JEKYLL
com Paul Massie



Estes «nuestros hermanos» têm um jeito para nos adoçar a boca um «Iluminado» no atletismo e um «Licor 43» na «Volta».

ESTA TARDE, EM ALVALADE

Tarefa extremamente difícil

que transcende as possibilidades dos portugueses frente à selecção de Espanha

A tarefa que se antepõe aos seleccionados lusitanos, esta tarde e amanhã, nas pistas de Alvalade, em face dos elementos de confronto que nos foram dados a conhecer, e, tomando-os como verdadeiros, é, na verdade, extremamente difícil a acção vitoriosa dos representantes das «quinas», frente á poderosa selecção de Espanha, uma das mais homogéneas que os nossos vizinhos nos enviaram.

A incerteza de algumas «estrelas» portuguesas estarem presentes, dado que, se lesionaram em ultimas competições, ainda mais vem agravar a situação de certo modo difícil da equipa lusitana. Assim, tomando em consideração o que atrás dissemos, as possibilidades dos portugueses estão limitadas, sendo, natural, o favoritismo para os nossos vizinhos.

Dos seleccionados para este encontro, grande parte deles já enfrentou os espanhois, quer no nosso ambiente, quer fora das fronteiras. Entre outros há que destacar, por exemplo, António Faria (Bf.), Fernando Castro (Bf.), Manuel de Oliveira (Sp.), Cumura Imboá (Bf.), Pedro de Almeida (Sp.), Joaquim Ferreira (Sp.), Julio Fernandes (Sp.), Fernando Marques (Sp.), Rut Ramos (Bel.), José Galvão (Bf.), João Afonso (Sp.), Santinho das Neves (Sp.), Silvério Tomás (A. C.) e Eduardo Albuquerque (Bf.), que «capitaneará» a equipa portuguesa.

O atleta com maior numero de vitórias contra os seleccionados espanhois é António Faria, do Benfica (3 nos 100 m. e 4 nos 200 m.), seguindo-se-lhe Matos Fernandes (já retirado das pistas) com 5 vitórias (3 nos 400 m. barr., 110 m. barr., e salto em comprimento). Na escala seguem-se: Manuel da Silva e Eduardo Albuquerque, com 4 vitórias; Tomás Paquete, Manuel Faria, Alvaro Dias, Luís Almeida e Rui Ramos, com 3 vitórias.

A história destes encontros não é portanto, desonrosa para as «camisolas das quinas» e, diga-se, mesmo, que no período de 1952 a 1957 os portugueses foram os melhores da Península Ibérica, revelando poder.

Em conclusão indicamos a seguir os actuais «records» dos encontros entre portugueses e espanhois:

100 m. — *A. Faria e A. Roca, 107 s.*
200 m. — *A. Faria, 22 s.*
400 m. — *Roncaño, 48,9 s.*
800 m. — *T. Barris, 1 m. 50,5 s.*
1500 m. — *T. Barris, 3 m. 51,1 s.*
5000 m. — *Perez, 14 m. 31 s.*
10 000 m. — *M. Faria, 30 m. 44,4 s.*
3000 obst. — *J. Ferreira, 9 m. 5,8 s.*
110 barr. — *M. Fernandes, 14,8 s.*
400 barr. — *M. Fernandes, 53,7 s.*
Altura — *Arino, 1,92 m.*
Vara — *Adarraga, 3,80 m.*
Comp.º — *Gonzalez, 7,33 m.*
Triplo — *L. Alaide, 14,76 m.*
Peso — *Vidal Quadras, 15,03 m.*
Dardo — *Apelaniz, 61,40 m.*
Martelo — *E. Albuquerque, 52,50 m.*

Nove títulos para os espanhois e oito para os portugueses.

Notícias soltas

● A Associação de Atletismo de Lisboa, a pedido do Sporting Clube de Portugal realiza, no próximo dia 30 do corrente, pelas 11 horas, no Estádio de Alvalade as seguintes provas reservadas a senhoras: comprimento, altura, disco e 100 metros.

● No dia 6 de Agosto, o Clube dos Caçadores do concelho de Cascais, leva a efeito, uma prova de tiro aos pratos para disputa de onze valiosas taças, competição patrocinada pela Junta de Turismo da Costa do Sol e que se efectua no «stand» de Cascais.

● O Mortágua Futebol Clube, realiza, no próximo dia 31 do corrente, várias competições desportivas, integradas no seu aniversário, fazeno disputar a prova do «Rio de Vale de Açores», para infantis e seniores; os «30 quilómetros populares», para ciclistas do clube e provas de atletismo nas distancias de 100 e 1000 metros.

● No Lusitano Clube da Mouraria, está aberta a inscrição para sócios e simpatizantes que queiram praticar boxe. A secção é dirigida pelo técnico Albano Martins e pelo treinador Jaime Martins.

HOMENS E «RECORDS» (11)

A história do salto em comprimento

—de Tomás Ribeiro (1910) 5,95 m. a Álvaro Dias (1961) 7,34 m.

Através destes anos que medeiam entre 1910 e 1961, apareceram, na verdade, nos vários campeonatos, muitos concorrentes, a saltar em comprimento, mas, poucos foram os que se guindaram a um plano de evidência. Um caso curioso não pode passar despercebido e vem confirmar o que atrás dissemos: na própria lista dos «records» encontram-se nomes de atletas que não eram verdadeiros especialistas, mas sim, corredores de velocidade pura. A escassez de saltadores foi e é tão notória, que na tabela actual dos melhores portugueses, ainda se encontram, entre os primeiros vinte, saltadores de 1920/1930. Até 1945 só dez homens ultrapassaram a casa dos 6,60 m. que valem na tabela portuguesa 813 pontos. Entre estes especialistas saliente-se Mário Porto (6,64 m.); Carlos Santos (6,67 m.); João Vieira (6,76 m.); Manuel Oliveira (6,83 m.); António Marques (6,85 m.); Eduardo Tamegão (6,89 m.) e Álvaro Dias (6,99 m.). O reinado deste ultimo saltador, digamos, unico e verdadeiro especialista iniciou-se em 1945 e dura ainda nos nossos dias, apesar dos ataques que vários atletas (João Vieira, Luís Alcide, Matos Fernandes, Fernando Ponce, Pedro de Almeida e Julio Fernandes) lhe moveram. Estes dois ultimos foram aqueles que mais se aproximaram do «record», obtendo, respectivamente, 7,20 m e 7,18 metros.

Vejamos, porém, como foram homologados os «records» nacionais:

26/6/10 — Tomás Ribeiro (Sp.), 5,95 m.
7/4/13 — Alexandre Correia Leal (Cif), 6,25 m.
5/8/15 — Arnaldo Chichorro (C. Queb.), 6,37 m.
22/7/23 — Ápio Nunes de Almeida (Sp.), 6,58 m.
13/9/31 — José Carvalhosa (Sp.), 6,80 m.
10/7/38 — G. Espírito Santo (Bf.), 6,89 m.
20/7/41 — Edgar Tamegão (Acad.), 6,89 m.
26/8/44 — Álvaro Dias (Sp.), 6,95 m.
28/7/45 — Álvaro Dias (Sp.), 7,09 m.
6/9/47 — Álvaro Dias (Sp.), 7,34 m.
30/5/48 — Álvaro Dias (Sp.), 7,34 m.

BASQUETEBOL

Quarenta prémios (taças e medalhas)

entregues pela Associação

Na sede da Associação de Basquetebol de Lisboa, efectuou-se, ontem, á noite, o acto de posse dos novos corpos gerentes e a distribuição dos prémios, aos campeões da época de 1959-60.

Presidiu á reunião, que teve a assisti-la numerosos dirigentes clubistas e adeptos da modalidade, o sr. Carlos Lopes, que dava a sua direita ao inspector da modalidade prof. Pedro Nolasco e a esquerda ao presidente da Associação sr. João Domingues.

Depois de aberta a sessão e após a leitura da acta da Assembleia Geral anterior, os novos corpos gerentes tomaram posse. Em nome da Federação, o secretário-adjunto, sr. Dionísio da Silva, congratulou-se pela forma elevada como o acto decorreu e afirmou que a entidade máxima da modalidade esperava uma mais estreita colaboração para que todos os problemas que atormentam o basquetebol pudessem ser sanados. Em seguida usaram da palavra o presidente do Clube Nacional de Natação, sr. Miguel Silva, que pediu aos novos corpos gerentes uma maior atenção quanto á questão dos jogadores juniores e o dr. Viegas Santos, presidente do Conselho Fiscal da Associação de Lisboa.

O presidente da entidade regional, sr. João Domingues, teceu várias e longas considerações sobre a actividade da Imprensa, que a seu ver mereceu referências judiciosas e apresentou o plano de trabalhos para a nova época. No final o inspector da modalidade prof. Pedro Nolasco manifestou o desejo que todos os órgãos da modalidade pusessem de parte ressentimentos e trabalhassem pelo progresso do basquetebol nacional.

No fim da sessão, procedeu-se á distribuição dos prémios da ultima época, que foram entregues pelo inspector da Direcção Geral dos Desportos.

Ao todo foram distribuídas 23 taças e 21 medalhas aos jogadores.

Várias provas de amanhã

ATLETISMO — Portugal-Espanha no estádio de Alvalade, ás 17 horas.

— Torneio de senhoras, no estádio de Alvalade, ás 11 horas.

— Légua Nacional (eliminatórias de Lisboa — Campo Grande, ás 10,30 — Parede e Póvoa de Santa Iria).

FESTIVAL — De hoquei em patins e handebol de sete, no campo do Clube Atlético e Recreativo da Encarnação, a partir das 17 horas.

HIPISMO — Concurso da Costa da Caparica, ás 16 horas.

HOMENAGEM — A equipa de futebol do Sporting Clube de Linda-a-Velha (na sede ás 17 horas), pela conquista da «Taça Lisboa 1961».

NATAÇÃO — Campeonatos Regionais de Iniciados e Aspirantes, em S. Bento, ás 16 horas.

— Tentativa de recorde Terreiro do Paço-Cascais, pelo belenense José de Freitas com partida ás 6 horas.

— Almoço de confraternização dos antigos nadadores, na praia de Troia (Setubal), ás 13 horas.

TENIS — Torneios do Clube do Estoril (provas de juniores, seniores e veteranos), ás 18 horas.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C. no Lumiar, ás 15 horas.

VELA — «Dia Patrão Lopes», em Paço de Arcos, ás 11 horas.

— Campeonatos de «Finns», em Sesimbra.

— Regatas de «snipes» da M. P. (Porto).

HÓQUEI EM PATINS

Vitórias folgadas dos três primeiros

Benfica, Sporting e Sintra

Continuou ontem, á noite, com os jogos referentes á 15.ª jornada, o Campeonato Distrital da I Divisão, de hóquei em patins, cujos resultados foram os seguintes:

Benfica, 5 - Paço de Arcos, 2
Sporting, 5 - Oeiras, 3
Sintra, 9 - Lisgás, 5
C. U. F., 3 - F. Benfica, 1
C. A. C. O., 5 - Vilafranquense, 2
Cascais, 5 - Mundet, 1

No principal encontro da noite, os campeões nacionais, venceram com inteira justiça, depois de ao intervalo, ganharem já por 2-1. O resultado final da partida corresponde, na verdade, em numeros e em jogo desenvolvido. O Paço de Arcos só quando perdia por 4-1 é que teve uma reacção digna de se assinalar.

Os «leões», com uma primeira parte lenta, não produziram o jogo suficiente para se imporem desde logo aos oeirenses. Estes, todavia, tiveram períodos de bom jogo. Na segunda parte, os sportinguistas, mais expeditos, puderam galgar no marcador, conseguindo uma vitória certa.

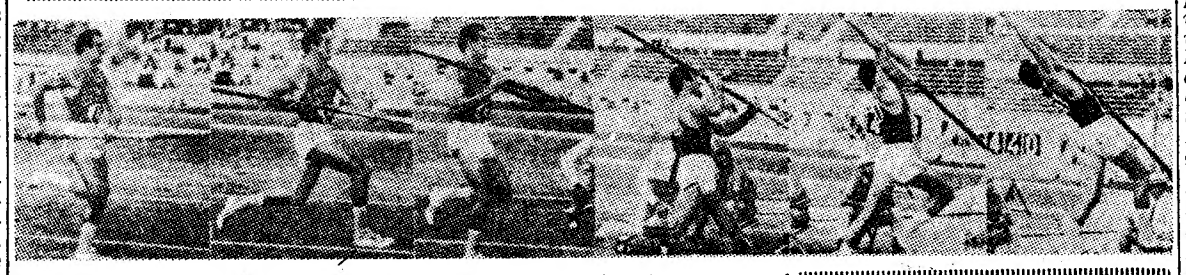
Em Sintra, os visitantes resistiram com elevação, impondo-se, até, por vezes, aos sintrenses. Ao intervalo, o empate (2-2) premiava, na verdade, o bom trabalho do Lisgás. No segundo tempo, os sintrenses, antevendo perigo, tiveram dois ou quatro ataques extraordinários, que terminaram em golos. Todavia, o Lisgás replicou, mas sem convicção.

A C. U. F., perante o F. Benfica, teve certas dificuldades, que só foram resolvidas na segunda parte, momento em que se obteve o resultado final. O C. A. C. O., com um segundo tempo melhor do que o primeiro, conseguiu quebrar o ímpeto dos vila-franquenses. Merece destaque a proeza do avançado Julio, autor dos 5 tentos da sua equipa. Finalmente, o Cascais, exerceu largo domínio sobre a Mundet, perdendo golos em série, pelo que o resultado final, apesar de ser substancial, não corresponde ao desenrolar do jogo.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA ...	16	13	1	2	60-30	43
Sporting	16	11	2	3	55-32	40
Sintra	16	12	—	4	66-28	40
P. de Arcos	16	10	2	4	57-41	38
C. Ouriquense	16	10	2	4	61-33	38
C. U. F.	16	10	—	6	48-41	36
Oeiras	16	9	—	7	48-39	34
F. Benfica ...	16	4	1	11	28-39	25
Cascais	16	3	2	11	29-57	24
Mundet	16	4	—	12	40-66	24
Lisgás	16	4	—	12	46-64	24
Vila-franq. ...	16	1	—	15	21-89	18

A caminho dos 5 metros



Nos 13 Jogos da era moderna até hoje disputados, a prova do salto com vara, tem sido sempre conquistada por atletas dum mesmo país: Estados Unidos. Trata-se de uma façanha sem paralelo, jamais cometida em outra especialidade. Em Roma, o ano passado, a vitória veio a pertencer, mais uma vez, a um atleta norte-americano — Don Bragg, que a nossa gravura reproduz, no seu estilo perfeito, inconfundível de uma beleza extraordinária. Don Bragg, campeão do Mundo desde 21 de Julho de 1960, com 4,80 m. melhorou, nos Jogos Olímpicos, a sua marca para 4,84 m. Bragg que mede 1,90 m., pesa 90 kg. e conta 26 anos é um atleta de invulgares qualidades físicas. Nesta luta para se alcançar os 5 metros, outro americano, melhorou a marca de Don Bragg e registou 4,87 m. Trata-se de George Davies, que tem 24 anos, pesa 98 kg. e mede 1,95 metros

VELA

O XVII CAMPEONATO regional de «Snipe»

Organizadas pelo Sport Algés e Dafundo, realizam-se amanhã e nos dias 5 e 6 de Agosto, as regatas do XVII Campeonato Regional da classe de «Snipe», zona centro, na baía de Algés.

Estão já inscritas as seguintes tripulações:

Clube Naval de Cascais, Clube Naval de Lisboa, Clube Náutico Mare Nostrum, Clube Sportivo de Pedrouços. Secção Desportiva da Casa dos Pescadores do Seixal, Centro de Vela da Organização Nacional da Mocidade Portuguesa de Lisboa, Centro de Vela da Organização Nacional da Mocidade Portuguesa de Setubal, Associação Desportiva da Brigada Naval e Sport Algés e Dafundo.

A "VOLTA" principia hoje no Estádio das Antas (Porto)

Amanhã: Circuito de Espinho (6 kms) e Espinho-Figueira da Foz (116 kms)

(Do nosso enviado especial)

PORTO, 29. — Estamos a poucas horas do início da 24. Volta a Portugal, a grande prova do calendário velocipédico nacional — a festa de uma modalidade que salta da letargia em que vive todo o ano para uma estranha ressurreição.

A complicada engrenagem, que foi laboriosamente montada pela Federação Portuguesa de Ciclismo, a que preside uma figura que já entrou, por direito próprio, na história das iniciativas ,que visam o progresso do ciclismo nacional,

SOUSA CARDOSO
número um
dos portugueses
e grande favorito

recebeu os ultimos retoques e logo, á noite, em plena pista do Estádio das Antas principiará o seu aliciante desfile para vencer ou perder, segundo o conceito do publico e da crítica, mas definindo sempre o raro sortilégio que o seu fascínio desperta entre indivíduos das mais variadas idades e das mais distintas condições sociais.

Nestas primeiras palavras, á guisa de prólogo, terá de se resumir a impressão que o itinerário — 2 622 quilómetros durante 18 dias, de 29 de Julho a 15 de Agosto — sugere, em face dos elevadíssimos encargos da organização, que monta a mil contos, numeros redondos quantia essa que a Federação espera receber através do contributo da publicidade, que este ano não foi generoso e dos finais das etapas, com realce para as quatro tiradas de pista (duas nas Antas, uma em Alvalade e outra em Tavira) e também para os três circuitos (Espinho, 6 quilómetros; Vila do Conde, 58 e Curia, 9).

O desenho do percurso agrada e a inclusão característica da «dureza», de recorte acentuado, mais ou menos a meio da corrida, com a ligação Alto Alentejo-Beiras-Trás-os-Montes, avulta como decisão de bom alcance, visto ser de admitir que o elevado numero de concorrentes á partida, 113, esteja já bastante reduzido. Portanto, o escol terá porventura ensejo de patentear as suas reais possibilidades em 656 quilómetros que são os que unirão Beja a Chaves, no espaço de quatro dias. Acresce ainda o facto de as Penhas da Saúde aparecerem no meio... Nesta serra decerto não subirão todos em pelotão.

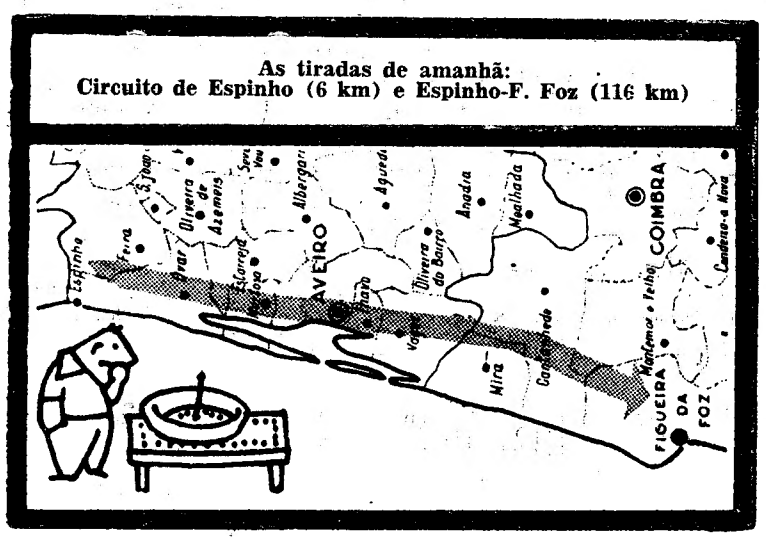
Os brasileiros e os italianos podem causar várias surpresas

De salientar, o acerto na fixação dos dois contra-relógios (individual), bem como as respectivas quilometragens (36 em Tavira, na primeira metade, e 44 na Guarda, na segunda metade, este após os percursos montanhosos) e a circunstancia de em seis dias se disputarem duas etapas. Pena foi que não tivesse sido evitado o grave inconveniente de no ultimo dia, a ligação Curia-Lisboa se fazer em duas tiradas, com a agravante do Circuito da Curia representar um mal que pode, na realidade, causar alguns sérios males. Não parece constituir um bom prémio esses 268 quilómetros para quem já percorreu 2 354. Uma espécie de coroa de... espinhos.

O elevado numero de concorrentes, sendo iniludivelmente um êxito, muito embora a quantidade esteja bastante distanciada da qualidade (factor a ter na devida conta sempre que se trata de uma competição, por etapas, de prolongada duração), sugere fundamentados receios em face das dificuldades que, de início os que pedalam mal podem causar aos que pedalam bem. A arrancada para a estrada, a caminho da Figueira da Foz, amanhã, á tarde, após o Circuito de Espinho, e a abalada na segunda-feira, para a Malveira (justo prémio a uma região de espírito vincadamente velocipédico) são como dois testes para a onda de gente nova que invadiu a prova — vestindo a maioria trajes amadores que não perderam os vinços...

Deseja-se que o entusiasmo juvenil, absolutamente irreprimível, não reduna a sua acção com base num metódico estudo do traçado e dos próprios recursos físicos e tendências técnicas. Mas também se deseja que a irreverência dos novos proporcione, por exemplo, o des-

As tiradas de amanhã:
Circuito de Espinho (6 km) e Espinho-F. Foz (116 km)



2622 km de 29 de Julho a 15 de Agosto em 24 tiradas

lumbramento da velocidade que caracterizou a «Volta» de 1959 e que tanto êxito desportivo lhe conferiu.

O favoritismo não parece bafejar um lote volumoso de corredores, não obstante se pensar que o duelo Norte-Sul poderá propiciar a afirmação positiva de possibilidades de um nome de segundo plano.

Os portugueses e os espanhois prometem um emocionante «duelo» ibérico, mas espera-se que o calor do despique estimule outros valores, dos quais citamos o algarvio Jorge Corvo, os sangalhenses Barbosa e Antonino, os sportinguistas José Pedro de Carvalho e

O elevado número de concorrentes sugere fortes duelos

Arlindo de Carvalho, os benfiquistas Castro e Peixoto Alves, os portistas Carlos Carvalho e José Pacheco e os espanhóis Pacheco e Morales (o Carmelo e o Roberto) por forma a aumentar o numero dos mais cotados favoritos.

Uma inovação meritória

A inovação, a exemplo do que se faz lá fora, da classificação por equipas se processar em função da ordem da chegada, á meta, dos três primeiros de cada equipa, indiferentemente da posição que ocuparem na classificação geral, constitui um atributo de primeira ordem no concernente á aplicação de esforços. Os costumados passeios das formações mais poderosas, que se definiam nas primeiras pedaladas, serão este ano, substituídos por uma aliciante incógnita, incógnita essa que pode atirar para os cumes da glória o Louletano, a Ovarense, o Leixões e a Oliveirense. Toda a atenção será pouca e ninguém, decerto, ousará subestimar o valor do antagonista por mais modesto que ele seja.

O escalão dos estrangeiros

Digna de registo especial a presença de três equipas estrangeiras («Licor-43», de Espanha; «Ignis», de Itália e «Caloi», do Brasil), qualquer delas em representação de marcas comerciais com o total de 23 corredores, o que, evidentemente, faz avultar a desproporção com os 90 lusitanos, todos eles integrados em equipas de clubes. Contudo, não se infira que a abundancia anulará as pretensões dos visitantes. Entre os brasileiros e os italianos decerto haverá gente capaz de fazer estremecer o asfalto da estrada...

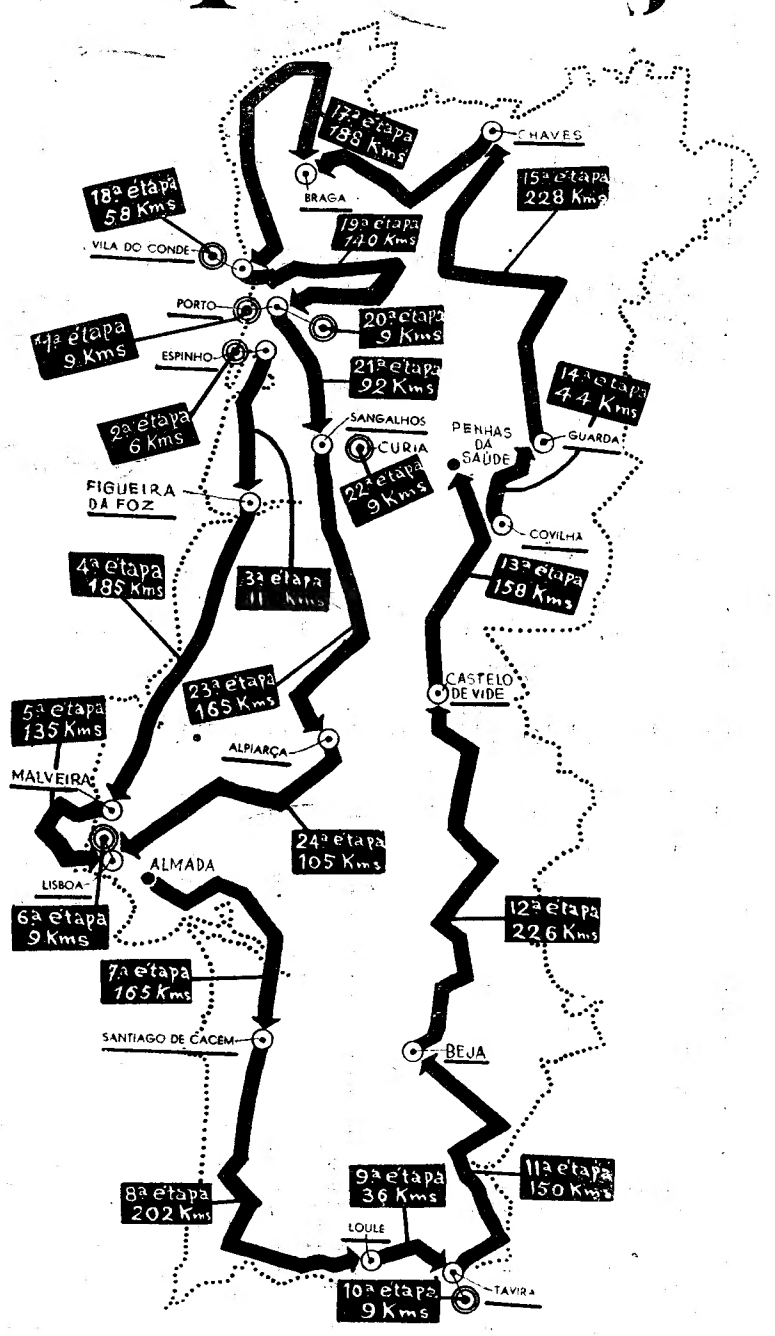
E pronto.

Logo, á noite, a pista das Antas começará a «matar» todas as ansiedades.

Sonhos desfeitos, desejos concretizados, alegrias, tristezas, rasgos de heroicidade, atitudes de renuncia, tudo isso, numa miscelanea de arrebatadora sugestão policromática que servirá para manter num estranho estado de intranquilidade os verdadeiros adeptos do ciclismo e até aqueles que, disfarçadamente, costumam deitar o canto do olho para as notícias dos jornais.

«Quem vai á frente?» passará, enfim, a ser a pergunta de todos os momentos, o motivo delicioso para acaloradas discussões.

FERNANDO SOROMENHO



Quem são os "estreantes" na «Volta» de 1961

Os novos têm desta vez um lugar de relevo nesta Volta de 1961. A lei da renovação, necessidade absoluta e imperiosa, fez-se sentir com poder. Nada menos do que 30 corredores vão estrear-se nesta difícil competição. Quantos destes atingirão o final? A avaliar pelo entusiasmo cremos que a grande maioria está disposta a suportar as agruras da corrida.

É curioso registar que também as equipas dos «grandes» têm nas suas fileiras alguns jovens, promessas em que se depositam esperanças.

Vejamos, portanto, quem são os «Novatos da Volta de 1961»:

OVARENSE — António Oliveira, Evaristo de Almeida e Américo Rocha.

LOULETANO — Manuel Helena, Francisco José Piedade e Valentim Rodrigues.

LEIXÕES—Serafim Vinhas, Henrique Ramos, Augusto Fortes, José Costa, Aníbal Vasconcelos e José Maria de Azevedo.

TAVIRA—Alfredo da Mata.

F. C. PORTO — Ernesto Coelho, José Pinto, José Pacheco, Julio Abreu e Mário Silva.

ACADÉMICO — Joaquim Costa, Henrique Gomes, Joaquim Coelho e Alcino Tavares.

BENFICA—Dionísio Santos, Helder Manique, Francisco Valada e João Sarreira.

SPORTING—Hélio Rato, António Pedro Jorge, João Henriques Santos e Joaquim Rato.

Isto no que se refere ás equipas nacionais, porque as estrangeiras (italiana e brasileira) estreiam-se totalmente. Quanto á equipa do «Licor 43» (espanhola) os «estreantes» são apenas Roberto Morales e Manuel Menendez.

Portanto, entre nacionais e estrangeiros 45 corerdores, dos 11 disputam a prova pela primeira vez.

A ordem de saída na etapa das Antas

A primeira etapa, que será disputada hoje, á noite, na pista do Estádio das Antas, tem início ás 21 e 15 horas. O sorteio efectuado, anteontem, na sede da Federação, perante os delegados dos clubes, forneceu a seguinte ordem de partida visto que a tirada (9 quilómetros) é realizada no sistema de contra-relógio por equipas:

1 — Louletano Desportos Clube
2 — Académico Futebol Clube
3 — Assoc. Desportiva Ovarense
4 — Sport Lisboa e Benfica
5 — Futebol Clube do Porto
6 — Assoc. Oliveirense de Futebol
7 — Leixões Sport Clube
8 — Grupo Desportivo Caloi
9 — Sangalhos Desporto Clube
10 — Grupo Desp. «Licor 43»
11 — Grupo Sportivo Ignis
12 — Clube de Futebol «Os Aguias»
13 — Sporting Clube de Portugal
14 — Ginásio Clube de Tavira

Em caso de se verificar qualquer avaria ou acidente, atribui-se ao corredor o tempo que ele levar a concluir as 20 voltas do percurso.

Quadro dos vencedores

			H.	M.	S.
1.º	— 1927	António Augusto de Carvalho (Carcavelos)	79	08	00
2.º	— 1931	José Maria Nicolau (Benfica)	86	48	32
3.º	— 1932	Alfredo Trindade (U. C. Rio de Janeiro)	91	31	36
4.º	— 1933	Alfredo Trindade (Sporting C. P.)	93	10	32
5.º	— 1934	José Maria Nicolau (Benfica)	66	31	18
6.º	— 1935	César Luís («Os Leões»de Fer. do Alentejo)	79	06	44
7.º	— 1938	José de Albuquerque (Campo de Ourique)	77	58	11
8.º	— 1939	Joaquim Fernandes (Desport. da C. U. F.)	80	00	31
9.º	— 1940	José de Albuquerque (Sporting C. P.)	59	09	27
10.º	— 1941	Francisco Inácio (Sporting C. P.)	77	24	51
11.º	— 1946	José Martins (G. D. da Iluminante)	71	49	53
12.	— 1947	José Martins (Benfica)	72	37	39
13.	— 1948	Fernando Jorge Moreira (F. C. Porto)	69	13	54
14.	— 1949	António Dias Santos (F. C. Porto)	81	09	27
15.	— 1950	António Dias Santos (F. C. Porto)	90	34	57
16.	— 1951	Alves Barbosa (Sangalhos)	85	31	59
17.	— 1952	Fernando Moreira de Sá (F. C. Porto)	87	07	31
18.	— 1955	Ribeiro da Silva (Académico)	75	50	33
19.	— 1956	Alves Barbosa (Sangalhos)	78	35	23
20.	— 1957	Ribeiro da Silva (Académico)	80	22	51
21.	— 1958	Alves Barbosa (Sangalhos)	99	48	06
22.	— 1959	José Carlos Carvalho (F. C. Porto)	74	04	21
23.	— 1960	Sousa Cardoso (F. C. Porto)	74	01	04

HOJE, À NOITE

HOQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Estremoz-Algés, Belenenses-Salesiana, Queluz-Torres e Azeitonense-Parede, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

— Campeonato Regional de Juniores (fase final): Benfica-Cascais e Sintra-Sporting, nos rinques dos primeiros, ás 21,45.

NATAÇÃO — Campeonatos Regionais de Iniciados e Aspirantes, em Algés, ás 21,30.

Férias pagas e descanso semanal querem os actores de teatro

UM INQUÉRITO DO Diario de Lisbôa 6

Declarações de **Lourdes Norberto Maria Cristina** e **Nicolau Breyner**

Os depoimentos já publicados sobre as relações entre actores e empresários, a que se juntam hoje declarações de Lourdes Norberto, Maria Cristina e Nicolau Breyner, denunciam, nítida e corajosamente, os principais vícios que enfermam as presentes relações entre empresários e artistas: contratos fictícios; frequente não cumprimento dos contratos; vulgar sonegação das contribuições descontadas aos artistas e destinadas á respectiva Caixa de Previdência; uma legislação incapaz de reprimir abusos e de impor uma disciplina a actores e empresários; excessiva complacência da Inspecção dos Espectáculos. A responsabilidade não pertence apenas aos empresários. Os actores deixaram perder, de transigência em transigência, quase todos os direitos conquistados pelo respectivo Sindicato.

Aos depoimentos dos actores há que acrescentar depoimentos de empresários, declarações dos dirigentes dos organismos corporativos que cobrem a actividade teatral. Há que alargar o inquérito aos problemas de outros profissionais de Teatro e há, também, que ultrapassar a fronteira das relações económicas entre artistas e empresários.

Descanso semanal e férias pagas pede Lourdes Norberto

Lourdes Norberto, que pertence ao elenco da companhia do Teatro Nacional de D. Maria II, um raro exemplo de continuidade e de honestidade administrativa, não ataca o problema das relações entre artistas e empresários. Preferiu reivindicar a concessão de férias pagas e de descanso semanal para os actores. E' injusto, de facto, é incompreensível mesmo, que os artistas de Teatro não hajam sido abrangidos pela concessão destas regalias a outros trabalhadores intelectuais.

Diz Lourdes Norberto:

«Sinto-me privilegiada por pertencer a uma companhia estável e

LOURDES NORBERTO

não conhecer alguns dos problemas que afligem os meus colegas.

Há no entanto, creio eu, uns pontos a atender para melhoria das condições gerais do exercício da nossa profissão e esses pontos também me dizem respeito. Trata-se do problema das férias e do descanso semanal, duas regalias que todos os trabalhadores há muito gozam. Não se percebe como se parece achar normal que um profissional deixe de receber o seu salário durante três meses por ano, ficando á mercê do que aparecé — ou não.

Nenhum de nós pretende que

NICOLAU BREYNER

nos dêem três meses de férias pagas — mas resta provar que os teatros de Verão, com um repertório atraente, leve menos gente que no Inverno.

O descanso semanal, por seu lado, é uma aspiração máxima dos actores, como ficou demonstrado por um inquérito, sem seguimento, organizado há anos, pelo Sindicato. Não se percebe também por que razão não gozam os actores portugueses duma regalia — que nem o é — visto ser norma em todos os outros países.

São talvez dois pontos de pormenor, mas nesta página de denuncia e de protesto creio que não fiquem mal dois votos calmos que possuem uma missão já saneada.

O caso de Maria Cristina

Maria Cristina acrescenta o seu próprio caso aos exemplos de violação de contratos e não pagamento de ordenados já apresentados:

«Por não terem sido liquidados os meus vencimentos no devido prazo, estou presentemente em litígio com uma empresa teatral. Ao abrigo da lei, participei o facto á Inspecção dos Espectáculos por intermédio do meu Sindicato que me deu toda a razão e apoio oficial. Devo esclarecer que o meu contrato era inteiramente legal, tanto no respeitante aos honorários como ás datas de vigência. Pela minha parte não faltei ao cumprimento de qualquer das cláusulas do referido contrato. Apesar disso, representan-

MARIA CRISTINA

tes da empresa pretendem fugir ao pagamento de 21 dias de trabalho abrangidos por esse contrato.

Assistindo-me toda a razão legal que o meu Sindicato confirma, até á data a Inspecção dos Espectáculos não deu a este assunto a solução imediata que se impunha.

Nicolau Breyner propõe soluções

Nicolau Breyner reconhece que os artistas são também responsáveis pela presente situação do teatro português. Durante muito tempo colaboraram em situações ilícitas, assinando contratos que indicavam ordenados inferiores aos que realmente recebiam.

Para remediar a actual situação, e para que o nosso teatro não seja arrastado a um beco sem saída, julga necessário:

«*a*) suspender os espectáculos das companhias com ordenados em atraso; *b*) fazer com que todas as questões entre empresários e actores sejam directamente tratadas pelo respectivo Sindicato; *c*) estabelecer penalidades para todos os que assinam contratos com ordenados fictícios. Fala-se muito dos bons ordenados dos actores, fazendo-se comparações com os de outras profissões. Quem o faz esquece que o actor, normalmente não trabalha durante os três meses de Verão, não recebendo, consequentemente, ordenado. Proponho, ainda, que as companhias paguem um mês de férias aos seus contratados».

UM TURISTA NU lançou-se ao lago da praça principal de Barcelona

BARCELONA, 29 — Parece que, na realidade, o calor era excessivo para um turista não identificado, que ontem se lançou completamente despido dentro de um lago, situado na principal praça da cidade, o que fez juntar uma grande multidão.

As autoridades prenderam o turista por conduta imoral.—(A. N. I.).

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA RUA DA PRATA, 257 DA MODA

"Miss" Holanda ganhou o Concurso de Beleza Internacional à frente de "miss" Brasil

LONG BEACH (Califórnia), 29 — A vencedora do Concurso de Beleza Internacional foi a holandesa Stan Van Baer, uma morena de 19 anos.

Seguiram-lhe por ordem «miss» Brasil, «miss» Espanha, «miss» Canadá e «miss» Islandia. Esta competição internacional de beleza é rival da de Miami para a eleição de «miss» Universo, que se realizou há cerca de 15 dias. Nenhuma das 15 raparigas, que ontem desfilaram por Long Beach, pertence a países que atingiram os cinco primeiros lugares em Miami.

«Miss» Holanda, estudante da Escola de Arte Moderna, de Amesterdão pretende ser actriz e é modelo profissional. De cabelo preto e olhos castanhos, tem 1m,68 de altura e pesa 51,7 quilos, sendo as suas medidas, 88 cm. de busto, 59,6 de cintura e 91,4 de ancas.

«Miss» Brasil, Vera Marie Brauner, de 19 anos, é estudante e também uma talentosa pianista. O seu desporto favorito é a natação. De cabelo castanho e olhos azuis, as suas medidas são 94 cm.-61-94, respectivamente.

O terceiro lugar coube a «miss» Espanha, Carmen Cervera de 18 anos, natural de Barcelona, que tem esperança de vir a ser actriz. De cabelo preto e olhos castanhos, tem a mesma altura e peso que «miss» Brasil. As suas medidas são 92-97-92.

Classificaram-se a seguir, Edna Van Vicar, do Canadá, e Sigrun Ragnordãottir, da Irlandia.

«Miss Beleza Internacional» recebeu, entre outros prémios, a quantia de dez mil dólares (soma equivalente a cerca de trezentos contos) em dinheiro.

As candidatas ao título de «miss» Beleza Internacional não se apresentam em fato de banho, com o trajo nacional, vestidos de noite e de desporto. A simpatia pessoal e a voz também entram em linha de conta. (R., F. P. e A. N. I.).

«M

Agora em Portugal! COLG

O CREME DENTÍFRICO MAIS VENDIDO EM TODO O MU

Agora também pode cuidar e aproveitar as vantagens oferecidas que tornaram o creme dentífrico Colg o preferido em toda a parte.

A espuma intensa do creme penetra entre os dentes, deixando-os e com um hálito fresco e agradável. O Colgate acaba com o mau hálito e cárie dentária. Por isso, também dev dentífrico Colgate.

Compre um tubo ainda hoje próprio porque é que o creme dent creme dentífrico mais vendido em Peça a embalagem vermelha já à vend

O CREME DENTÍFRICO COLGATE:

- V Limpa e embeleza os seus dentes
- V Acaba com o mau hálito
- V Ajuda a evitar a cárie dentária

As crianças gostam de lavar os dentes com Colgate porque adoram o seu delicioso sabor a hortelã-pimenta. Você também o apreciará! Peça a embalagem vermelha já à venda em toda a parte.

*GARDOL é a marca registada do ingrediente anti-enzimático da Colgate contra a cárie dentária: Sarcosinato d

a

onal

il

s azuis, as
-61-94, res-

e a «miss»
era de 18
ha, que tem
actriz. De
tanhos, tem
que «miss»
s são 92-

guir, Edna
Sigrun Re

cional» re-
prémios, a
ares (soma
e trezentos

o de «miss»
ão se apre-
nho, com o
de noite e
pessoal e a
n linha de
I.).

«MISS» HOLANDA

OLGATE

MAIS

O MUNDO!

bém pode cuidar dos seus dentes
vantagens oferecidas pelas qualidades
creme dentífrico Colgate com Gardol*
oda a parte.

intensa do creme dentífrico Colgate
dentes, deixando-os limpos e brancos,
fresco e agradável. O creme dentífrico
om o mau hálito e ajuda a evitar a
or isso, também deverá usar o creme
te.

m tubo ainda hoje e demonstre a si
é que o creme dentífrico Colgate é o
o mais vendido em todo o mundo.
m vermelha já à venda em toda a parte.

APENAS A

5$50

E TAMBÉM A 10$00, 14$00 E 22$50

dentária: Sarcosinato de Sódio N - Lauroyl

CDC-8/61

O crime de morte
da Quinta do Anjo
foi esclarecido pela G. N. R. de Palmela e o homicida confessou o assassínio

Está completamente esclarecido o crime de morte perpetrado na Quinta do Anjo, nos proximidades de Palmela, de que foi vítima o guarda-nocturno da referida propriedade, Aurélio do Rosário.

Desde que teve conhecimento do facto, que o comandante do posto da G. N. R. de Palmela — o 1.º cabo sr. João Alves Cardoso — iniciou as suas diligências, com o objectivo de esclarecer por completo o caso, que a princípio se apresentava rodeado de um certo mistério.

O investigador fora informado de que, no fundo de um poço, havia aparecido o cadáver do Aurélio, que tivera uma altercação com o capataz da mesma quinta, Elias dos Santos Cardoso. Surgira-lhe, desde logo, um suspeito, pelo que a sua prisão preventiva não se fez esperar. Todavia, revelando o maior sangue-frio, o Elias, a princípio negou terminantemente que fosse o autor do crime, declarando que se havia envolvido em desordem com a vítima, mas sem quaisquer consequências desagradáveis para qualquer dos dois.

Os seus argumentos, porém, não convenceram a Guarda Nacional Republicana. Os interrogatórios nos ultimos dias sucederam-se, e os alibis apresentados pelo Elias foram sempre desfeitos. Faltava-lhes consistência. Até que o criminoso, que é trabalhador rural, tem 43 anos, residente na Quinta do Queimado, freguesia da Quinta do Anjo, concelho de Palmela, resolveu entrar em pormenores.

Primeiro agrediu barbaramente à paulada a vítima

Friamente, não revelando o menor arrependimento, o criminoso esclareceu, então, alguns aspectos do seu crime, que o delegado do Ministério Publico do Tribunal Criminal de Setubal irá agora aprofundar, através de diligências posteriores por ele orientadas.

Assim, confessou que, no dia 24, pelas 22 e 30, após troca de palavras com o Aurélio, o agrediu á paulada, atingindo-o na cabeça e num dos braços. O Aurélio caiu, declarou, mas ficou vivo. Explicou, ainda, que, no dia seguinte, não encontrou o Aurélio no mesmo sítio, mas sim a uma distancia já considerável.

Lavou e raspou as manchas de sangue

Relatou, então, que arrastou o cadáver para um outro sítio, onde o escondeu, e que, para não ser fácilmente descoberto, lavou e raspou as manchas de sangue deixadas pela vítima. Pensou, certamente, nessa altura, que poderia escapar ás malhas da justiça. Mas não, pois o cadáver foi ainda encontrado por um grupo de trabalhadores. Foi depois disso, que o Elias, a coberto da escuridão, se resolveu a ocultar o cadáver no fundo do poço situado a uma distancia de 400 metros do local onde teve início o desaguisado.

O cadáver do Aurélio, que foi autopsiado no cemitério de Palmela, por um perito médico legal, foi ali sepultado.

A G. N. R. aguarda, agora, informações pormenorizadas dos familiares da vítima, residentes no Algarve, a fim de proceder á sua completa identificação.

O criminoso foi entregue ao tribunal

Esclarecidos os principais pormenores do crime, o seu autor seguiu esta manhã, numa viatura da G. N. R., com guarda á vista, para a cidade de Setubal, onde foi entregue ao tribunal da comarca.

"Diário de Lisboa"

Do Centro de Estudos Políticos e Sociais, da Junta de Investigações do Ultramar, recebemos um ofício, agradecendo as várias notícias que temos publicado acerca da tarefa, em que ele se tem empenhado, «de criar uma mentalidade ultramarina esclarecida entre os portugueses da Metrópole».

— Do engenheiro agrónomo Luís Quartin Graça, presidente da direcção da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, recebemos um ofício de agradecimento pelo relevo que o «Diário de Lisboa» deu á notícia sobre as comemorações do vigésimo oitavo aniversário daquele organismo.

O REGRESSO do «Santa Maria»

Na segunda-feira, de manhã, é esperado no Tejo o paquete «Santa Maria», da Companhia Colonial de Navegação, com cerca de 500 passageiros, vindos da América Central e do Funchal.

O «Santa Maria», na viagem da América Central para Lisboa, desembarcou sucessivamente passageiros em vários portos da escala em numero superior a 1300.

TERMAS DE CALDELAS

Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

Estância de repouso

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O primeiro da Estância

1 de Junho a 10 de Outubro

PASTA MEDICINAL Couto

EVITA estomatites

TRATA doenças da bôca

Os pomares de Alcobaça foram visitados pelo ministro da Economia e o subsecretário da Agricultura

ALCOBAÇA, 29. *(Pelo telefone)* — Em visita ao Departamento de Pomologia da Estação Agronómica Nacional da Direcção-geral dos Serviços Agrícolas, ao campo de estudos e a alguns pomares experimentais chegaram aqui esta manhã os srs. ministro da Economia e secretário de Estado da Agricultura, que foram recebidos pelos srs. eng.º Vieira Natividade, director daquele Departamento de Pomologia, outros engenheiros e técnicos, sr. eng.º Botelho da Costa, director-geral dos Serviços Agrícolas e seu adjunto, sr. eng.º Lopes Ribeiro, etc. Aqueles membros do Governo eram acompanhados pelos respectivos chefes de gabinete, srs. eng.ºs Nunes Coelho e José Ferrão; secretário do subsecretário da Agricultura, sr. eng.º Diogo de Vasconcelos, e pelo sr. eng.º Sacramento Marques.

A visita, que se inclui num programa em curso e com o objectivo imediato de conhecemento directo dos problemas económico-agrícolas, para a solução adequada aos interesses nacionais, começou pelo campo de estudos, que os srs. prof. Ferreira Dias e dr. Pereira de Campos percorreram, demorada e interessadamente, recolhendo indicações dos técnicos.

Depois do almoço no Restaurante Trindade seguiu-se a visita a quarenta pomares experimentais, criados em várias zonas do concelho, com o auxílio do programa de pomologia e em execução do II Plano de Fomento, incidindo o interesse dos membros do Governo especialmente nos quatro principais, que são os dos herdeiros de José Nascimento e Sousa e do sr. José Emílio Raposo de Magalhães, em Alcobaça; do sr. António Guerra, em Maiorga, e do sr. Manuel Nogueira Silvestre, em Valbom.

Os srs. prof. Ferreira Dias e dr. Pereira de Campos regressaram á tarde a Lisboa.

Os componentes do curso

Reunião do curso
que frequentou entre 1926-1931 a Faculdade de Direito de Lisboa

Os alunos do curso jurídico de 1926-1931 comemoraram, hoje, os seus 30 anos de formatura e 35 de entrada na Faculdade de Direito de Lisboa, com vários actos simbólicos de amizade e de confraternização. Fazem parte deste curso cerca de 70 advogados, muitos dos quais ocupam lugares de destaque na sociedade portuguesa, directores de bancos, antigos ministros, professores de Direito, etc.

Todos, apesar do inexorável avanço do tempo, cheios de bom humor, de vivacidade, de uma juventude que os anos não esfumaram.

De manhã, na igreja dos Mártires, houve missa por alma dos professores e colegas já falecidos. Depois, dirigiram-se todos para a Faculdade de Direito, onde eram aguardados no átrio por vários colegas e uns e outros efusivamente se abraçaram. Ao meio-dia. entrou o grupo na sala do gabinete do director da Faculdade de Direito, srs. prof. Galvão Teles, a quem apresentou cumprimentos. Falou, em nome dos componentes do curso, o sr. prof. Fernando Olavo, que teve palavras eloquentes de evocação do passado e de amor á velha Faculdade!

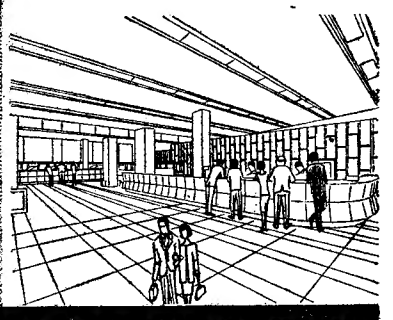
O sr. prof. Galvão Teles agradeceu os cumprimentos e teve expressões de igual afecto pela Faculdade de Direito, louvando o espírito de camaradagem pela vida fora.

Os antigos alunos visitaram, seguidamente, as dependências da Faculdade, acompanhados pelo sr. prof. Fernando Olavo. A festa de confraternização terminou com um almoço muito animado na Quinta de S. Vicente.

O IMPOSTO sobre consumos supérfluos ou de luxo

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos comunica-nos que, por despacho do ministro das Finanças, foi decidido que as participações a que se referem os artigos 6.º e 8.º do Decreto-Lei n.º 43 764, de 30 de Junho de 1961, a fazer, respectivamente, pelos importadores, fabricantes, distribuidores ou armazenistas e estabelecimentos ou empresas de venda ao publico, de produtos abrangidos pelo imposto sobre consumos supérfluos ou de luxo ou, ainda, pelos de prestação de serviços igualmente abrangidos pelo imposto, serão ainda recebidas durante o mês de Agosto próximo sem aplicação de qualquer penalidade.

Os nossos Serviços Técnicos fornecem-lhe as mais variadas informações de caracter económico e financeiro que melhor o habilitem a bem colocar as suas economias.



AMPARE A SUA ECONOMIA FAMILIAR NA EXPERIÊNCIA DA NOSSA LONGA ACTIVIDADE

BANCO TOTTA-ALIANÇA

um banco novo com mais de cem anos de experiência

LISBOA
RUA DO OURO

PORTO
AV. DOS ALIADOS

Dependências:
AV. 24 DE JULHO, ALVALADE,
AV. DUQUE DE LOULÉ e CONDE BARÃO

Agências:
ROSSIO AO SUL DO TEJO e BARREIRO

TA 2

Criou-se em Evora
o Conservatório Regional de Música

ÉVORA, 29. — Foi criado nesta cidade o Conservatório Regional de Musica. De acordo com as normas do Conservatório Nacional de Lisboa, funcionarão ali cursos de musica de forma a habilitar os alunos á realização dos exames oficiais de Solfejo, Violino, Piano, Violoncelo, instrumentos de sopro, Canto, Acustica, História da musica, Harmonia, Composição, etc. O Conservatório incluiu um centro de cultura e arte, organizando concertos, colóquios, exposições, conferências, etc., estando já prevista a organização de uma secção de artes plásticas.

Na sede da Junta Distrital de Evora, sede provisória do Conservatório Regional, efectuou-se já uma reunião de várias entidades ligadas ao meio artístico-cultural eborense, a quem foram distribuidos exemplares dos estatutos do novo organismo eborense, já superiormente aprovados.

Foram eleitos como seus primeiros dirigentes, que ficaram assim constituidos:

Conselho geral — Dr. Antônio Bartolomeu Gromich, presidente, José Agostinho Rodrigues e dr. Armando José Perdigão, secretários.

Conselho administrativo — Eng. Vasco Maria Eugénio de Almeida, presidente, dr. António dos Santos Cartaxo Junior e Francisco José Gutierres Caeiro, secretários.

A iniciativa tem o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Feiras e mercados

A tradicional feira de São Pantaleão em Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 27. — Está a decorrer, com a maior animação, até amanhã, a tradicional e importante Feira de São Pantaleão, na qual se reunem inumeros feirante, bufarinheiros, ourives, e comerciantes das mais longíquas terras do País. As loiças baratas, cântaros, barris e potes, vendem-se aos milhares, vindas das fábricas da Lousã e de Miranda do Corvo. Do Alentejo, também aparece a chamada louça de barro preto, permanecendo por aqui os seus vendedores durante alguns meses em negócio pelas aldeias próximas. Até os quinquilheiros e chapeleiros e tantos outros negociantes dos mais variados objectos escolhem esta vila para, nestes dias, apresentarem os seus artigos novos e outros já fora de moda. A cera do rosado e afamado mel, das encostas das serras da Lousã, de Castanheira e até de Góis, têm aqui compradores certos e é grande a sua procura. As botequineiras com as suas mesas enfeitadas e onde não falta a conhecida toalha de linho rendada, atraem a atenção dos milhares de forasteiros que nos visitam. E são centenas, para não dizermos milhares, os que expõem os seus produtos á venda nestes dias. Nem faltam a apetitosa maçã, nem o amanteigado queijo de Castelo Branco, que é a delícia das gentes da região, que esperam estes dias para fazerem o seu sortido. São dias de festa rija, os da afamada Feira de São Pantaleão, que, de ano para ano, aumenta os seus renovados atracções.

BOMBEIROS

Voluntários de Vagos

VAGOS, 29 — Os Bombeiros Voluntários desta vila concluíram a construção das suas instalações que correspondem inteiramente ás suas necessidades. O quartel tem: um parque e uma garagem, por cima do qual há um amplo salão de festas; uma rica biblioteca, com uma colecção completa de livros de bons autores; um gabinete para a direcção e outro para o comando.

O material de combate aos incêndios é moderno e eficiente, fazendo parte dele dois prontos-socorros, e uma ambulancia para transporte de doentes e feridos.

A corporação possui um corpo activo de 18 homens da melhor vontade.

Como a obra levada a cabo custou muito dinheiro, a Associação contraíu dívidas, para cobcioAe-ir-j contraíu importantes dívidas, para ajudar á amortização das quais apelou para a solidariedade de todos os Vaguenses espalhados pelo Mundo.

A ÉPOCA BALNEAR

na praia da Torreira

MURTOSA, 28 *(Pelo telefone)* — O movimento de banhistas na praia da Torreira, deste concelho, durante o mês corrente, foi muito grande; aos domingos, de modo especial e como nos anos anteriores, grande movimento se regista na praia, sendo muito elevado o numero de veraneaante que se estendem nas sombras das matas que ladeiam a Estrada Nacional, no troço compreendido entre a Torreira e S. Jacinto, saboreando os seus farneis e brincando na água da encantadora Ria. São centenas de carros que se encontram por essa estrada além e que bem denota o encanto, a beleza e o panorama soberbo que oferece a Ria, na Torreira. Sabe-se que nos meses de Agosto e Setembro, especialmente no primeiro, o numero de banhistas vai ser muito maior.

A Junta de Turismo e a Camara Municipal tanto quanto lhes é possível, vão contribuindo para o melhoramento das condições de comodidade dos turistas. O parque de campismo oferece melhores condições e está a adaptar-se um prédio para na praia funcionar, durante os meses de Agosto e Setembro, uma estação telégrafo-postal, que é de extraordinária importancia e utilidade para os turistas. Pena é que esta estação não funcione durante todo o ano, pois já é grande, e tem aumentado consideràvelmente, a população fixa da freguesia da Torreira.

CARREIRAS AÉREAS

A TWA e a era do jacto

Pela Boeing Airplane Comp. foi entregue à TWA o primeiro dos 30 Boeings Turbo-Fan 720B, encomendados por esta companhia e cujo valor total atinge a soma fabulosa de 187 milhões de dólares.

O Boeing 720B que é o mais moderno e avançado de todos os aviões comerciais que hoje cruzam os céus, entrou imediatamente em serviço de treino de pilotos, devendo começar a ser usado nas carreiras regulares da TWA, entre as quais a de Lisboa, no princípio de Agosto, altura em que serão entregues mais quatro aviões deste modelo.

Os 30 novos jactos comprados pela TWA juntamente com os 47 que esta companhia já possui, tornarão a TWA a companhia que maior numero de aviões a jacto possui entre todas as companhias americanas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua destocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

500 CONTOS DE PREJUÍZOS

no incêndio num pinhal

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 29 — (Pelo telefone) — Nesta região, os incêndios sucedem-se dia a dia, nestes meses em que o calor aperta. Ainda não são passadas 48 horas, após um incêndio, nesta vila, próximo da Casa do Povo, e outro deflagrou nos pinhais da importante freguesia de Arega, neste concelho, com grande violência.

Compareceram os Bombeiros Voluntários de Figueiró, de Tomar, Alvaiázere, Ancião e Castanheira de Pera, e, altas horas da noite, após uma luta constante, com o auxílio dos habitantes dos lugares vizinhos, conseguiram a extinção do grande braseiro que parecia tudo querer devorar.

Arderam grandes pinheiros e muitos barris de resina que se encontravam nos pinhais. Os prejuizos são calculados em 500 contos, tendo ardido uma área de terreno de cerca de 4 a 6 quilómetros.

As causas são desconhecidas, mas toda a gente diz que são muitos estes incêndios casuais e por isso bom seria investigar, para se saber a verdade. A população do pequeno lugar dos Caboucos correu perigo.

UM MONUMENTO em Loulé

ao dr. Bernardo Lopes

LOULÉ, 29 — Inaugura-se, amanhã, no largo que tem o seu nome, o monumento, erigido por subscrição publica, ao dr. Bernardo Lopes, saudoso clínico e grande benemérito, amigo dos pobres, defensor dos desprotegidos e figura de relevo intelectual.

A inauguração do busto em bronze do ilustre louletano, da autoria do escultor Raul Xavier, será ás 11 horas, precedida de missa de sufrágio na igreja de São Clemente. Na cerimónia oficial, com a presença das autoridades e diversas individualidades, usará da palavra o dr. Maurício Monteiro, antigo presidente do Município desta vila actual presidente da Casa do Algarve em Lisboa e que presidiu, também, á comissão pró-monumento.

VISITA a Ponta Delgada

do navio-escola italiano «Amerigo Vespucci»

No dia 5 de Agosto chegará a Ponta Delgada, provindo de Málaga, o navio-escola italiano «Amérigo Vespucci» que ali permanecerá até ao dia 9. De Ponta Delgada o «Vespucci» largará com rumo Dublin.

A bordo, em cruzeiro anual de instrução, viajam 118 cadetes da Escola Naval e 9 oficiais admitidos na armada italiana por concurso. A sua tripulação é de 22 oficiais e 320 entre sargentos e praças. A referida unidade já esteve em Ponta Delgada no Verão de 1959.

Espancava o filho com um serrote...

ROMA, 29 — Assunta Rossi, de 37 anos, foi condenada a três meses de cadeia, por um tribunal desta cidade, por maltratar seu filho, de nove anos, que a denunciou á Polícia.

A mãe confessou aos juízes que espancara o filho, Walter, com um serrote e que o obrigava a dormir no soalho da residência. Walter escreveu á Polícia a contar isso. — (R.).

Força Aérea

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E INSTRUÇÃO

CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

ALISTAMENTO DE VOLUNTÁRIOS PARA:

OPERADORES DE:

— Circulação Aérea e Radar de Tráfego
— Meteorologia
— Radiotelegrafistas e Radaristas de Avião
— Teletipistas e Cripto

MECÂNICOS DE:

— Electricistas
— Radar
— Rádio
— Armamento e Equipamento
— Material Aéreo
— Material Terrestre

ESPECIALISTAS DE ABASTECIMENTO

ENFERMEIROS

Faz-se publico que continua aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários aos cursos das especialidades acima indicados até ao dia 31 de Agosto do corrente ano, dia até quando se receberão os documentos, de harmonia com o Art. 2.º do Dec. n.º 58 487 de 8 de Novembro de 1951 e Art.º 14.º da Lei n.º 2056 de 2 de Junho de 1952.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

a) Terem mais de 17 e menos de 21 anos de idade, no acto do alistamento

b) Terem altura mínima de 1,60 m, e aptidão física comprovada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.

c) Possuirem pelo menos o 2.º ciclo liceal (5.º ano) ou equivalência para a especialidade de Circulação Aérea e 1.º ciclo liceal ou equivalência, para as outras especialidades, podendo contudo serem admitidos, excepcionalmente, com a habilitação do 2.º grau para as 3 especialidades de mecanicos de: Armamento e Equipamento; Material Aéreo e Material Terrestre.

— Os concorrentes habilitados com o 2.º grau serão sujeitos a exame de Admissão que consta de ditado, uma redacção, um problema e contas aritméticas.

d) Serem solteiros e estarem autorizados a alistarem-se pelos pais ou tutores, quando não sejam emancipados, ou viuvos sem filhos.

e) Terem bom comportamento, estarem em pleno uso dos direitos constitucionais e provarem respeitar os princípios fundamentais de ordem política e social estabelecida na Constituição.

Os mancebos que se alistarem como voluntários na Força Aérea, são obrigados a servir três anos, em conformidade com a legislação.

Os candidatos serão destinados a uma daquelas especialidades, pela Unidade em que são incorporados, podendo contudo, indicar nos seus requerimentos a especialidade preferida.

— Os requerimentos e mais documentação serão entregues dentro do prazo do concurso no CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1 DA FORÇA AÉREA, na Rua Andrade Corvo, 25-A, r/c. — LISBOA-1, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

DOCUMENTOS A APRESENTAR

1 — Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (em papel selado).

2 — Certidão de Nascimento.

3 — Certidão de habilitações literárias, passada por Estabelecimento Oficial, devendo as assinaturas das certidões dos Seminários ser reconhecidas por notário.

4 — Autorização de pai e da mãe, ou tutores, para o alistamento na Força Aérea, ou certidão de emancipação (em papel selado).

5 — Declaração a que se refere o Art. do Decreto n.º 27 003 de 14-9-936 (em papel selado).

6 — Declaração em como é solteiro (ou viuvo sem filhos) com o compromisso de não contrair matrimónio antes dos 23 anos de idade (em papel selado).

7 — Certidão do Registo Criminal.

8 — Declaração de ter ou não concorrido á Força Aérea em concursos anteriores (em papel comum azul de 25 linhas).

NOTAS

1 — As assinaturas dos documentos n.ºs 4, 5 e 6 deverão ser reconhecidas por notário. Os candidatos poderão solicitar ao CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1 DA FORÇA AÉREA as normas dos documentos n.ºs 1, 4, 5, 6 e 8.

2 — Os concorrentes já julgados APTOS na Junta de Recrutamento do Exército deverão fazer-se acompanhar da cédula de recenceamento (modelo n.º 4) e do seu bilhete de identidade, no acto da inspecção.

3 — Não podem ser admitidos os mancebos já julgados INAPTOS pelas Juntas de Recrutamento do Exército.

Lisboa, 26 de Julho de 1961.

O CHEFE DO CENTRO,
Eurico Gonçalves Monteiro
Major de Art.ª

DINHEIRO

A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias com garantia em 1.as hipotecas e juros anuais de 8 % pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores prèviamente verificados e atribuidos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento.

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12

DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

Vida religiosa

Uma jornada de jovens a Fátima e a Aljubarrota

Um grupo de jovens tomou a iniciativa de levar a efeito nos dias 12, 13 e 14 de Agosto, uma jornada patriótica a Fátima, a Aljubarrota e ao mosteiro da Batalha.

Esses jovens pertencem ás fileiras da Associação dos Escuteiros de Portugal, do Corpo Nacional de Escutas e da Mocidade Portuguesa, tendo já correspondido á sua chamada centenas de filiados, nas três organizações.

O programa da jornada — que tem por lema «Juventude em marcha, por Deus e pela Pátria» — é o seguinte: Cada jovem partirá de sua casa, pelos seus próprios meios, de modo a estar em 12, depois do almoço, na Cova dá Iria, onde se fará a oncentração. Haverá várias cerimónias religiosas e uma vigília. No dia 13, os jovens assistem á missa dos doentes, e á tarde iniciam a marcha para os Pinhais de S. Jorge (Porto de Mós), onde se fará o acampamento, havendo a Chama da Juventude e uma velada na capela de S. Jorge, no local onde esteve a bandeira de Nun'Alvares, durante a batalha de Aljubarrota. No dia 14 de manhã, haverá cerimónias religiosas e de exaltação patriótica, na Capela, seguindo-se uma romagem ao Mosteiro da Batalha, em cujos claustros, depois de actos patrióticos, será servido o almoço. E, após este, cada jovem seguirá novamente a pé, para as suas casas.

Todos os jovens podem tomar parte na jornada, desde que comuniquem a sua inscrição, e estejam presentes, a partir do dia 12 de Agosto, na Cova da Iria.

O sr. cardeal-patriarca para Lagos

Em automóvel, seguiu hoje, pelas 10 horas, para o Algarve, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, acompanhado do seu famulo padre João Rocha. O sr. Manuel Gonçalves Cerejeira presidirá amanhã, em Lagos, ao solene pontifical celebrado em honra de S. Gonçalo, e a uma imponente procissão com as suas sagradas relíquias. Ambas as cerimónias são integradas nas comemorações do sexto centenário do nascimento de São Gonçalo de Lagos, promovidas pela diocese do Algarve e pelo município lacobrigense.

Na igreja da Madalena

Na igreja paroquial de Santa Maria Madalena encerram-se hoje as festividades religiosas, iniciadas no passado dia 22, e promovidas pela mesa administrativa da Irmandade do Santíssimo Sacramento, de acordo com o respectivo prior. Ás 11 horas houve missa solene, por musica vocal e instrumental, dedicada a Santa Marta. De tarde, também com a presença de muitos fiéis, foi cantado um «Te Deum», tendo antes havido sermão e no fim sido dada a benção do Santíssimo Sacramento.

O 102.º aniversário do nascimento do padre Cruz

Por motivo da passagem do 102.º aniversário do nascimento do padre Cruz, foi hoje rezada missa, na capela privativa do cemitério de Benfica. A cerimónia começou ás 9 horas, sendo celebrada pelo padre Baptista, da Companhia de Jesus, e teve a assistência de elevado numero de fiéis que encheram o templo por completo.

O jazigo onde repousam os restos mortais do padre Cruz, conservou-se aberto todo o dia, e ali estiveram a depor flores numerosas pessoas, em especial senhoras.

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos não pode tourear amanhã

Apesar da sua vontade, o matador Manuel dos Santos foi proibido, pelo seu médico assistente dr. Jorge Melo do Rego, de actuar amanhã na praça de Setubal, devido ás consequências da colhida que sofreu anteontem á noite no Campo Pequeno.

O estado do popular toureiro é satisfatório, devendo ser radiografado novamente na próxima quarta-feira.

VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Lisboa

A reunião de 1 de Agosto, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, será de companheirismo, para apresentação dos planos de trabalhos das comissões do ano corrente. Haverá informação rotária, pelo professor Augusto Salazar Leite e a imposição, pelo presidente da direcção, sr. Fernando Vieira Ferreira, do emblema «Cem por cento», aos dez sócios que mantiveram cem por cento de assiduidade no ano rotário de 1960-1961.

Rotary Clube de Lisboa-Norte

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa-Norte, que se efectua em 2 de Agosto, ás 20 e 30, no Hotel Florida, na Rua Duque de Palmela, 32, num jantar, o dr. Bernardo Mendes de Almeida, conde de Caria, fará uma palestra, intitulada: «O Mercado Comum».

Começaram hoje as provas orais

dos exames de admissão ao I. S. E. U.

Os trinta e três candidatos ao Curso de Administração Ultramarina do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos começaram a realizar esta manhã provas orais. Estas prolongar-se-ão até ao dia 1 de Agosto.

CARROÇA ABALROADA

Em Beringel, Beja, uma carroça conduzida pelo sr. Manuel Faustino Ventura, de 55 anos, jornaleiro, foi abalroada por um automóvel. Do choque resultou o desmantelamento da carroça tendo o condutor ficado sob os destroços da mesma. Muito ferido por todo o corpo, particularmente numa perna, o sinistrado recolheu á sala de observações.

Alvejou a tiro o automóvel do rival a quem cobiçava a namorada

Aí por volta da meia-noite, em 5 de Março ultimo, quando o sr. João de Almeida Rego, natural e residente na freguesia de Figueiros (Cadaval), regressava a casa no seu automóvel pela estrada entre A-dos-Francos e Painho, do concelho de Rio Maior, foi alvejado a tiro de arma caçadeira, ficando estilhaçados os vidros do lado esquerdo do veículo.

Recorreu o sr. Almeida Rego para o tribunal e pediu a intervenção da Polícia Judiciária, comunicando que o sr. Joaquim da Nazaré Gomes, morador na Quinta da Bemposteira e também pretendente á mão da sua namorada, como fosse logrado nesse seu intento, pretenderia matá-lo.

Uma vez deferida há poucos dias, a competência da investigação á Polícia Judiciária, esta, após porfiadas investigações e aturados interrogatórios, durante três dias, obteve a confissão do Nazaré, o qual esclareceu, em pormenor, a sua criminosa tentativa.

Contou ele que, no dia e hora referidos, depois de ter estado em paródia com uns amigos, resolveu fazer uma espera ao sr. João Rego, para obrigá-lo a abandonar a namorada de quem muito gostava.

Armou-se de uma espingarda caçadeira e dirigiu-se na sua furgoneta para aquela estrada, onde atravessou um pinheiro na faixa direita, com o propósito de obrigar o rival a abrandar a marcha do seu carro e desviar-se para a esquerda.

Assim aconteceu e, nessa altura, disparou um unico tiro que causou os estragos mencionados, pois o sr. João Rego, apercebendo-se do perigo acelerou o carro e fugiu.

O compromisso de honra

dos novos alistados da P.S.P.

no Estádio do Restelo

Pela primeira vez depois de, pelo resgate pago ao «Belenenses», ter passado a municipal, o Estádio do Restelo regista amanhã um acontecimento publico: a cerimónia do compromisso de honra da segunda escola de alistados, de 1961, da Polícia de Segurança Publica, a que presidirá o ministro do Interior.

O acto efectuar-se-á no campo de treinos, a partir das 10 e 30, compreendendo: formatura geral, honras militares ao ministro, alocução e leitura dos deveres, compromisso de honra, entrega de «crachats», condecorações e louvores, entrega de guiões á 5.ª e 6.ª companhias móveis da Polícia a destacar para o Ultramar, desfile das forças em parada, classe de aplicação militar, numero de luta, um caso policial, saltos, pela classe de ginástica; e apresentação de novas viaturas da corporação.

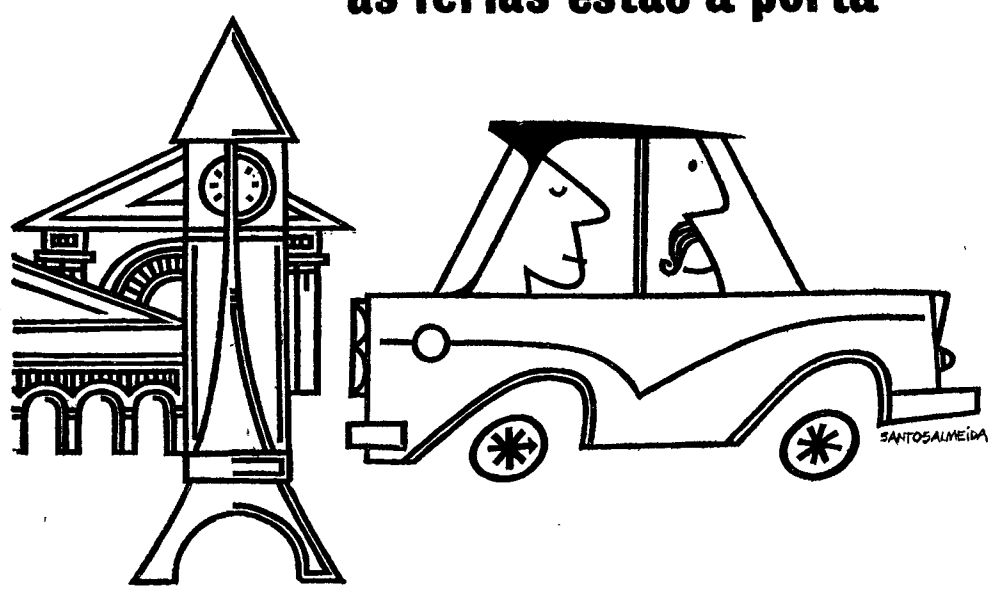
LARGOU DO TEJO

o navio-escola francês «Victor Schoelcher»

A meio da tarde, largou do Tejo, com destino ao seu porto-base, o escoltador oceanico «Victor Shoelcher, da Marinha de Guerra da França, que veio ao porto de Lisboa em visita de rotina.

AIA 64

as férias estão a porta



COM O NOVO SIMCA-ARONDE

você poderá rolar em todas as estradas da Europa tranquilo e confiado na assistência internacional SIMCA

ÉTOILE
ELYSÉE
MONTLHÉRY
MÓNACO

OU AINDA O FAMOSO SUPER LUXO
ARIANE
MIRAMAS

20 Concessionários em Portugal, 500 Concessionários em França e inúmeros Concessionários em todos os outros países da Europa

SIMCA

SIMCA PORTUGUESA
Praça de Londres, 7-A
Av. da Liberdade, 113

Linha de CASCAIS

EM OEIRAS inaugurou-se

um parque de campismo

A Camara Municipal de Oeiras, sempre atenta ao desenvolvimento progressivo do Conselho, mandou construir, como já noticiámos, um parque de campismo que hoje se inaugurou ao meio-dia.

O local, bastante arborizado e com um enquadramento de grande beleza, há-de proporcionar a todos os campistas, nacionais e estrangeiros, bons fins de semana e boas férias.

Situado a 200 metros da Estrada Marginal e da Praia de Santo Amaro de Oeiras, fica também a pequena distancia das estações de caminho de ferro de Oeiras e de Santo Amaro.

Além do amplo espaço para estacionamento de automóveis e «roulottes», o novo parque dispõe de todas as condições essenciais para o seu bom funcionamento.

ROUBOS em Paço de Arcos

A gatunagem continua a exercer grande actividade em Paço de Arcos.

Cerca das 4 e 30, foi assaltado mais um estabelecimento, sendo a vítima o sr. Rogério Maia que possui na Praceta Dionísio Matias uma casa de artigos de electricidade, telefonias, etc. Os gatunos para conseguirem os seus fins, partiram o vidro de uma contra, de onde tiraram 4 aparelhos de rádio, dispondo-se a furtar o mais que pudessem, e presumindo-se que tivessem algum carro próximo, para o seu transporte. Não conseguiram totalmente os seus fins porque, residindo ao lado a encarregada da estação dos C. T. T., o barulho produzido pelo estilhaçamento do vidro, que era grosso, fez com que o marido da referida senhora viesse á janela e nessa altura desse o alarme, o que afugentou os gatunos que deixaram no passeio os 4 aparelhos.

E' vulgar constatarem-se ali factos semelhantes, e a eles já nos temos aqui referido, pedindo providências, pois a vila, que se tem desenvolvido bastante, encontra-se quase sempre sem guarda que vele pela segurança dos haveres dos moradores.

Polícias raras vezes aqui se encontram, e só acidentalmente o posto de Oeiras aqui envia um homem; e, de noite, dois homens que fazem serviço de guardas-nocturnos em regime particular, são insuficientes para um aglomerado como o de Paço de Arcos.

Mais uma vez pedimos providências e um sub-posto policial.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Os cinco réis» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Cucaracha» e «O inocente» (17 anos); *Parque-Oceano* — A's 21.30: «Sombras de Chicago» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «As duas faces do Dr. Jekyll» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21.30: «Olhem-nas, mas não toquem» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «Psico» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. da Gr. Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Ostende* — Rua Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 060391).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 080141).

Trabalhador atacado por uma grande cobra

AROUCA, 29. (Pelo telefone). — Na Quinta do Picoto, a pouca distancia desta vila, quando procedia á colheita de batata, o jornaleiro Eduardo da Silva Brandão foi atacado por uma cobra que media 1 metro e 40 centímetros.

O réptil, atirando-se a um braço do referido jornaleiro, mordeu-o algumas vezes, lançando-se, em seguida, ao pescoço da vítima, enleando-se á sua volta e apertando-o.

Em tal situação, o jornaleiro, lutando desesperadamente, conseguiu livrar-se matando o réptil. Em seguida, dirigiu-se ao hospital da Misericórdia, onde foi tratado, encontrando-se livre de perigo.

Insónias e seus nervos

Vista ampliada de uma parte da célula nervosa. Os pequenos filamentos (aparecendo como pequenas antenas no desenho) contactam intimamente com os filamentos das células adjacentes.

Sabe-se agora que uma das principais causas da insónia é a tensão nervosa que, já de si, é uma forma manifesta de «nervos».
Basta corrigir o equilíbrio dos seus nervos, aliviar a tensão nervosa e então um sono suave e profundo seguir-se-á como coisa normalíssima. Uma vez que se aperceba deste simples facto, a insónia deixa de o perseguir.

COMO ACTUA O SANATOGEN

Se as células que formam o seu sistema nervoso estiverem definhando-se e morrendo à fome, não podem funcionar bem. A saúde e o trabalho eficiente do seu sistema nervoso dependem da forma como as células nervosas estão sendo alimentadas. Se elas não estão recebendo toda a proteína e fósforo de que necessitam, ficam «nervosas». O Sanatogen fornece grandes quantidades de proteína concentrada e fósforo orgânico. Por esta poderosa acção tónica o Sanatogen ajuda a suprimir «os nervos», desenvolve uma estabilidade nervosa constante e permite-lhe conseguir um sistema nervoso tranquilo e calmo.

Recomendado pelos médicos

O Sanatogen é recomendado pela classe médica e diàriamente receitado a milhões de pessoas pelos médicos da Alemanha, Inglaterra e outros países.
Nenhum outro produto lhe pode oferecer tudo o que o Sanatogen contém.
Rigorosos testes clínicos demonstraram que o Sanatogen dá sempre bons resultados.
Você deve experimentar o Sanatogen.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» tomam várias formas: insónias, depressão, preocupações exageradas, irritabilidade, cansaço permanente, depressão e até, às vezes, indigestão.
Qualquer destas manifestações dos seus nervos, o inferioriza e deprime. E diz então que está «em baixo de forma».
Com efeito, está. Reconquiste a sua «fortaleza nervosa».
Sanatogen vai ajudá-lo.

Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC

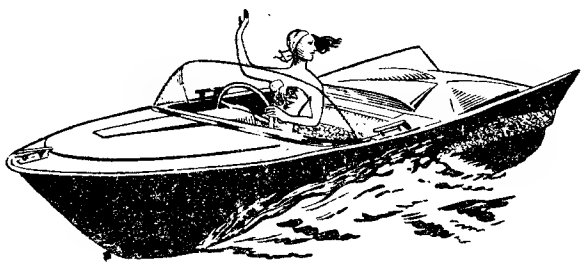
DIESE - Produtos Dietéticos, Lda. - Av. Duque de Loulé, 1-3/ - LISBOA

EM FIBRA DE VIDRO
COM MOTOR INTERIOR

PREÇO EXCEPCIONAL

Comp. 3,10 m
Larg. 1,25 »
Altur. 0,91 »
Motor 12,5 HP
Veloc. 50 km./h

ESTANQUE
INSUBMERSÍVEL
SEM MANUTENÇÃO



Em exposição

SOCIEDADE **FRAMAR** LIMITADA
RUA DE S. PAULO, 32 - LISBOA

UM PASSO EM FRENTE

ESTE PASSO SIGNIFICA ECONOMIA

Na rodovia da sua Estação de Serviço Mobil verá pègadas como esta. Elas simbolizam os passos a dar pelos homens que o atendem para lhe oferecerem o melhor e mais rápido serviço, economizando-lhe tempo e dinheiro. Vá hoje mesmo à sua Estação de Serviço Mobil e comece a obter os benefícios que o programa «Passo Gigante» lhe oferece.

3295

FRIGIDAIRE
SÍMBOLO DE ALTA QUALIDADE

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

Esta venda começar-se-á a fazer às sextas-feiras na estação do Cais do Sodré.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«AMBOIM» 8 de Setembro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 3 a 6 de Setembro.
«LUANDA» 20 de Setembro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa de 14 a 18 de Setembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 7 de Agosto 11 de Setembro 19 de Outubro	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Assassínio mental

por POLLY S. MACMANUS

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

27

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Johnny Douglass investiga um complicado caso de assassínio praticado no bairro de Walton Walk. Visita a senhora Downer que lhe dá por engano um embrulho de cocaína e volta a casa da senhora Aurthright. Depois encontra-se com Sarnac, que ele considera que devia prender por vadiagem.

CAPÍTULO VI

O vento uivava, naquela noite, ao longo da Walton Walk, quando Johnny se dirigia ao N.º 50. Toda a rua estava coberta de um manto de neve. Seguiu-se um longo silêncio depois que Johnny fez soar o batente do feitio de um dragão. Ocorreu-lhe que a senhora Downer tivesse batido as asas.

Mas por fim, a porta aberta por Rodney Aurthright, que não lhe fez qualquer pergunta nem deu mostras de o ter reconhecido. Sem pronunciar palavra, segurou o detective pelo braço e conduziu-o a uma sala escurecida e impeliu-o suavemente para um lugar. O detective distinguiu filas de rostos, rostos brancos e pastosos, que se alinhavam em volta da sala, servindo de pano de fundo a um vulto de pé, envergando uma toga branca até aos pés. Era a senhora Downer.

Na falta de uma cadeira, Johnny sentou-se no chão com as pernas cruzadas e aguardou os acontecimentos. Pensou ainda em enrolar um lenço em torno da cabeça á laia de turbante. A princípio, a senhora Downer não pareceu ter dado pela sua entrada, mas um ou dois minutos depois, passou á sua frente e saiu por uma porta. Johnny

28

ouvia a respiração de muitos peitos e continuou na expectativa. Os seus olhos já se tinham aclimatado á escuridão que reinava na sala, e sentiu-os atraídos, como que por telepatia, para um homem que o fixava hipnoticamente com um olhar feroz.

O homem estava completamente imóvel; não sei he movia um musculo; nem mesmo pestanejava. Parecia rodeado de crepes mortuários.

Ele quer matar-me, pensou Johnny, mas primeiro gostaria de me torturar. Johnny procurou distinguir as feições do outro, mas tudo quanto conseguiu perceber foram dois olhos chamejantes e um turbante.

Ele sabe, todos sabem que sou um impostor, pensou Johnny. É ele o visitante esperado por quem a senhora Downer me tomou esta manhã. Rodney Aurthright não agiu como se estivesse preocupado por me ver aqui. É estranho. Naturalmente todos sabem que eu sou da Polícia. Também é estranho, a não ser que... — a conclusão surgiu-lhe com o impacto de um golpe físico.

Rodney Aurthright não pensava que Johnny pudesse dizer a alguém os nomes dos que assistiam áquela reunião. Ninguém naquela sala julgava que Johnny conseguisse sair dali vivo. Eram suficientemente fanáticos para supor que poderiam cometer impunemente um assassínio. Nem sequer se tinham dado ao cuidado de ver se tinha vindo armado. Johnny levou a mão ao bolso e destravou o fecho de segurança da sua automática.

A senhora Downer entrou de novo na sala, desta vez acompanhada de Julia, a criada. A rapariga caminhava como uma autómata, guiada pela mão da megera que a segurava por um cotovelo. Os olhos da rapariga pareciam dois discos brancos numa face inerte. Johnny percebeu que a pobre fora hipnotisada.

Era isso que o homem do olhar chamejante procurava fazer com ele — hipnotizá-lo. Também a senhora Downer concentrou sobre ele os seus esforços.

— Segura-o... Segura-o... Segura-o... — murmurava a velha.

29

Johnny levantou-se e meteu a mão no bolso. A multidão de rosto pastoso oscilou e murmurou numa espécie de êxtase, repetindo como o eco as ordens que a senhora Downer estava a dar a Julia. Nem deram atenção á pistola. Rodney Aurthright desaparecera.

Julia dissera ter visto a senhora Aurthright a andar... e depois, calara-se receosa. Johnny compreendia agora que a rapariga cria ter visto a mulher andar já depois de morta... Teria sido naquela mesma sala? A senhora Downer deixou cair o braço de Julia quando as duas chegaram em frente á lareira. Voltou a criada na direcção de Johnny, e a moça avançou sozinha. Os seus olhos eram apenas dois discos brancos. Edith Aurthright podia ter saído daquela sala hipnotizada, com uma faca enfiada nas costas, podia ter percorrido Walton Walk e penetrado no local das obras. O detective lembrava-se de ter ouvido um psico-analista de Chicago dizer que um bom hipnotizador poderia praticar um crime impossível.

Julia estava agora á sua frente. Pobre pequena! Aquela gentalha á sua volta repetia em ladaínha: «Segura-o... Segura-o... Segura-o».

Os braços de Julia distenderam-se e apertaram os de Johnny contra o corpo, com uma força sobrehumana. Depois, começou a empurrá-lo para a porta. Do outro lado, no escuro, alguém o aguardava, pronto a desferir-lhe um golpe mortal.

— Julia! — sussurrou. — Julia, prometeste ajudar-me.

Julia não conseguiu manter aquele amplexo por muito tempo, e no momento em que aliviou um pouco a pressão, Johnny chamou a si todas as suas reservas de força e todo o seu conhecimento de Judo. No momento seguinte, estava livre.

ajudar-me.

A rapariga cambaleou um momento, como se a sua voz lhe tivesse dispersado as nuvens que lhe toldavam o cérebro.

— Foge! — gritou ela de repente. — Foge antes que te matem!

Alguém gritou; alguém o agarrou pelos ombros, procurando impeli-lo para a porta. Era Rodney Aurthright. Um gemido sobrenatural, como um ritual da Missa Negra ergueu-se á sua volta.

30

Rodney, o vendedor de chapéus de senhora, não podia competir com um graduado da academia da Polícia. Ao chegarem junto á porta, Johnny mergulhou por baixo dos braços de Aurthright que, perdendo o equilíbrio, foi impelido para a frente.

Algo relampejou no ar. Uma faca empunhada por um punho cego.

Johnny viu o chapeleiro receber em cheio o golpe vicioso, e cair desamparado num lago de sangue.

Teria a mulher gemido quando a faca se lhe enfiou nas costas? Johnny compreendia que, pela força do hipnotismo, ela descera a rua até ao local das obras. Uma voz monótona cantara-lhe ao ouvido «Fecha o cadeado, fecha o cadeado», e quando foi impelida para dentro do tapume, fechara o cadeado não obstante a faca que tinha enfiada nas costas. Lentamente polegada por polegada, morrera porque se trancara por dentro e não podia chamar por socorro. Todos estes pensamentos passaram velozmente pelo cérebro de Johnny, quando este se virou de pistola em punho.

— Acendam as luzes! — ordenou, e a sua voz retumbante quebrou o encanto. Luzes se acenderam, revelando um anel de rostos amedrontados, virados para ele.

A senhora Downer estava de gatas, em frente á lareira.

— Matai-o! — gemia ela. — Vós que sois a fonte da força e do sono eterno, matai-o! — Tinha espuma nos lábios.

— Se alguém fizer um só gesto, atiro! — Agitou a pistola para o corredor ás escuras. — Saia daí para que a gente o possa ver bem!

Um vulto surgiu a medo, deixando cair a faca, e ao vê-lo, o olhar de Johnny faiscou de cólera.

— És então tu a fonte da força e do sono eterno, Twining! Pois vais apreciar o assento quente da cadeira eléctrica, antes de mergulhares no sono eterno.

— Não dispare! — implorou o homem. — Não fui eu que a matei! Afastou-se do corpo enrodilhado de Aurthright, a seus pés. — Foi um acidente. Só quando cá cheguei esta noite, é que me entregaram esta faca.

31

Johnny continuava junto á porta, mantendo os assistentes em respeito com a pistola.

— Tu esta manhã não tinhas uma faca de trinchar, pois não, Twining? Procuravas cortar o presunto com uma faca vulgar de mesa, quando preparavas o teu almoço. É isto porque a tua faca de trinchar estava espetada nas costas de Edith Aurthright!

Twining arremessou para trás a cabeçorra e rugiu:

— Eu não a matei. Não fui eu! Não tinha motivos para a matar!

— Ela tinha-te ameaçado com a penitenciária por negociares em estupefacientes, hã?

As suas vozes foram abafadas pelo fragor de portas arrombadas lá fora.

Johnny sorriu. Aí vinha Sarnac para encontrar o caso solucionado.

FIM

CAMPEÃO

só aquele que usar as velas para motores da marca

«MASERATI»

Rep. F. PEREIRA, HERD., LDA.
Rua Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763 - 20127 — LISBOA

SURDEZ?

Experimente os modernos aparelhos auditivos

BONOCHORD

Peça folhetos grátis

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º
PORTO: Praça da Batalha, 3-4

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.
Telef. 767693/4/5

MATRÍCULAS NOS LICEUS

De 1 a 15 de Agosto. Na Livraria Académica de D. Felipa, junto do Liceu D. Felipa, vendem-se as Cadernetas Liceais, os boletins N. 371, de Matrícula, e N.º 824, de Isenção, assim como já se vendem todos os livros de estudo aprovados para 1961/52.

QUER COMPRAR

CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS
Consulte o armazém de revenda de

MANUEL C. PAULINO

Rua Jacinto Nunes, 6-A—Lisboa
(á Rua Morais Soares)
Telefone 834104

DOMINGO, 6 DE AGOSTO
EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes a
FIGUEIRA DA FOZ
E SERRA DA BOA VIAGEM
3.ª classe — Preço 165$00
compreendendo: comboios rápidos, autocarro, e almoço na Esplanada da Piscina-Praia, na Figueira da Foz

HORÁRIO DA EXCURSÃO

IDA	COMBOIO	VOLTA
8-55 p.	Lisboa (Santa Apolónia)	c. 23-15
11-33 c.	Alfarelos	p. 20-31
	AUTOMOTORA	
11-43 p.	Alfarelos	c. 20-12
12-15 c.	Figueira da Foz-est.	p. 19-42
	AUTOCARRO	
12-20 p.	Figueira da Foz-est.	c. 19-30
12-25 c.	Figueira da Foz-cid.	p. 19-25
15-00 p.	»	c. 16-30
15-30 c.	Serra da B. Viagem	p. 16-00

Bilhetes á venda desde as 9 horas do dia 31, de Julho nos seguintes locais: Estação de Lisboa (Rossio), Agência da E. G. T. na Rua do Arsenal, 124-1.º e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa 14-A; Avenida de Roma 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.
LOTAÇÃO LIMITADA.

VENDEDOR

Precisa-se para fábrica de plásticos, bem relacionado com laboratórios e outras industrias. Carta indicando idade e referências a A. H. 5022, Havas, Rua Aurea, 242.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Moveis - Confiança

TODOS - OS - ESTILOS
Enviamos catálogos (grátis)
Rua do Arco a São Mamede, 38

EXCURSÃO

5 e 6 DE AGOSTO
CEDEM-SE LUGARES
Telefone 388644

LOJA

Muito ampla, em excelente local, própria para instalação de armazém, grande Empresa, exposição, café ou Snack-Bar. Aluga a
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Praça da Alegria, 58-2.º—Tel. 366731

BRASÍLIA
NÃO COMPRE
TERRENOS
SEM CONSULTAR
A BRAPOR
Rua da Madalena, 80-4.º
Telef. 31529

Em 3 linhas

Os vencimentos dos fiscais de 1.ª classe da Força Aérea foram rectificados para 2400 escudos, a contar de 1 de Janeiro deste ano.

///

Foi designada, por uma portaria, a constituição heráldica do escudo de armas, bandeira e selo da cidade de Macau.

///

Foi aberto, em Angola, um crédito especial de 2600 contos, destinado a fazer face ás despesas com o recenseamento agrícola mundial naquela província.

///

Está aberto, no Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea, o recrutamento de voluntários para o quadro do Regimento de Caçadores Pára-quedistas.

///

A Camara Municipal do Porto foi autorizada a contrair um empréstimo de 15 000 contos, para ampliar e remodelar a rede de alta tensão daquela cidade.

///

Para diversas obras a Camara Municipal de Vila Nova de Famalicão foi autorizada a contrair um empréstimo de 14 000 contos.

///

A iluminação exterior do Castelo de Bragança custará 126 contos.

///

Às Camaras Municipais de Viseu e de Faro foram concedidos subsídios reembolsáveis de 2500 e 1500 contos, para diversas obras.

///

O sr. dr. Miller Guerra foi nomeado professor extraordinário de Neurologia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

///

Concluído o edifício destinado ás instalações do Hospital Regional de Angra do Heroismo, vai o mesmo ser inaugurado e entregue á Direcção-Geral da Fazenda Publica.

///

Foi constituído o quadro do pessoal do Instituto Nacional do Sangue, incluindo o de direcção e o de chefia.

///

«Para base do cálculo da pensão de aposentação dos aferidores não deve ser tida em conta a percentagem legal nos serviços externos»— segundo o parecer votado na Procuradoria-Geral da Republica.

///

O capitão Amandio Ribeiro da Costa foi nomeado comandante distrital da Polícia de Segurança Publica de Vila Real.

///

O Hotel Atenas foi considerado de utilidade publica.

///

Foi promulgada a lei organica do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

JORGE HUMBERTO
da Académica
partiu esta tarde para Itália

COIMBRA, 29 *(Pelo telefone)* — Partiu esta tarde, via Madrid, onde se encontrará com Heleno Herrera, reputado técnico do «Inter» de Milão, o jogador da Académica, Jorge Humberto, que foi contratado por este ultimo clube pelo espaço de dois anos. Jorge Humberto, voltará, porém, a Coimbra, no mês de Outubro, a fim de concluir os exames do 5.º ano de Medicina. A partida deste popular jogador que foi muito afectuosa teve foros de acontecimento regional de grande importancia.

O DIRECTOR-GERAL
dos Desportos de Espanha de visita a Lisboa

Chegou a Lisboa, no avião da Ibéria, o director-geral dos Desportos de Espanha, José António Elola, acompanhado pelo director da Federação dos Desportos Amadores, sr. Higelmo Martin. Vêm assistir ao II Portugal-Espanha em Atletismo, que hoje tem início na pista do Estádio de Alvalade. No aeroporto eram aguardados pelos srs. eng.º Nobre Guedes, presidente do «Comité» Olímpico Português, dr. Salazar Carreira, Inspector de Desportos, e dirigentes do atletismo português.

Foi hoje inaugurado
pelo ministro das Comunicações o edifício dos C. T. T. em Faro

FARO, 29. (Pelo telefone). — Para Mendes, directores-gerais, respecdo moderno edifício dos C. T. T. desta cidade, chegou, ás 14 e 45, em automotora especial, o sr. ministro das Comunicações, que, além do pessoal do seu gabinete, era acompanhado pelos srs. engenheiros Miranda Coutinho e Espregueira Mendes, director-gerais, respectivamente, dos Transportes Terrestres e da C. P.

Na estação, aguardavam aquele membro do Governo o chefe do distrito, sr. dr. António Baptista Coelho; presidente do Município, sr. Luís Gordinho Moreira; presidente da Junta de Província, dr. José do Nascimento; reitor do liceu e governador civil substituto, sr. dr. José Ascenso; outras entidades civis e militares, bombeiros municipais, representantes de vários organismos, etc.

A's 15 horas, procedeu-se á inauguração do amplo edifício dos C. T. T., no Largo do Carmo. Usaram da palavra o correio-mor, sr. eng.º Couto dos Santos; o sr. dr. Luís Gordinho Moreira e, por ultimo, o ministro, que, depois, num rebocador da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve visitou a barra do porto comum Faro-Olhão.

No regresso á cidade, o sr. eng.º Carlos Ribeiro visitou, entre outras obras em curso, as futuras instalações da capital do Algarve, acompanhado pelo sr. eng.º Luís da Fonseca e pessoal técnico da Junta Central dos Portos, que aqui o aguardavam; e pelos srs. engenheiros e pessoal técnico da J. A. P. S. A.

O ministro dispensou os cumprimentos das forças vivas da província, para que as mesmas pudessem assistir á chegada do sr. cardeal-patriarca que, por motivo das festas de São Gonçalo em Lagos, visita esta província, pela primeira vez.

O sr. eng.º Carlos Ribeiro pernoita no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, e visita amanhã as instalações portuárias de Vila Real de Santo António e Tavira, de onde regressa a Lisboa.

A mulher rígida
metida num espartilho
é a moda lançada em Paris
por um costureiro cubano

PARIS, 29.—O novo mestre da alta costura, Miguel Ferraras, e o conhecido modelista, Castillo, fecharam a grande semana da elegancia francesa que viu nascer a nova silhueta sinuosa e assimétrica da mulher de 1962.

Lanvin-Castillo: a mulher vestida por Castillo, viva, requintada e parecendo «muito bem», tem a cintura descaída para trás, o busto realçado, e entusiasma-se com as «écharpes» de toda a qualidade (armadas em «pia de água benta», xailes e estolas bem envolventes). Os casacos são compridos, lisos na frente, e caem em «godets» nas costas ou completam-se com capas que projectam a silhueta para trás. Lenços de pescoço «D. José», amoviveis, acompanham quase todos os fatos de corte alfaiate. O vestido «princesa», solto a partir de um corpinho muito justo, usa-se de manhã á noite e constitui o elemento mais novo desta encantadora colecção de modelos, em que são frequentes os vestidos para dançar extremamente rodados mediante «godets» de todos os feitios.

Farreras: para o seu baptismo parisiense, este costureiro americano de origem cubana, lança uma mulher rígida, metida num espartilho, sobre o qual os vestidos acompanham de perto as linhas do corpo. Saia-fuso, casaco comprido nos fatos de género alfaiate, casacos compridos direitos, sem gola, dão um ar estático a esta silhueta que á noite, se torna «Império». Modelos de sapatos absolutamente inéditos, com biqueira em redondo, saltos nem altos nem muito esguios, aplicados em viés, acompanham os modelos, de manhã á noite, e são da mesma cor que estes. — (F. P.).

Militares reformados
exercendo funções civis

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou e o ministro das Finanças homologou o seguinte parecer: «Por força do § unico do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 26 503, de 6 de Abril de 1936, o militar reformado que, nesta situação, exerça uma função civil, não pode ver contado, no cômputo da pensão de aposentação, o tempo de serviço que prestou como militar e que serviu de base á pensão de reforma».

DISTRIBUIÇÃO
de energia eléctrica

Foi outorgada á Sociedade Eléctrica do Oeste, Ld.ª, a concessão de grande distribuição de energia eléctrica nos concelhos de Alcobaça, Batalha, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Marinha Grande, Nazaré, Obidos, Porto de Mós, Peniche e Rio Maior, em conformidade com as condições do caderno de encargos, assinado pelo secretário de Estado da Industria.

Publicações

REVISTA «AUTORES» — EDIÇÃO DA PRIMAVERA DE 1961

O numero da Primavera de 1961 da revista «Autores», órgão trimestral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, é consagrado em significativo numero das suas páginas a homenagear o grande escritor e antigo presidente daquela agremiação, dr. Julio Dantas. O motivo determinante foi a inauguração, há meses efectuada na sede da Sociedade de um retrato a óleo do insígne autor da «Ceia dos Cardeais» pelo pintor Fernando Santos; uma carta de Julio Dantas, textos da redacção da revista, discursos, e um artigo sobre «A estreia de Julio Dantas» assinalam aquele acontecimento.

Na mesma edição incluem-se ainda os artigos «O centenário de Trindade Coelho»; «Sacha Guitry, actor português», por Augusto de Castro; «Uma casa de repouso para autores e artistas»; «O direito de autor», por José Galhardo; «O Frei Luís de Sousa», por Hernani Cidade; «Memórias da minha memória», por Gustavo de Matos Sequeira; «O êxito de um fracasso», por Abreu e Sousa; «O ofício de escritor», por Aquilino Ribeiro; «Marcelino Mesquita poeta», por Francisco Ventura; «O Conde de Arnoso escritor teatral»; «Teatro de Amadores», por Goulart Nogueira — além de numerosos comentários, informações e gravuras.

Com o presente numero completou «Autores» não só o seu terceiro ano de publicação como o seu primeiro volume. Fazemos votos pela prolongada vida da brilhante revista de cultura e arte, dirigida com espírito sempre jovem por Luís de Oliveira Guimarães.

BOLETIM DO GRUPO «AMIGOS DE OLIVENÇA»

Está publicado o n.º 6 do boletim do grupo «Amigos de Olivença», dirigido pelo brigadeiro Alexandre de Morais e por Gentil Marques.

Insere interessante colaboração e numerosas gravuras.

Merecem destacar-se os seguintes trabalhos: «Cultura espanhola e cultura portuguesa», pelo professor Hernani Cidade; «A hora de Nun'Alvares», pelo capitão Augusto Casimiro; «Santo António de Lisboa, capitão de infantaria da guarnição de Olivença», por Amadeu Rodrigues Pires; e a partitura da marcha «Olivença Patriótica», pelo tenente-chefe de banda de musica José Alves Ribeiro.

REVISTA MILITAR—Saiu o fasciculo n.º 6, da «Revista Militar», referente ao mês de Junho, e cujo sumário inclui: «Sessão solene comemorativa do 113.º aniversário da fundação da «Revista Militar»; «Algumas notas sobre nacionalismo africano», pelo sr. brigadeiro Soares Zilhão; «Uma solução de um tema proposto por Ferdinando Otto Miksche», tradução do sr. general Ferreira de Passos; páginas gráficas, crónica do continente africano e bibliografia.

«REVISTA DO AR»

Está publicado o n.º 271 da «Revista do Ar», órgão do Aero-Club de Portugal, de que é director o seu presidente, coronel-aviador Pinheiro Corrêa. Publica, na capa, uma gravura do avião B-58 — «Convair» «Hustler», detentor de oito «records» do Mundo, e inclui os seguintes artigos: «O Aero-Club de Portugal cumprimenta o sr. director-geral da Aeronautica Civil»; «Oficiais-generais da F. A. P.»; «XXIV Salão de Aeronautica»; «O Aero-Club de Fréjus — St. Raphael»; «Aviação ultramarina»; «Novas do Espaço»; «Informação tos...»; e «Aviação Comercial».

«NOBREZA DE PORTUGAL» — Está publicado o fascículo n.º 32 desta obra que constitui valioso documento da história e genealogia do escol da sociedade portuguesa. Neste fascículo, que insere um retrato do marquês de Barbacena (título brasileiro) e uma linda gravura da viscondessa da Regaleira, termina a publicação dos titulares da letra T, incluem-se os da letra U e quase terminam os da letra V.

«Nobreza de Portugal» é hoje a unica obra do seu género em língua portuguesa, que se pode considerar a mais completa e bem documentada, e constitui notável esforço da Editorial Enciclopédia, Ld.ª.

A URBANIZAÇÃO
da vila de Tábua

TÁBUA, 29. — Embora ainda não esteja superiormente aprovado o plano de urbanização desta vila, foi autorizada a construção de edificações. Assim, todos aqueles que ansiosamente aguardavam, há anos, tal autorização, vêem satisfeitos os seus desejos.

A procura de venda de terreno já começou em larga escala, mas como nem todos os proprietários estão dispostos a vender, surgirão novas dificuldades. Espera-se, no entanto, que a Camara Municipal, a que preside o desembargador sr. dr. Francisco Taborda, torneará tais dificuldades, começando por abrir parte das artérias previstas no referido plano.

Construir ou deixar construir para o engrandecimento e progresso de Tábua, devem ser agora os pensamentos de todos que, de qualquer forma podem vir a facilitar as iniciativas particulares ou oficiais.

Na Azambuja, o Diário de Lisboa vende-se na agência do sr. Julio da Silva Bento.

Diário da Outra Banda

Almoço de homenagem
ao novo comandante distrital da P. S. P. de Setúbal

No restaurante Floresta do Ginjal reuniram-se hoje, num almoço de homenagem ao sr. tenente Martins de Carvalho, mais de 150 individualidades do concelho de Almada. O almoço realizou-se por motivo do tenente Martins de Carvalho deixar o cargo de comandante da P. S. P. de Almada, exercido com exemplar brilho durante três anos, e transitar para o cargo de comandante distrital da mesma corporação, em Setubal. A extraordinária concorrência ao almoço justifica-se pelo grande numero de amizades que o homenageado soube conquistar no desempenho do seu cargo, facto eloquentemente demonstrado pela presença das individualidades de maior destaque do concelho. Estiveram presentes o comandante do destacamento militar, o comandante da G. N. R., os presidente e vice-presidente da Camara, o presidente da Camara do Seixal, o conservador do registo civil, o inspector dos serviços municipalizados, uma deputação dos Bombeiros Voluntários, representações das sociedades recreativas Academia Almadense e Incrível Almadense, do Almada Atlético Clube, do Ginásio Clube do Sul, e muitas outras entidades e agremiações. Discursaram vários oradores exaltando as qualidades do homenageado que, muito sensibilizado, agradeceu. No fim do almoço foi oferecido ao sr. tenente Martins de Carvalho um valioso e artístico objecto de prata, oferta de todos quantos tomaram parte no almoço.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* —Às 21 e 15: «Adão teve a culpa» (17 anos). *Academia*—Às 21 e 30: «O herói do bairro» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA—*Cine Copacabana*—Às 21 e 15: «O grande golpe» e «Totó fidalgo» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «A arte e a vida» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—*Nunes*—L. Coron. Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA—*Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO—*Pimenta* — R. Cons. Joaquim A. Aguiar, 258 (T. 023012).

COVA DA PIEDADE—*Castro Rodrigues*—P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA—*Silva Rocha*—P. da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO—*Moderna*—R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA—*Leão*—R. Republica, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408). *Portugal*—R. Camilo C. Branco, 34 (Tel. 23211).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

O prof. David Carneiro
regressou ao Brasil

No avião da PANAIR-TAP, no «Voo da Amizade», regressou ao Rio de Janeiro, o prof. dr. David Carneiro, catedrático da Universidade do Paraná, que a convite do visconde de Botelho esteve de visita ao nosso País e passou algum tempo nos Açores, colhendo elementos para a continuação dos seus trabalhos sobre Afonso Botelho, figura de grande destaque no Paraná.

No aeroporto apresentaram-lhe cumprimentos os viscondes de Botelho, o sr. Gastão de Bettencourt, pelo secretário nacional da Informação e muitos amigos.

VOSS

A MAIS PERFEITA
A MELHOR ALEMÃ
CARROS DE 33 CM

A VOSSA MÁQUINA

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR
SOC. COMÉRCIO INTERNACIONAL, LDA.
R. PORTAS ST.ª ANTÃO 81-1.º-D — LISBOA

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

Semana do contribuinte

AGENDA

IMPOSTO COMPLEMENTAR. — *Reclamações e recursos.* — Contra o lançamento e liquidação deste imposto podem os contribuintes reclamar e recorrer nos termos e prazos estabelecidos no Decreto n.º 16 731, de 13 de Abril de 1929 e legislação complementar subsequente.

As reclamações serão apresentadas na secção de finanças liquidadora do imposto, no prazo de noventa dias a contar do dia imediato, inclusive, ao da abertura dos cofres para a sua cobrança.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL—*Prédios novos, reconstruídos, modificados ou melhorados:* — Dever-se-á apresentar durante o mês corrente, a declaração, em duplicado, respeitante aos prédios novos, reconstruídos, melhorados ou modificados nos doze meses anteriores.

Prédios devolutos. — Durante o corrente mês deverão renovar-se as declarações dos prédios ou andares que estejam devolutos, em conformidade com o artigo 19.º do Decreto n.º 26 338, desde que os prédios ou andares continuem devolutos.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL—*Substituição de declarações.*—Todos os contribuintes tributados em contribuição industrial, grupos A e C, deverão substituir, durante o corrente mês, a declaração que se encontra arquivada nas respectivas secções de finanças, desde que, em relação aos elementos que delas constam, tenha havido qualquer alteração nos ultimos doze meses.

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS — SECÇÃO A.—*Tornas.—Auto de transgressão:* «São elementos essencialmente constitutivos da transgressão da falta de manifesto de tornas devidas em inventário:

a) A existência de tornas;

b) A notificação do não licitante para reclamar, querendo, o pagamento destas;

c) A não reclamação desse pagamento; e

d) A falta de manifesto das tornas no prazo de vinte dias, a contar do transito em julgado da sentença de partilhas.

O auto onde foi deduzida a acusação que não contenha todos estes elementos vale como simples participação, devendo a decisão final basear-se apenas na prova dos atuos».

— do Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, no Recurso n.º 14 173, — *in* «Diário do Governo» — Apêndice n.º 222, de 10 de Setembro de 1959.

Em Camarate o «Diário de Lisboa» vende-se na PASTELARIA NEZITA

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O dr. Norberto Lopes, enviado-especial do «Diário de Lisboa» á Andaluzia, ouvia, no dia 29 de Julho de 1931, acerca do problema da terra, o lavrador D. António Florez que via assim a solução: «Divisão dos terrenos de regadio que constituem o vale do Guadalquibir, e que podem ser parcelados em lotes de 6 hectares pelas famílias mais numerosas, garantindo assim trabalho, desde já, a quarenta ou cinquenta mil famílias, até atingir a cifra de 65 mil prevista pela Reforma Agrária».

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Mensagens dos componentes da 2.ª e 3.ª companhias da Polícia Móvel em Luanda; 19 e 30: Musica de filmes; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos, programa transmitido do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Geografia musical; 20 e 40: «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 21: Noticiário — Crónica de Angola e comentário; 21 e 30: Musica ligeira sinfónica; 21 e 45: Serão para trabalhadores; 22 e 30: Carta de Madrid; 22 e 45: Parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola, reportagem da 1.ª «étape» da 24.ª volta a Portugal em bicicleta e musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc./s. — A's 19: 31.º programa da série dedicada ao barroco italiano: «Concerto grosso; op. 7 n.º 5, em dó menor» de Geminiani, pela orquestra «I Musici»; «Concerto n.º 1, em sol menor», de Galuppi, pela orquestra de camara de Milão, dirigida por Ennio Gerelli; 19 e 20: Angola vista por João Falcato; 19 e 30: Opera: 4.º acto da opera «Carmen», de Bizet, interpretada por Suzanne Juyol, Denise Boursin, Jacqueline Gauchard, Libero de Luca, Julien Giavannetti, coro e orquestra da ópera de Paris, sob a direcção de Albert Wolff; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa: concerto em ré, para cordas, de Joly Braga Santos, pela Academia de instrumentistas de camara; 3.º acto, da ópera «Meropo», de Joly Braga Santos (poema de Almeida Garrett, segundo a tragédia de Alfieri), pelo coro do Teatro de S. Carlos e Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo autor; 20 e 55: Musica de tecla: «Estudo op. 8, n.º 2, em ré sustenido menor», de Scriabine, pelo pianista Muri Bukoff; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Recital pela pianista Berta Rosa Delgado; «Tocata em ré menor», de João Sebastião Bachi; «Bagatelas, op. 119», de Beethovven; 21 e 51: «Quarteto n. 2, em sol menor», de Faure, por um quarteto constituído por Margarite Long, Jacques Thibaud, Maurice Vieux e Pierre Founier; 22 e 30: «Sinfonia n.º 7, op. 60» «Leninegrado», de Shostakovich, pela orquestra filarmónica de Leninegrado, dirigida por Eugene Miravinsky; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Brasil; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Motivos portugueses; 21: Presença do Brasil; 21 e 30: Um artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 21 e 55: Orquestras e canções; 22 e 15: Solistas; 22 e 30: Ritmos de baile do Casino Estoril; 22 e 45: Cançonetas; 23: Concerto; 23 e 30: Um artista; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 1: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Motivos portugueses; 19 e 35: Solistas; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista: 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Opereta ou zarzuela; 23 e 30: Baile do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 5: Amadora em marcha; 22 e 30: Sinal Verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal (edição da tarde), 19 e 45, episódio da série «Robin dos Bosques»; 20 e 15, programa juvenil: Orquestra da Fundação Musical dos Amigos das Crianças; 20 e 35, teledesporto (revista filmada dos acontecimentos desportivos da semana); 21 e 5, toiros; 21 e 30, telejornal (edição da noite); 22 e 5, transmissão dos Estudios do Porto: «Show para dois»; 22 e 35, episódio de comédia «Aventuras de Eva», com Eva Todor e Artur Semedo; 22 e 55, «Um só caminho», pelo dr. Agostinho Veloso; 23 e 5, «Aventuras de Hiram Holiday»; 23 e 30, XXIV Volta a Portugal em bicicleta (transmissão dos Estudios do Porto); 23 e 45, telejornal (ultimas notícias).

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 29 — 5 e 18 (4m,19); 17 e 37 (4m,43).
Dia 30 — 6 e 1 (4m,15); 18 e 15 (4m,39).
Dia 31 — 6 e 41 (4m,06); 19 e 2 (4m,26).

BAIXA-MAR

Dia 29 — 11 horas (0m,65); 23 e 28 (0m,58).
Dia 30 — 11 e 36 (0m,69); 24 e 8 (0m,66).
Dia 31 — 12 e 18 (0m,82); 24 e 51 (0m,83).

CARTAZ DO DIA

S LUIS — «As férias do sr. Hulot».
TIVOLI — «Gene Krupa».
S. JORGE — «Uma bala para Joey»
IMPÉRIO — «A vaca e o prisioneiro».
EDEN — «O prisioneiro da cadeira eléctrica».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL — «A doce vida de Tibério»
ALVALADE — «As férias do sr. Hulot».
POLITEAMA — «As neves de Kilimanjaro».
CONDES — «Cantinflas mata-sete»
ROMA — «Um raio de luz».
AVIS — «Não o levarás contigo».
ROYAL — «Cartago em chamas».
COLISEU — «Terras Bravias de Montana».
OLIMPIA — «Ataque».
RESTELO—«As surpresas do amor»
IDEAL — «A pousada das ilusões».
SALÃO LISBOA — «Aqui só cabem os bravos».
ESPLANADA PORTUGALIA—«O nababo».
JARDIM CINEMA — «O doutor apaixonado».
ARCO-IRIS — «Justiça sem lei».
CAMPOLIDE — «Jerry no Japão».
S. L. BENFICA — «Quando o leão ruge».
CAPITOLIO — «O vestido esfarrapado».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).

AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo 29-31 (46843) ✲ **Renascença,** R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) ✲ **Guerra,** R Andrade, 32-36 (845513).

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo,** Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília,** Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).

AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373, (725859) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª,** Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R das Portas de St.º Antão, 72 (28180) ✲ **Veiga Sucers.,** Rua da Conceição, 42 (26847) ✲ **Durão,** R. Garrett, 90-92 (24166).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha 119 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (681726).

CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).

GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGOA — Esperança, R da Esperança, 134 (662784)

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).

PENHA DE FRANCA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).

REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773729)

SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Elfinto Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).

S. SEBASTIÃO — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Griió, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito,** R. do Vale de Santo António 7-9 (840125).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite haverá bailes na Casa do Concelho de Arcos de Valdevez, na Rua Augusto Rosa, 58, 1.º, com o conjunto Peninsular; e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, com os «Reis da melodia».

NOVO PRESIDENTE

do Município do Cartaxo

CARTAXO, 29 (Pelo telefone) — No dia 1 de Agosto próximo, pelas 17 e 30, no salão nobre dos Paços do Concelho, o sr. governador civil de Santarém, brigadeiro Lino Dias Valente, empossará o eng.º-agrónomo João Carlos Dias de Castro Reis no cargo de presidente da Camara Municipal do Cartaxo.

O Eng.º Castro Reis, que já exerceu o cargo de vice-presidente e presidente da mesma Camara, havia deixado este ultimo por ter sido nomeado governador civil de Santarém.

SOCIEDADES

suas alterações e outros actos. Atenção ao prazo para o registo e ás consequências resultantes da sua falta.

Consulte o

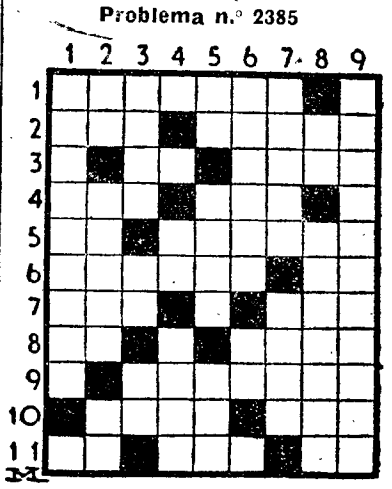
Interposto do Contribuinte

R. da Glória, 63, 1.º, Dt.º — Tel 368987

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2385



HORIZONTAIS: 1 — Descansa. 2 — Queira muito. Demasiado. 3 — Nota de musica. Lavrem. 4 — Capa de confraria. Altar. 5 — Apenas. Inutil. 6 — Que tem voz melodiosa. Figura. 7 — Guinde. Vá. 8 — Nome de letra grega. Bonança. 9 — Muito ricas 10 — Gracejo. Poesia. 11 — A mim. Agora. Artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Manhoso. 2 — Preposição. Insuficiente. Popa. 3 — Bola. Crença. Zomba. 4 — Dormir (inf.). Juizo. 5 — Certo. Doença da pele, caracterizada por pequenas pustulas. Colorido. 6 — Transpiraria. Frequentava. 7 — Espécie de andorinha. Avalio. 8 — A ti. Satisfeita 9 — Confrontasses.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito

Solução do problema n.º 2384

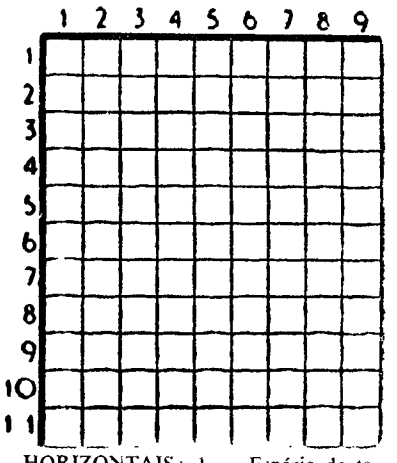
HORIZONTAIS: 1 — COM. Trina. 2 — Ru. Broa. 3 — O. Trio. Si. 4 — Nariz. Mus. 5 — An. FOGO. 6 — Coice. Dês. 7 — Abrandes. 8 — Torta. 9 — Saude. NÃO. 10 — Nó. Cáos 11 — Doidas.

VERTICAIS: 1 — Crónica. SE. 2 — Ou. Obra. 3 — Trair. Uno. 4 — BRINCA. Doi. 5 — Triz. Ente. 6 — Roo. Dó Cá. 7 — Ia. Modernas. 8 — Sugestão. 9 — Avisos. Aos.

(Provérbio: COM O FOGO NÃO SE BRINCA).

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 4431



HORIZONTAIS: 1 — Espécie de tatu. Ergui. 2 — Grande quantidade. Reza. 3 — Temera. 4 — Rio da França e da Alemanha. 5 — Artigo definido. Ente. Utensílio doméstico. 6 — Derrota. Pronome pessoal (pl.). 7 — Reis. Mesquinho. Batráquio. 8 — Sensata. 9 — Freguesia do concelho de Góis. 10 — Doença. Troçar. 11 — Grande cão de fila. Posição afectada.

VERTICAIS: 1 — Viração. Acerca de. Cruel. 2 — Colocar. Saudáveis. Óxido de cálcio. 3 — Aspectos. A planta do pé. 4 — Freguesia do concelho de Castro Verde. 5 — Lesa. Mana. 6 — Impaciente. 7 — Arvore cuja madeira serve para a construção de casas. Ilha situada no Pequeno Belt 8 — Época. Semelhante. Lírio. 9 — Seguia. Lugarejo. Culpada.

Solução do problema n.º 4430

HORIZONTAIS: 1 — Cs. Frísia. 2 — Aal. Arara 3 — Riem. Ocar. 4 — Aries. As. 5 — Cascais. 6 — As. Ivã Ar. 7 — Caetano. 8 — Pó. Lenta. 9 — Vara. Soer. 10 — Arame. Sra. 11 — Salomé. Os.

VERTICAIS: 1 — Caracas. Vãs. 2 — Sairas. Pará. 3 — Leis. Coral. 4 — Mécia. Amc. 5 — Rã. Savel. Em. 6 — Iró. Iates. 7 — Sacas. Anos. 8 — Iras. Antero. 9 — Aar. Troaras.

Recintos de diversões

No Solar da Hermínia efectua-se hoje uma festa de homenagem á antiga cantadeira Ilda Silva, na qual colaboram os seus colegas que estão actuando nas casas tipicas.

CARRIS

SERVIÇO DE AUTOCARROS

Prolongamento da carreira N.º 39

A partir de domingo, 30 de Julho inclusive, a carreira de autocarros N.º 39 (Praça do Comércio-Praça Príncipe Real) é prolongada até à PRAÇA DE S. BENTO, pela Rua do Jasmim, Rua da Palmeira, Praça das Flores, Rua Nova da Piedade e Rua de S. Bento.

HORÁRIOS

Dias úteis

P. do Comércio-P. S. Bento		P. S. Bento-P. do Comércio	
Horas	Intervalos	Horas	Intervalos
7.30 às 8.34	13 m.	7.30 às 8.09	13 m.
8.34 » 10.04	10 »	8.09 » 9.39	10 »
10.04 » 17.52	18 »	9.39 » 17.28	18 »
17.52 » 20.33	10 »	17.28 » 20.08	10 »
20.33 » 21.58	18 »	20.08 » 21.38	18 »
21.58 » 1.00	20 »	21.38 » 1.00	20 »

Domingos e feriados

7.30 às 13.30	20 m.	7.30 às 13.53	20 m.
13.30 » 21.30	15 »	13.53 » 21.50	15 »
21.30 » 1.10	20 »	21.50 » 0.50	20 »

Lisboa, 29 de Julho de 1961.

A ADMINISTRAÇÃO

Não há outras soluções além das pacíficas — afirma um russo responsável

CIDADE DO MÉXICO, 29. — P. Giorgadze, secretário-geral do Presidium do Soviete Supremo da U. R. S. S. e chefe da missão de boa vontade que se encontra nesta capital desde quarta-feira, vinda do Brasil, declarou á Imprensa: «A situação mundial é bastante séria e a U. R. S. S. toma as disposições necessárias para evitar uma nova guerra... A política externa da União Soviética segue as ideias de Lenine: Não intervenção e coexistência pacífica, seja qual for a forma de Estado... penso que todos os problemas podem ser resolvidos pacíficamente e que o de Berlim não deve provocar uma nova guerra... Nós propusemos o desarmamento completo e a desmilitarização da Alemanha, para impedir que este país possa vir a atacar outro... Não há outras soluções, além das pacíficas», concluiu. — (F. P.).

A SUPERIORIDADE DA MARINHA SOVIETICA

MOSCOVO, 29. — O almirante Sergei Gorshkov afirmou, no jornal «Pravda», que a Marinha Soviética estava apta a cumprir qualquer tarefa e que «a tradicional invencibilidade da América tinha desaparecido definitivamente».

O almirante Gorshkov, que fez estas declarações nas vésperas do «Dia da Marinha», foi citado pela Tasse como tendo dito: «Os mais zelosos aventureiros ocidentais deviam mostrar preocupação pelas costas dos seus países e pelas suas linhas de comunicações».

Por outro lado, em Washington, o senador Warren Magnuson, citando informações colhidas pela Marinha americana, declarou que a União Soviética tem mais de 500 submarinos, muitos dos quais, podem lançar foguetões. — (F. P. e R.).

UMA EUROPA SUPRANACIONAL CONTRA O COMUNISMO

SAN FRANCISCO, 29. — Os países da Aliança Atlantica devem desistir de parte da sua soberania nacional, para enfrentarem o perigo comunista, declarou o senador democrático e presidente da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, William Fulbricht, numa mensagem aos estudantes da Universidade de Stanford.

«As nações do Atlantico Norte, disse Fulbright, têm valores comuns e inimigos comuns, e devem desistir, talvez ainda mais do que fazem até agora, da soberania ciosamente mantida e estabelecer instituições supranacionais. Isto significaria, na prática, um maior desenvolvimento da N. A. T. O., como órgão de cooperação política e económico e ampliação dos orga económico e ampliação dos orgenismos existentes presentemente para a unificação europeia». Quanto á Grã-Bretanha, Canadá e Estados Unidos, devem «dirigir-se para uma completa participação nestas organizações europeias». — (F. P.).

O VIETNAM legaliza o «ofício» de profeta

SAIGÃO, 29 — De acordo com uma agência de informações vietnamesa, todos os profetas ledores do futuro e de sinas devem registar a sua profissão ás autoridades, antes do fim deste mês.

O registo destina-se a legalizar a sua situação e a evitar que os aventureiros se infiltrem com facilidade entre os autênticos profissionais. — (R.).

O 32.° ANIVERSÁRIO DA SENHORA KENNEDY foi comemorado na intimidade

HYANNIS PORT, 29 — O presidente Kennedy chegou aqui de avião, vindo de Washington, para se juntar a sua mulher e a seus dois filhos, por ocasião do 32.° aniversário de Jacquelinne Kennedy. O dia de anos da senhora Kennedy foi comemorado apenas com um jantar íntimo. — (R.).

A França responderá aos ataques que lhe dirigirem no Conselho de Segurança por causa de Bizerta

PARIS, 29. — O Governo francês desmentiu hoje, com indignação as acusações da Tunísia sobre pretensas atrocidades cometidas em Bizerta e sobre a violação do cessar-fogo pelas tropas francesas.

Estas e outras acusações, formuladas ontem pelo delegado da Tunísia, Mongi Slim, no debate do Conselho de Segurança das Nações Unidas, em Nova York, foram classificadas de «infundadas» e «tendenciosas» numa declaração emitida esta manhã por «fontes autorizadas» do Governo de Paris. A declaração indica que, embora a França tenha decidido não participar no debate do Conselho de Segurança, o Governo não deixará sem resposta os ataques que no seu decurso lhe sejam dirigidos.

«Qualquer que seja o resultado final do debate travado naquela Assembleia — diz o documento — a França, perante os grandes perigos que podem levar á guerra mundial, entende permanecer juíz da sua própria segurança».

No entanto, embora mostre abertamente que não está disposto a aceitar a arbitragem das Nações Unidas no que respeita aos interesses franceses, o presidente de Gaulle teve ontem uma entrevista de quarenta minutos com o hcefe da delegação norte-americana á O. N. U., Adlai Stevenson. — (A. N. I.).

O CONSELHO DE SEGURANÇA VOLTA A REUNIR-SE HOJE

NOVA YORK, 29. — O Conselho de Segurança das Nações Unidas volta hoje a reunir-se, para examinar o caso de Bizerta, depois de uma suspensão sugerida pela Inglaterra e aceite pelos outros delegados, para permitir o estudo da moção apresentada pela Republica Árabe Unida, pelo Ceilão e pela Libéria, e cujo texto é o seguinte:

«O Conselho de Segurança, que examinou a queixa da Tunísia contra a França adoptou uma moção provisória e pedindo o cessar-fogo imediato e o regresso de todas as forças armadas ás suas posições iniciais:

«1.° — Manifesta a sua séria inquietação por não ter a dita moção recebido plena aplicação da parte da França e por esta situação continuar a constituir grave ameade contra a paz e a segurança internacionais; e

«2.° — Convida a França a aplicar imediatamente todas as disposições da moção provisória». — (A. N. I.).

UMA AMEAÇA DA TUNISIA

TUNES, 29. — O ministro de Informações tunisiano, Mohamed Masmoudi, afirmou, a noite passada, nesta capital, durante uma conferência que concedeu aos jornalistas, que a Tunísia empregaria «outros meios» quando tivesse esgotado todas as iniciativas de carácter político e diplomático quanto a Bizerta.

Interrogado sobre se o seu país manteria a sua anterior política pró-ocidental, o ministro declarou que a solidariedade do Ocidente para com a França por causa de Bizerta provara que «não podemos continuar a ser cumplice dos cumplices de criminosos». — (R.).

A política externa do Brasil

(Continuação da 1.ª página)

que este acto era lógico, decorrente das promessas feitas pelo presidente durante a sua campanha eleitoral. Não queremos, por esse facto, apresentar-nos como «neutralistas», nem sequer como «neutros». O que nós queremos, é ser independentes. Mas, se houver conflito entre a democracia e o comunismo, nós estaremos do lado da democracia».

Depois, a propósito do eventual estabelecimento de relações diplomáticas com a China Comunista, Afonso Arinos declarou que este género de aproximação «é totalmente diverso do que se levanta relativamente á U. R. S. S.. E' visível que o Governo de Pequim não reconhece a tese da coexistência pacífica adoptada em Moscovo». — (F. P.).

Tschombé e Kasavubu encontram-se em Brazzaville para discutirem a participação da Katanga na reunião do Parlamento

ELISABETHVILLE, 29. — O presidente Tschombé segue, esta tarde, para Brazzaville, para dali negociar com o presidente Kasavubu sobre o possível envio dos representantes da Katanga á sessão do Parlamento congolês — revelaram círculos oficiais.

Esta decisão foi tomada numa reunião de urgência do Governo katanguês no qual se chegou á conclusão de que os deputados da Katanga podem vir a ter uma importancia decisiva na votação, neutralizando a maioria aos lumumbistas.

A maioria de deputados lumumbistas no Parlamento é pequena e, por isso, os oito deputados katangueses podem alterar completamente o resultado da votação.

Tschombé parte, ás 13 horas (T. M. G.) acompanhado por um dos seus ministros, Albert Nyemba. As Nações Unidas garantiram a segurança do chefe katanguês tendo-se oferecido para o levar de Brazzaville para Leopoldville, em helicóptero, mas, segundo parece, Tschombé prefere negociar sem sair da capital do Congo ex-francês. — (R.).

A KATANGA NAO PEDIU AUXÍLIO À U. R. S. S.?

WASHINGTON, 29. — Os três membros duma missão katanguesa, que se encontra nos Estados Unidos desmentiram, formalmente, «em nome do Governo e povo da Katanga», que o seu país tencione pedir auxílio económico á U. R. S. S. «Era impossível — disseram aos jornalistas — que Katanga se tivesse dirigido á União Soviética, embora o ministro do Interior da Katanga o tenha afirmado a semana passada, numa conferência de Imprensa. Acrescentaram porém: «Os Estados Unidos não nos devem obrigar a fazer aquilo que não queremos fazer».

A missão encontra-se em Washington para conversações com os departamentos de comércio e da agricultura. — (F. P.).

Decisão revolucionária na história da Grã-Bretanha que vai iniciar negociações com os países do Mercado Comum

LONDRES, 29. — O primeiro ministro, Harold Macmillan, vai fazer, na segunda-feira, uma declaração histórica nos Comuns, a fim de anunciar que o Governo britanico decidiu iniciar negociações com os «Seis» para uma eventual entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

Macmillan porá de lado dois princípios fundamentais da política da Inglaterra: o **esplêndido isolamento** e o do **equilíbrio das potências da Europa Ocidental**. Se houver êxito nas negociações, deixará de existir a diferença milenária entre a Grã-Bretanha e a Europa continental.

Ao entrar em negociações com os «Seis», o Governo britanico desiste também do princípio de Clement Atlee que, quando chefe do Governo, não aceitou o plano Schumann e rejeitou qualquer participação na Inglaterra no exército europeu. «O Reino Unido — afirmou então Atlee — não se opõe a toda e qualquer delegação de soberania, mas só a pode fazer numa organização em que os próprios Estados Unidos abandonem parte da sua soberania: em primeiro lugar a O. N. U., e, em seguida, a N. A. T. O.

Macmillan pretende começar as negociações com os «Seis», baseando-se no artigo 237 do Tratado de Roma, que prevê «negociações acerca das condições de admissão e das necessárias emendas, em consequência da adesão de um novo Estado». O primeiro ministro não escondeu que esperava negociar um protocolo em que se fizessem emendas, tendo em consideração a agricultura britanica, dos países da Comunidade e dos países da E. F. T. A.

E' natural que a decisão de Macmillan, verdadeira revolução na política inglesa, provoque reacções, ainda antes de ser tornada publica. O Governo tem a certeza de que obterá, em 3 de Agosto, a maioria substancial. Todavia, tem de enfrentar a oposição, tanto dos trabalhistas como de uma estranha coligação da extrema-direita conservadora, com a extrema esquerda do «Labour Party». Os defensores do império e os partidários do desarmamento nuclear defendem, em conjunto, a primazia económica e a política do «Commonwealth» contra a integração económica e, mais tarde, política, da Grã-Bretanha e da Europa. Os trabalhistas seguem a situação atentamente. Não se opõem ás negociações, ou á entrada da Inglaterra no Mercado Comum. Todavia, esperam que esta medida revolucionária crie descontentes em numero suficiente para reforçar consideràvelmente o eleitorado trabalhista, talvez o suficiente para fazer de Hugh Gaitskell primeiro-ministro. — (F. P.).

Atentados à bomba contra deputados antidegaullistas

PARIS, 29. — Durante a madrugada, nesta cidade, houve cinco deflagrações diante das residências de parlamentares da direita ou da extrema direita, favoráveis á «Argélia francesa». Não há notícias de vítimas, mas os danos materiais são importantes.

As primeiras cargas explosivas foram lançadas no 16.° bairro, pelas 2 e 30, tendo por alvo os domicílios de Jean-Baptiste Biaggi (membro de um grupo parlamentar integracionista) e Alai de Lacoste-Lareymondie (Deputado independente).

Os restantes três atentados bombistas registaram-se em Neuilly-sur-Seine, no 15.° bairro, em frente do domicílio de Jean-Marie le Pen (deputado independente e antigo oficial pára-quedista) e no 7.°, na residência Jean Valentin (deputado do centro republicano). Quanto a esta personalidade, teria havido, provàvelmente, confusão com Françis Valentin, deputado independente e presidente da Comissão da Defesa Nacional.

Os atentados á bomba sempre haviam sido dirigidos contra personalidades da política governamental de autodeterminação para a Argélia, á qual se opõem os colonos.

Não se conseguiu apurar as identidades dos bombistas, ao contrário do que sucedia até aqui, quando o «Exército secreto» chamava a si a responsabilidade dos actos.

Os quatro deputados visados estão em férias, fora de Paris. — (F. P. e R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 6 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco ou moderado do Noroeste. O céu estava limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores, centrado a nordeste deste Arquipélago e de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURA DO AR ÀS 6 HORAS: Bragança, 15°; Porto, 16.° Penhas Douradas, 14°; Lisboa e Funchal, 18°; Faro, 22°; e Ponta Delgada, 19°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°,7; na água do mar, 15°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 26°,4; mínima, 18°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,6; mínima, 18°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu geralmente limpo. Vento moderado do Noroeste por vezes forte durante a tarde no litoral oeste a sul do Cabo Mondego.

SERVIÇO ASILAR do Hospital Miguel Bombarda

No Hospital Miguel Bombarda tomou posse, hoje, do cargo de director da secção asilar, o sr. dr. Luís Navarro Soeiro.

A posse foi-lhe concedida pelo administrador daquele hospital, sr. dr. José Abrantes da Conceição, e presidiu ao acto o director do Instituto de Assistência Psiquiática, sr. dr. Fernando Ilharco.

Presentes, além de muitos médicos, vários funcionários, o director dos Serviços Clínicos do mesmo hospital, sr. dr. Pedro Horta.

ANTES DE VIAJAR

CONSULTE O NOSSO PROGRAMA DE EXCURSÕES E ESCOLHA POR EXEMPLO A EXCURSÃO A

PARIS E SUL DA ALEMANHA (N.° 10)

Por avião e autocarro de luxo

13 dias — ESC 9.170$00

PASSAPORTES - VISTOS

SEGUROS DE VIAGEM

RESERVAS DE HOTEIS

—//—

PASSAGENS AÉREAS, MARITIMAS E DE COMBOIO AOS PREÇOS OFICIAIS

"Atlântica"

AGÊNCIA DE VIAGENS

RUA CAPELO, 4-A — LISBOA-2

Telefs. 369931 - 35151

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

A encantadora Martine Carol não voltará a casar-se

Faltou-lhe um filho para ser feliz

Martine Carol vai divorciar-se pela terceira vez. Ao regressar de Tahiti, a pequena ilha da Polinésia que Ganynise tornou famosa, Martine confessou aos jornalistas:

— E' verdade. Vou-me divorciar mais uma vez. Não é uma decisão subita. Resolvi divorciar-me há um ano e meio. Mas meu marido (o médico Rouwix) prometia sempre emendar-se...

Martine continuou, num tom de apaixonada confissão:

— Nas suas cartas, meu marido invocava os dias felizes do passado, quando nenhuma ilusão ainda fora desfeita. Emocionava-me com as suas cartas amorosas, as suas promessas. Sim, é verdade que ainda pouco antes de regressar lhe escrevi: «Volto por que não posso passar sem ti!» Não tardou, porém, que fosse mais uma vez desperta pelos problemas financeiros, pelo egoísmo de André, pelo seu carácter duro. Ele não era o homem que eu julgava... Mas quem nunca se tiver enganado que lance a primeira pedra...

O apartamento sumptuoso de Martine Carol, na Rua Raynonard, é uma ilha Tahitiana em pleno Paris. Martine recebeu os jornalistas descalça, um colar de coral cingindo-lhe o pescoço, um pano estampado a encobrir um corpo que permanece apetecível, apesar dos seus trinta e oito anos. Ouvem-se canções do Tahiti. Martine trouxe da Polinésia nada menos que uma centena de discos. Martine come e bebe como se come e bebe no Tahiti. O Tahiti é a sua fuga de um mundo cruel. Martine decidiu passar seis meses em cada ano na longínqua ilha dos Mares do Sul. O

(Continua na 3.ª página)

Ler na página central um exclusivo do Magazine-«Diário de Lisboa».

Onde está Martin Bormann

Antes do mito B. B. existiu em França, há uns bons quinze anos, o mito Martine «Chérie» Carol, de que esta foto foi um dos elementos principais

NO SEIO DOS MARES FORMAM-SE ONDAS

que os peixes e os submarinos aproveitam para se esconder

A perpetua agitação do mar, em vagas alterosas, destruidoras, ou na branda ondulação que vem morrer suavemente na areia, suscita ainda problemas no campo da investigação científica, pois a esse constante e inquieto movimento da massa líquida, que desenvolve um formidável potencial de energias actuantes, accionadas pelo poder mecanico das ondas, se relacionam fenómenos ainda não de todo esclarecidos na originária formação e suas consequências.

Dos admiráveis trabalhos divulgadores do oceanógrafo A. Viger extrai-se uma sucinta e esclarecedora descrição da maneira como actuam os elementos que produzem a permanente agitação das águas: «Quando o vento sopra sobre um mar calmo arrasta, por fricção as moléculas líquidas. A superfície da água deixa de ser unida: escava-se em vales e eriça-se de colinas cuja altura aumenta com a velocidade do vento que lhes dá origem — são as vagas. Mas quando o vento deixa de soprar vê-se persistir á superfície do mar um movimento ondulatório lento, tranquilo e majestoso, de uma regularidade absoluta e cujas ondulações sucessivas dão á superfície marinha o aspecto de um imenso campo lavrado. Foi até a regularidade deste movimento que serviu de tipo a todos os que em física se estudam sob o nome de «ondas»: ondas sonoras, luminosas, eléctricas. Esse movimento rítmico é o «marulho». O marulho regular é produzido pelas vibrações das moléculas líquidas descrevendo círculos em planos verticais».

Formam-se, pois, as ondas em superfícies tenso-activas. A do mar é uma delas; e porque esta se situa entre água e ar, aquelas são originadas, além do vento, pelas oscilações da pressão atmosférica, a força das marés e outros factores externos similares. Idêntico fenómeno ocorre nas profundidades oceanicas, onde existem daquelas superfícies, visto que o mar se compõe de várias densidades e temperaturas. As ondas que se produzem naquelas superfícies submarinas são semelhantes ás que se formam á superfície exterior de demarcação da água e do ar, necessitando, porém, de muito menos energia por ser sensívelmente menor a diferença de densidades, ou seja a tensão da superfície das camadas.

As «ondas interiores» só há relativamente pouco tempo começaram a ser estudadas, quando a investigação se tornou possível pela descoberta de sistemas de medição inteiramente novos e dos calculadores automáticos electrónicos. Entre os organismos científicos especializados que se dedicam a tais explorações, salienta-se pelas suas notáveis tarefas o Instituto Oceanográfico da Universidade alemã de Kiel, apontando-se, também, o valor dos trabalhos do prof. W. Krauss. Além do

(Continua na ultima página)

A vaga alterosa e escumante, que constitui espectáculo surpreendente no litoral, galga e vergasta os mais altos rochedos, mas as «ondas interiores», nos abismos dos mares, atingem alturas muito maiores, da ordem das centenas de metros

Diário de Lisboa
NÚMERO 159
29 DE JULHO DE 1961
magazine

PARA OS MAIS PEQUENOS

A lição da cerejeira

A cerejeira que está no quintal do Emílio está agora muito bonita, enfeitada com as suas cerejas maduras e vermelhas. Emílio gosta muito dela, porque a cerejeira, além das cerejas que tão bem lhe sabem, dera-lhe uma util lição e Emílio e bastante justo para deixar de pagar, com a sua amizade, um ensinamento proveitoso.

Alguns anos antes, contava então só cinco anos, tinham-lhe dado um cestinho cheio de cerejas. Emílio nunca vira cerejas achou-as muito lindas e pensou que deviam ser muito boas. Meteu logo uma na boca, trincando-a com toda a força dos seus dentinhos. Não sabia que no meio havia um duro caroço e aprendeu-o á custa de um grande susto e de ter quase partido um dente. Muito zangado, tirou-o da boca e ia a arremessá-lo para muito longe, mas, seu pai, que assistira a esta cena, impediu-o de o fazer.

— Não deites fora esse caroço, meu filho, vamos semeá-lo Não deves querer-lhe mal por te ter ensinado a desconfiar daquilo que não conheces.

E o pai, pegando no caroço cuidadosamente, mandou Emílio abrir uma covinha no chão onde o colocou.

— Agora, meu menino — recomendou ele — vai buscar o teu regadorzinho e rega muito bem este pedaço de terra.

Emílio correu açodado a desempenhar esta missão. Depois ficou á espera de ver o que sucedia. Não vendo nada de anormal decidiu-se a interrogar seu pai

— E agora, meu pai, o que é que vai acontecer?

— Agora, filho — respondeu este — há-de nascer uma plantazinha que, com o tempo, se fará uma árvore e te dará cerejas iguais a essas que aí tens.

Emílio tinha muita confiança nos ensinamentos de seu pai pois bem sabia que ele era incapaz de o iludir. Mas que um caroço assim tão pequenino se transformasse numa árvore, custava-lhe muito a acreditar!

Como era delicado não quis que o pai percebesse a duvida em que estava e limitou-se a dizer:

— Ó pai, mas eu não vejo nada!

— Não é tão depressa que isso acontece, meu filho. Aprende a esperar enquanto não comes as cerejas que esse caroço te dará.

E o pai afastou-se e entrou em casa.

Depois disso, todos os dias, Emílio ia ver se a árvore realmente nascia. E uma manhã teve a surpresa de ver umas folhinhas que não tinham ainda semelhança com uma árvore, mas que eram uma árvore pequenina, que depois foi crescendo e se fez uma árvore grande.

Emílio fixava as lições que lhe davam e aprendeu a ter cautela com as coisas que desconhecia, a saber esperar com paciência e a acreditar; cegamente, no que seus pais lhe diziam.

Vejam como esta cerejeira, não sabendo falar, era uma grande mestra!

MARIA DA LUZ DE DEUS

PARA DECORAR

Joaninha

A Joaninha bonita
que mora a meio do caminho
da rua das violetas
tem um vestido de chita
todo ele encarnadinho
e cheio de bolinhas pretas.

E quando a gente lhe diz:
— *«Joaninha voa, voa,*
não me digas que tens medo,
se voas serás feliz,
que o teu pai está em Lisboa
foi lá comprar um brinquedo...»

A Joaninha responde:
— *«Se és amigo verdadeiro*
não me digas voa, voa,
—voar sim, mas para onde?—
o meu pai não tem dinheiro
para ter ido a Lisboa...»

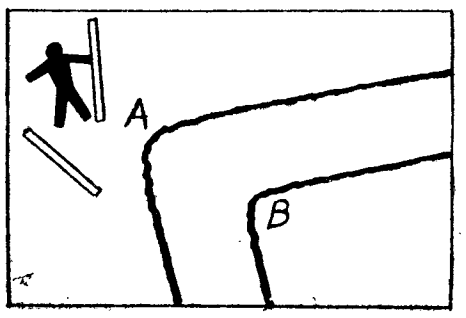
E a Joaninha bonita
lá se fica no caminho
da rua das violetas
com seu vestido de chita
todo ele encarnadinho
e cheio de bolinhas pretas...

SIDÓNIO MURALHA

Como há-de ser?

O homenzinho que está no ponto A sente-se muito atrapalhado. Ele precisa de atravessar a ribeira, que o separa do ponto B. O homenzinho tem duas tábuas, cada uma com 1,30 m., e a largura da ribeira são 2 m. Como há-de ele fazer para atravessar a ribeira sem entrar na água?

Se não souberem, vejam a solução na próxima semana.



UM JOGO MUITO ENGRAÇADO

Pega-pega de avestruz

Este é um jogo de agarrar muito engraçado:

Tira-se á sorte o jogador que há-de agarrar. Ao sinal de principiar o jogo, este menino procurará agarrar qualquer dos outros jogadores; mas eles fugirão, e, se se virem em perigo de ser presos, dobrarão os joelhos e, passando o braço por baixo de uma perna, segurarão o nariz; nesta posição, não lhe podem tocar.

O descuidado que se deixar agarrar passará a ser o perseguidor.

ERA O CONTRARIO

— Sabe, maezinha? Sonhei que no dia dos meus anos o pai me dava uma bicicleta e a mãe um relógio.

— Querido filho! Tu já devias saber que a maior parte das vezes os sonhos são o contrário da realidade!

— Ah! Então quem me dá a bicicleta é a mãe, e o pai dá-me o relógio!

Se quiseres descrever esta gravura empregarás oito palavras que principiam por «c» e seis palavras que principiam por «t». Quais são? Se tiveres dificuldades em as encontrar vê a descrição do próximo número

Oiçam lá esta

O juiz, interrogando uma testemunha, que é marinheiro:

— Onde estava a testemunha, quando o réu praticou o delito?

Responde o marinheiro:

— Delito? Que coisa é delito?

O juiz:

— Que homem é o senhor que não sabe o que é delito? Delito é o mesmo que crime.

— Ah! Agora compreendo. Eu estava ao pé da bitácula.

— Bitácula? — pergunta por sua vez o juiz — O que vem a ser isso?

E o marinheiro responde, com um sorriso de triunfo:

— Ora essa! Que juiz é V. Ex.ª que não sabe o que é bitácula?

*

(Aqui para nós, eu também não sabia o que é «bitácula». Mas fui ao dicionário, e fiquei sabendo que é um armário ou caixa, com cobertura de vidro, onde se guarda a bussula).

Sabes porquê?

Quando troveja, não se devem trazer ao ombro foices, forquilhas de ferro, espingardas, aguilhões e outros utensílios semelhantes.

Sabes porquê?

Porque os metais, assim como os objectos terminados em pontas ou arestas, atraem as faíscas.

■

Porque é que os charutos têm á volta uma cinta de papel?

Para os elegantes fumadores não sujarem as luvas ou os dedos. Esta foi a primeira razão.

QUADRA

O bom nome é um tesouro
Como não há outro igual;
Quanta prata e quanto oiro
Ser-sé estimado não vale?

JOÃO DE DEUS

CONSULTA

Encontrei há meses, em casa de uma das minhas amigas, um rapaz encantador. Entrou para o nosso grupo, trazido pelo irmão de uma de nós, e imediatamente atraiu todas as simpatias. Não só pela sua bela presença, mas também pela maneira simples mas superior como ele sabe falar de tudo. Tem uma cultura muito grande, possui uma excelente situação, e no entanto é a pessoa mais acessível e despretensiosa deste Mundo.

Todas as que não tinhamos namoro mais ou menos nos interessámos por ele, mas a sua atitude era muito discreta, de pura camaradagem. Até que, a certa altura começou a manifestar uma especial predilecção pela minha companhia, a escolher-me para seu par, e a fazer-me declaradamente a corte.

Eu sinto-me encantada, mas, ao mesmo tempo um pouco assustada, porque sei muito bem o que valho. Serei bonita e elegante, tenho um certo numero de qualidades, mas não sou nem muito inteligente nem muito instruida e a superioridade dele assusta-me. Tenho visto homens serem desagradáveis para as mulheres por elas lhes serem inferiores, e seria horrível se tivesse de passar um dia por semelhante vexame.

RESPOSTA

Parece-me que a minha amiga é mais modesta do que outra coisa, e não vejo razão para se sentir assim preocupada.

Sabe que os homens muto inteligentes e cultos nem sempre escolhem para companheiras as mulheres muito cultas e inteligentes? Preferem que elas sejam «muito femininas», no bom sentido do termo, e creio que é o caso da minha amiga.

O bom entendimento é o que mais importa entre marido e mulher; e, se lhe parece que ele pode existir entre a minha amiga e esse seu pretendente, se gosta de le, não hesite, nem perturbe com duvidas descabidas a vossa felicidade.

Depois, uma pessoa, mesmo que não seja extraordinàriamente inteligente, pode valorizar-se muito se se aplicar ao estudo. E' jovem, está em muito boa idade para dedicar algumas horas diárias á leitura de obras sérias que ajudem a esclarecer e enriquecer o seu espírito.

E não tenha medo de dizer disparates em publico. Se tiver o hábito de ouvir muito e falar pouco, se apurar o seu sentido de observação, aprenderá muito e... talvez melhore o conceito que faz de si mesma. Quando se trate de assunto em que não esteja segura, evite formular uma opinião. E se lhe fizerem uma pergunta directamente, sorria graciosamente e responda: «Ainda não pensei nisso...» ou «Isso não é da minha competência».

E' tudo quanto por hoje lhe posso dizer, e cá fico esperando essa outra carta de que me fala. Estou sempre ao seu dispor, com o melhor desejo de lhe ser prestável.

TELMA

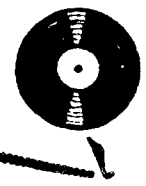
disco da semana

Sunset and Sentiment

D. HERMANO DA CÂMARA

Guitarra: Fontes Rocha
Viola: Joaquim do Vale
Viola Baixo: Joel Pina

Pela primeira vez em Portugal uma gravação de 45 r. m. em estereo feita nos estúdios da casa Valentim de Carvalho, Lda., destinada a grande êxito.



Um disco A VOZ DO DONO editado pelos

Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Lda.
Rua Nova do Almada, 97
LISBOA

Boémia antiga
Fidalgos e actores

No dia 17 de Janeiro de 1817, nasceu um dos maiores boémios do século passado. O marquês de Nisa, que tanto agitou a pacata sociedade portuguesa de então, foi, como se sabe, senhor de alta linhagem.

Educado na Itália, onde seu avô fora ministro de Portugal junto do Vaticano, lá levou a cabo a proeza que vamos relatar.

D. Domingos Teles da Gama era dotado de um temperamento original. Embora adorando a esposa, o seu temperamento ardente arrastava-o a miudo para as maiores aventuras. Jogador inveterado, conta-se que um dia, depois de receber uma quantia avultada pela venda de uma das suas propriedades, ao perguntar-lhe o tabelião o que iria ele fazer com tanto dinheiro, o marquês respondeu:

— «Jogá-lo hoje mesmo!

E, á noite, centos de libras passavam para a bolsa do banqueiro. Diz um dos seus biógrafos: — «Perdeu numa noite o património de uma família, sem pestanejar. Até nos próprios vícios surgia o fidalgo de raça».

O marquês, com saudades da sua segunda pátria, voltou lá já casado, gastando como sempre, perdulàriamente, achando-se sem recursos o que já mais de uma vez lhe sucedera. Nesses percalços, utilizava os seus conhecimentos de idiomas, mas desta vez o estratagema foi mais complicado.

Ao chegar á cidade de Toscana, exaurido de recursos, reparou que um inglês riquíssimo, pai de uma linda rapariga de dezoito anos, corria a Itália numa luxuosa carruagem, acompanhado de um criado grave.

D. Domingos teve então uma ideia diabólica. Ofereceu-se ao milionário para ser um emissário que fosse avisar as hospedarias e preparar os melhores aposentos para o inglês e para a filha. A' inglesinha agradou-lhe o candidato, pedindo logo ao pai que o tomasse ao seu serviço.

Era uma imprevista modalidade que ele desempenhou a primor. A preparação das ementas, a escolha dos vinhos e o porte irrepreensível do novo criado, conquistaram rápidamente o milionário. Acresce que a simpatia da jovem «miss» não era menor.

Várias vezes, o marquês de Nisa se sentiu na necessidade de dominar os seus ímpetos, porque o nababo por vezes mandava-lhe fazer vários serviços a que ele obedecia, revestindo-se de paciência.

Assim se passou uma semana, em que a inglesinha se sentia intrigada com o *aplomb* do seu criado. Até que ao chegarem a Florença, uma boa surpresa acolheu o criado embusteiro. Na correspondência de D. Domingos, aparecia um cheque avultado que lhe permitia levantar bastantes contos de réis. Então, o fidalgo, já cansado do seu *papel*, transfigurou-se, mas não sem querer terminar a sua actuação com uma partida de vulto.

Participou ao seu patrão que rescindia o contrato. O inglês ouviu-o de mau modo e a filha, até então sempre alegre, recebeu a notícia com infinita tristeza.

D. Domingos partiu galopando um cavalo, a caminho de Florença. E ao chegar lá, alugou todo o primeiro andar do hotel mais luxuoso da cidade, banhado pelo poético rio Arno. Vestiu três ou quatro lacaios com fardas vistosas e aguardou, serenamente a chegada do seu ex-patrão.

E, á porta do primeiro hotel da terra, passou-se este diálogo:

— «Quero os melhores aposentos da hospedaria, disse o inglês.

— «Só se forem os do segundo andar. Os do primeiro estão todos alugados.

(Continua na ultima página)

Os três maridos de Martine Carol. Da esquerda para a direita, Steve Crane, «play-boy» americano, foi o primeiro da série; Christian-Jaque foi o segundo; e A. Rouveix, o seu «doutor-milagre» foi o terceiro e ultimo, segundo afirma a simpática vedeta

O terceiro divórcio da bela Martine Carol

(Continuação da 1.ª página)

Tahiti é a sua cocaína... Pequenas cicatrizes e minusculos pensos testemunham os contactos demasiado rudes entre o corpo de Martine e os recifes de coral do Tahiti.

Martine retoma as suas declarações, quase como se falasse apenas consigo própria.

— Já oiço os comentários dos maldizentes: «Três maridos! Esta rapariga deve ser impossível de aturar-» Mas não poderia continuar...

Martine fora convidada para o voo inaugural de uma carreira de jactos para Tahiti. Decidira só revelar o propósito de se divorciar quando regressasse. Como se o adivinhasse, o marido fez tudo para impedir a sua partida. Martim queria enfrentar a dura realidade apenas depois do repouso numa ilha de sonho .. Em cada aeroporto onde o avião fez escala, os jornalistas corriam para ela e perguntavam-lhe: «Por que está só? Por que não a acompanha seu marido? Ele irá ter a Tahiti?» Martine afivelava uma máscara de felicidade e jogava a comédia da esposa saudosa. A ninguém dizia que o marido até o passaporte lhe tentou tirar para impedir a sua viagem. Subitamente, em Sidney, os seus nervos rebentaram. Desatou a soluçar e disse tudo. Depois, arrependeu-se. Mas já era tarde. Estava nas primeiras páginas dos jornais de todo o Mundo.

Chegada a Tahiti sentiu-se reconciliada com a vida. Tahiti era melhor, diz ela, que todos os calmantes.

Entretanto, em Paris, o marido desmentia o divórcio. Mostrava aos jornalistas a carta que acabara de receber e em que Martine escrevera «Volta, não posso passar sem ti!»

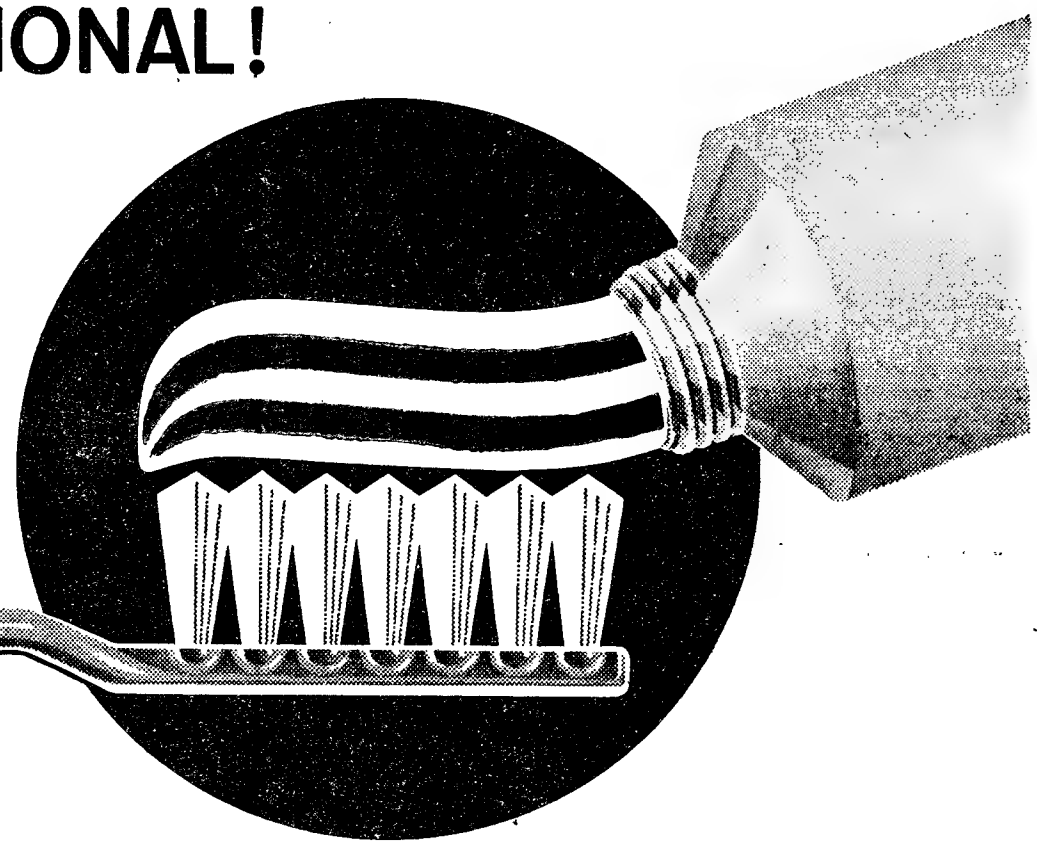
— Regressei, então, a Paris. Escrevera a quelas palavras num momento de fraqueza sentimental. Agora, vou para Nice, participar num filme de Georges Lautner. Casar-me outra vez? Não de maneira nenhuma. O que não quer dizer que renuncie ao amor e aos homens. Mas escolhi a independência!

Perguntam a Martim se considera a sua vida sentimental um malogro. Hesita. A musica de Tabiti que surge de vários alto-falantes espalhados pela sala resolve-nos. E' como se estivéssemos num aquário. Martim, confessa, quase a rebentar a chorar:

— Creio que foi um malogro. Uma actriz não pode vencer em todos os campos. Se tivesse tido um filho. Teria sido feliz. Quase fui mãe uma vez, quando do meu primeiro casamento. Na verdade, este é o grande dram da minha vida...

PROGRESSO SENSACIONAL!

Signal
o dentífrico
com elixir
nas riscas



Para salvaguardar completamente a saúde de toda a sua boca, V. tem agora Signal que é dentífrico e elixir ao mesmo tempo. Signal contém nas riscas vermelhas um poderoso elixir, à base de Hexaclorofene, que actua em toda a boca como um anti-séptico; acção essa que completa a limpeza perfeita relizada pela pasta branca de Signal. Por isso, além de dar aos seus dentes a brancura cintilante que tanto os embeleza, Signal purifica toda a boca, graças ao Hexaclorofene das riscas vermelhas. Passe desde já a usar Signal e garanta a si e a toda a sua família a perfeita pureza da boca que tão benéfica é para si e para os outros. E com Signal é fácil convencer as crianças a lavar os dentes – elas adoram o aspecto e agradável sabor deste maravilhoso dentífrico.

Signal DÁ-LHE PUREZA TOTAL DA BOCA

INDUSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVEM

Coisas novas na Ciência e na Técnica

O primeiro indicador digital para determinar a velocidade e a metragem do papel durante a produção, instalado, no ano findo, numa fábrica norte-americana em Penscala, na Florida, atinge a precisão de 3 e 6 cm por minuto, respectivamente, em velocidade e tracção. Um contador digital de metragem, colocado no carretel receptor da máquina, determina o comprimento do papel com um rigor aproximadamente de 30 cm em 30 000 metros.

■

Médicos e radiologistas têm agora a possibilidade de analisar as imagens de exames fluoroscópicos, transmitidas pela TV. Com a aplicação de um novo aparelho, chamado «Televex», os exames de raios X podem ser feitos numa sala iluminada e observados, simultaneamente, por vários médicos e pelo paciente, se o radiologista o permitir. O intensificador de raios X possibilita fazer os exames com cerca de 20 por cento da dosagem de irradiação que, sem aquele aparelho, é aplicada ao paciente para os vulgares exames radiológicos.

■

Foi aperfeiçoado um novo sistema de iluminação das estradas aplicado a automóveis, por meio de uma luminária, designada OV-50, que controla eficientemente a luz das lampadas de mercurio de 100 e 700 watts. A utilização dessas lampadas, mais vantajosas, permite um aumento substancial dos níveis de iluminação, sem necessidade de um correspondente acréscimo na quantidade de luminárias.

■

Depois de ter sido atingida a plena fase experimental com o reactor da mais moderna central atómica dos Estados Unidos da América do Norte, instalada em Row (Massachusetts), sucederam-se os trabalhos de arranque para conduzi-lo á máxima potência. Com o seu primeiro nucleo, o reactor «Yankee» tem a capacidade nominal de 110 «megawatts», líquidos derivados de um rendimento térmico de 392 «megawatts». A capacidade nominal da central completa será, contudo, de 136 «megawatts» eléctricos, ou seja o seu rendimento líquido.

■

Intensificada por métodos aperfeiçoados, especialmente nas mais amplas zonas de cultura, a produção mundial de fios de algodão, em 1960, assinalada nas estatísticas oficiais britanicas, excedeu em quatro por cento a dos anos anteriores — o que constitui verdadeiro «record».

■

Foi instalada por fabricantes suecos da especialidade num cargueiro de 25 000 toneladas, construido nos estaleiros do Eire para armadores canadianos, a maior hélice de passo variável do Mundo. E' uma unidade «KaMeWa» de quatro laminas, de 5,8 m de diametro, com o peso de vinte e cinco toneladas.

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Forte exteriorização da personalidade, acção e iniciativa podem elevá-lo a um posto de comando, se o gosto de mudar não for exagerado. A inconstancia na actividade está patente. Evite as discussões. Vida sentimental: temperamento sensual; relações conflituosas. Complicações de gravidez para o nativo do sexo feminino. Casamento precipitado. Saúde: risco de acidentes no trabalho. mau aspecto para operações. Dia desfavorável: 4.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Terá de reagir ás influências perturbadoras de Neptuno em oposição, que expõem a desarranjos psíquicos, a autodestruição. Esta configuração exerce também uma influência nefasta para o casamento, assim como entre colaboradores. Vida sentimental: evite as emoções; a falta de domínio pode acarretar-lhe dissabores; corre o risco de auto-ilusão, de ser enganado; de ver malograr-se os projectos de casamento. Dias desfavoráveis: 31, 1 e 4.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Disposições sociáveis tornam-no atraente, amável para aqueles com quem tem de contactar, o que lhe assegura êxito na vida social. Mercúrio, que rege este signo e ocupa a casa 11, anuncia ganhos em transacções e porá em evidência as capacidades intelectuais do sujeito em ocupações literárias. Vida sentimental: harmonia na vida em comum, de modo geral. Saúde: desarranjos nervosos. Atenção aos choques eléctricos. Dias desfavoráveis: 29 e 2.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

Mercúrio, transitando neste signo, dar-lhe-á um intelecto sonolento, preguiçoso, amálgama de sensibilidade e inteleetualidade negativa, o que quer dizer que precisa de férias e repouso. Indica aborrecimentos, atrasos e demoras nas transacções e especulações. Combata o sarcasmo cortante nas suas opiniões e seja mais contemporizador. Vida sentimental: ideal excessivamente elevado, voltado para o misticismo; divagações irrealizáveis. Saúde: regular, boa capacidade de trabalho. Dia desfavorável: 2.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Os aspectos harmónicos favorecem as realizações materiais. A força de energia e impulsão devem ser postas ao serviço de especulações ousadas e de larga envergadura. Vida sentimental: grande sensibilidade em relação á família e a tudo quanto se relaciona com a vida conjugal. Boa harmonia, sentimentos generosos e benevolentes; satisfações com os filhos. Saúde: desarranjos cardíacos, afecções do sistema arterial. Dias desfavoráveis: 2 e 4.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

A exteriorização da energia impulsiva é bastante moderada para as necessidades do momento, que deve ser de exaltação, mas temperada por concepções práticas e reflectidas. A tendência é paar se fechar em si mesmo, engendrando o pessimismo e a desilusão. Terá de reagir contra estas influências depressivas. Podem surgir conflitos imprevisíveis entre colaboradores e amigos. Vida sentimental: predomina a intelectualidade. Saúde óptima. Dia desfavorável: 2.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

O mau aspecto de Vénus com Marte é desfavorável á evolução de certos problemas e projectos. Serão necessárias precauções para não indispor os colegas e colaboradores no meio em que trabalha. As influências expõem a animosidade e a conflitos violentos. A inteligência serve a actividade intelectual na literatura e no jornalismo, mas precisa de desenvolver a vontade se tem o amor do poder e do comando para largas concepções sociais. Vida sentimental: cordialidade, desejo de sociabilidade. Saúde: boa. Dia desfavorável: 2.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

A cortesia e a amabilidade exteriorizam-se dificilmente. Daí resulta uma atitude cáustica, que pode provocar conflitos sociais e familiares. O sujeito gosta de provocar a discussão e expor-se á combatividade, exercendo a opressão. Isto determina o risco de pouca sorte no destino e na vida quotidiana. Vida sentimental: depende de manter o equilíbrio. Saúde: se sofre do complexo de inferioridade, não o combata com o despotismo, mas sim com a força de vontade e altruismo. Dias desfavoráveis 31 e 2.

artiz

Dispõe de oficinas próprias para executarem

MÓVEIS E DECORAÇÕES

nodernos, de estilo e comerciais.
Projectos e orçamentos grátis

RUA MARIA ANDRADE, 64
(aos Anjos) :: Telefone 848719

JA VISITOU VIGO?

Se ainda não, tem agora esplêndida oportunidade para o fazer aproveitando os bilhetes de ida e volta a preços reduzidos estabelecidos pela C. P. de acordo com os Caminhos de Ferro Espanhóis.

Alguns preços:

	1.ª cl.	3. cl.
De Lisboa (St. Apolón.)	380$60	243$00
De Coimbra	221$80	139$40
Do Porto	130$40	79$80

Estes bilhetes são válidos:
A ida, de 10 de Julho a 6 de Agosto
A volta, de 15 de Julho a 11 de Agosto

Para informações mais pormenorizadas dirigir-se às estações de caminhos de ferro habilitadas a vender destes bilhetes.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

A preocupação fundamental neste período é a aquisição de valores, a capitalização progressiva. Só poderá conseguí-la como resultado do próprio esforço, do trabalho perseverante e se fizer economias e procurar criar alguma coisa de novo na sua esfera de acção. Vida sentimental: atracção para as pessoas de mais idade. Independência de sentimentos. Destino amoroso instável, irregular, perversão. Saúde: corre o risco de cometer imprudências alimentares. Dia desfavorável: 2.

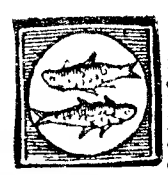
Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

A dupla conjunção da Lua com Saturno e Júpiter dar-lhe-á uma força de acção poderosa que favorece a realização das ambições, se tiver a perseverança precisa. A configuração augura êxito pessoal com prestígio e autoridade. Vida sentimental: casamento mais intelectual que amoroso. Saúde: boa, mas com tendência para abusar do excesso de trabalho. Necessita fazer repouso. Perigo de mau funcionamento renal. Dias desfavoráveis: 1 e 2.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

A actividade extremamente ambiciosa corre o risco de prejudicar a saúde e de enfraquecer o organismo, perturbando as funções digestivas. O período é de grande sensibilidade física e torna-o sujeito melancólico e pessimista. Combata estas influências modificando o género de vida que leva e procure repousar o mais possível. Sirva-se da percepção intuitiva que o preservará do risco e das dificuldades. Vida sentimental: união fecunda. Saúde delicada. Dia desfavorável: 4.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*



Os aspectos lunares na casa X são benéficos e prognosticam prosperidade, boa fortuna e popularidade. Esta posição dá um espírito diplomático, ávido de se instruir e adquirir riquezas, tornando-o activo e persistente nos empreendimentos. Vida sentimental: inumeráveis relações de amor extremamente afectuosas, mas passageiras. Saúde: boa, mas sujeita ás mudanças de temperatura. Dia desfavorável: 2.

Mais isto e mais aquilo...

Segundo foi revelado pela Fundação Nacional de Estudos Oftalmológicos, nos Estados Unidos da América do Norte quinhentas mil mulheres usam lentes de contacto, que aderem ao globo ocular e se tornam invisíveis, apenas para modificarem a cor dos olhos. São fornecidas essas lentes em quinze tons-base diferentes, pois é preciso acertar na gradação que proporcione o efeito desejado. Assim, por exemplo, para dar aos olhos de cor chamada violeta a tonalidade cinzenta têm de ser aplicadas lentes amarelas. Quarenta por cento desse meio milhão de mulheres com «olhos enganadores» preferiram alterar a cor da íris para azul.

● *Vai ser gravada uma série de doze discos com evocadoras narrativas bíblicas por «Sir» Laurence Olivier. Alguns dos trechos do «Antigo Testamento» serão acompanhados por melodias cantadas em hebraico.*

● **São tão infimas as proporções dos átomos, que se fosse possível colocar, um após outro, quantos se contêm num grama de hidrogénio, formar-se-ia — consoante os cálculos do cientista norueguês Karl Stoerner — uma cadeia com a extensão de 60 mil milhões de quilómetros — o equivalente a quatrocentas vezes a distancia entre o Sol e a Terra.**

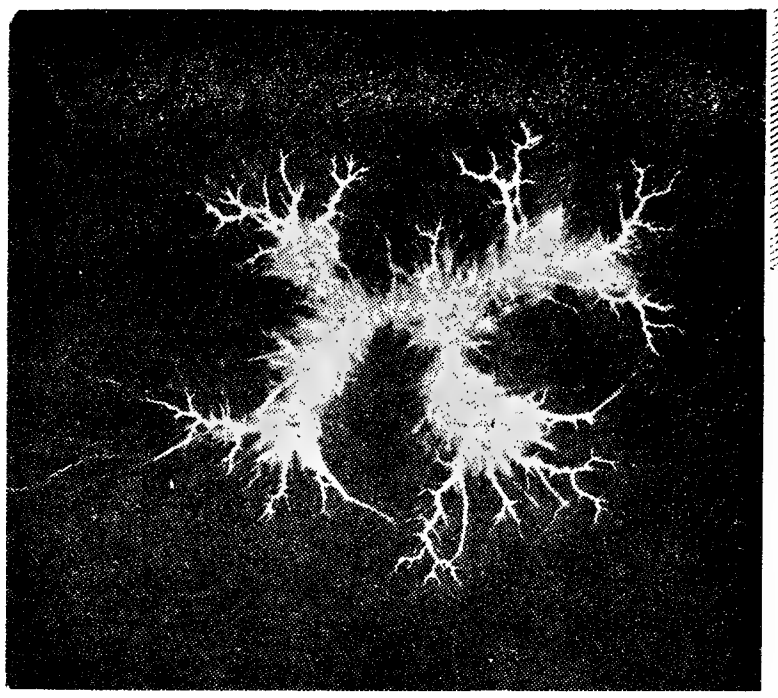
● *O inquérito a que procedem, anualmente, os inspectores da Polícia britanica assinala um recrudescimento acentuado do crime e da violência no País de Gales, de 1954 para cá. Em 1959, verificaram-se naquela região 675 625 casos de delinquência, ou seja um aumento de oito por cento em relação ao ano anterior. Dos delitos praticados, na maioria submetidos aos tribunais, a percentagem mais elevada corresponde a fraudes; uns 16 por cento referem-se a violências individuais; 14 por cento, a atentados contra o pulor; e uns 13 por cento, contra a propriedade*

● **Não têm comparação possível com as tremendas forças desencadeadas pela Natureza em furia os efeitos das mais poderosas armas destruidoras inventadas pelo homem, como, por exemplo, as bomba H de maior potência. A grande explosão vulcanica ocorrida na ilha de Krakatoa, perto de Java, em 27 de Agosto de 1883, atirou enormes blocos de rocha a 54 quilómetros de altura; e dez dias depois, ainda havia poeiras em suspensão á distancia de 4800 km.**

● *Por toda a parte se observa o mesmo fenómeno da evasão da gente rustica do campo para a cidade, que é como um íman a atrair a limalha humana. Nos Estados Unidos da América do Norte a população agrícola, que chegou a atingir 32 milhões em 1916, e desde então vem decrescendo continuamente, não ia além de 15 635 000 pessoas em Abril do ano passado — mais ou menos a mesma do que no tempo da guerra civil.*

● **Um novo sistema destinado a facilitar a vida a jovens casais sem largas possibilidades foi instaurado em Joanesburgo por um proprietário empreendedor e compreensivo. Por meio do vantajoso contrato, chamado de «renda e posse», e mediante renda mensal acessível, os recém-casados alugam um andar com todo o mobiliário, incluindo tapetes e cortinados, á sua escolha. Após três anos de ocupação, podem deixar a casa mantendo a posse do recheio.**

● *A ideia de que o optimismo torna a vida mais agradável e despreocupada, com salutares efeitos de boa disposição e afectibilidade nas relações colectivas, vai contribuir para que os cidadãos norte-americanos andem por este Mundo atribulado sempre alegres, pelo menos na aparência, mesmo onde os detestem cordialmente De futuro, eles poderão exibir um sorriso nos lábios em fotografias coloridas, aplicadas aos seus passaportes.*



PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Ceia

O "fulgurante mistério" *do assombroso raio* que a ciência desvenda

Fenómeno causado por perturbações atmosféricas, a trovoada, embora vulgar, mas com uma espetacularidade esplendorosa e retumbante, desperta aqueles angustiosos temores das punitivas catástrofes que vêm do fundo das remotas gerações e persistem na memória do subconsciente. A angustiante inquietação e a opressiva excitação nervosa geram indomáveis pavores nas pessoas mais sensíveis, quando, iminente a tempestade, ao assombroso clarão dos relampagos os raios parecem fender o planeta, que dir-se-ia estoirar numa esmagadora derrocada com o medonho rimombar dos trovões.

Toda a gente, que se não liberta por completo dessa opressiva influência, sabe, contudo, mais ou menos o que seja este fenómeno natural, assim como a maneira de se defender dos seus perigos. Uma síntese divulgadora, através da clarificadora explicação científica, que afasta supersticiosos receios e absurdas ideias ligadas a influências sobrenaturais, descreve a trovoada: «A descarga eléctrica entre uma nuvem electrizada e a superfície da Terra, entre duas nuvens ou entre regiões de uma nuvem a potências diferentes, é acompanhada de fenómenos ópticos designados por relampagos, e de fenómenos acusticos designados por «trovões». A passagem da faísca provoca dissociação das moléculas do ar devido á elevação da temperatura, e a forte expansão que daí resulta provoca uma onda de compressão, que causa o trovão. Este é caracterizado pelo ribombar prolongado com variações de intensidade, provenientes das descargas sucessivas, da tortuosidade da trajectória das faíscas e das diferentes distancias do observador a cada troço das faíscas. A causa da descarga é a presença de cargas eléctricas nas nuvens». As descargas eléctricas são, em regra acompanhadas de chuva abundante e ventania fustigadora, o que contribui para aumentar os efeitos deprimentes e atemorizadores da tormenta.

Ampliam-se as investigações científicas

A ciência tem estudado o fenómeno no seu conjunto e nas particularidades que ofereçam qualquer interesse para esclarecer pontos obscuros e avaliar da potência das forças da Natureza, além dos objectivos da investigação, com um sentido do seu aproveitamento na aplicação técnica e utilitária fomentadora do progresso.

Sobre o formidável potencial de energia desenvolvido pelas descargas eléctricas incidem os estudos, facilitados pelos mais modernos processos de investigação científica, os quais permitem, também, maior poder de penetração no campo das perscrutadoras observações para um vasto e esclarecedor conhecimento daquele conjunto de fenómenos que os cientistas designam pelo «comportamento do relampago». Curiosos aspectos desses estudos condensam-se no recente numero da conhecida revista «O Engenheiro», que a Westinghouse Electric International Company edita anualmente e na qual se contém os resultados dos trabalhos de cientistas e engenheiros ao serviço da importante organização.

Do constante e profundo estudo dos métodos empregados para calcular o efeito das descargas eléctricas sobre as linhas de transmissão resultou uma nova teoria correlativa ao comportamento observado. A necessidade de um novo método para a predição do comportamento das descargas atmosféricas sobre aquelas linhas foi imposta pela acentuada divergência entre o comportamento originalmente calculado para as linhas de 345 kv e os resultados da experiência prática. «O comportamento previsto fora de 0,3 a 0,5 falhas em cem milhas por ano ou seja que a previsão havia sido de uma linha práticamente á prova de raios. Porém, durante o funcionamento da linha nos ultimos anos, a incidência de falhas revelada foi de 7,2 em cem milhas por ano. Daí a conclusão de que os métodos existentes para o cálculo da voltagem de um lado ao outro da cadeia de isoladores, quando a torre é atingida por um raio deviam aparentemente conter algum erro».

Em busca da solução para o complicado problema, os engenheiros renovaram os estudos da equação da teoria de campo de Maxwell. Baseando-se nessas equações e em teorias adicionais de campo foram feitos novos cálculos. «Usando frentes de corrente de raios de 2,0 a 4,0 microssegundos, o comportamento calculado foi de 8,2 a 6,6 descargas disruptivas em 100 milhas por ano, o que coincidiu com o comportamento observado, de 7,2».

São, contudo, os cálculos da teoria de campo extremamente complicados e inflexíveis para aplicações gerais. Assim, foi empreendida a importante tarefa científica de reduzir o método da teoria de campo a uma forma de mais fácil utilização na prática. «Aplica-se, assim a teoria convencional dos circuitos para calcular o efeito da voltagem da corrente que passa do raio para o sistema, e a teoria electroestática simplificada para determinar o efeito da carga do raio em alteração acima da torre». E o resultado das investigações por esses métodos foi que os cálculos feitos com o emprego da teoria simplificada proporcionaram apreciável concordancia com os resultados obtidos por meio da teoria de campo».

Segundo os cientistas, «os cálculos das descargas disruptivas em actuação sobre as linhas de transmissão não podem ser mais exactos do que a precisão das características dos raios, conforme as que foram empregadas no cálculo feito».

Avança-se para esclarecer o «fulgurante mistério»

Até 1960 não se possuiam dados verdadeiramente seguros sobre as características das descar-

(Continua na 9.ª página)

Quando os cabelos adoecem

O cabelo, finíssimo fio que «adorna» a nossa cabeça, é dos materiais mais resistêntes, pois suporta forças de tracção que vão até aos 100 gramas. A substancia essencial dos cabelos é a *queratina*, segregada na parte profunda do couro cabeludo por minusculas glandulas, as papilas (uma para cada cabelo) que trabalham sem cessar. Cada papila possui uma circulação sanguinea importante e um feixe de nervos involuntários. No topo da papila fica a raiz do cabelo, dilatada e branca, constituindo o chamado *bolbo*. Da papila até á superfície do coiro cabeludo vai uma espécie de canal, o *folículo*, de onde emerge o cabelo. Anexas a cada folículo existem glandulas sebáceas que fabricam uma substancia, o *sebo*, para «lubrificar» o bolbo e o folículo pilosos.

Um cabelo tem em média 5 anos de vida, posto o que cai, juntamente com o seu bolbo. Como os cabelos não nascem todos ao mesmo tempo, «morrem» também escalonadamente... Em média, caem-nos 30 a 40 cabelos por dia, mas a papila contínua a elaborar queratina e em breve o cabelo «morto» é substituído por outro, novinho em folha... que cresce á razão de 8 a 15 milímetros por mês. Com a idade, muitas papilas vão perdendo o seu poder de regeneração e o cabelo caído já não é substituído, o que provoca zonas do couro cabeludo com muito menos cabelos ou mesmo calvas.

O dr. Mallerey — que é uma autoridade em cabelos — acaba de publicar um artigo de divulgação sobre estes preciosos ornamentos que só são bem apreciados quando já não existem... Afirmando peremptóriamente que o corte frequente dos cabelos não os revitaliza, nem aumenta o seu numero, o dr. Mallerey, analisa em primeiro lugar as doenças dos cabelos provocadas pelos cuidados excessivos ou pelos cuidados errados!

Diz-nos ele que a descoloração actua sobre o pigmento do cabelo, a *melanina*, mas como a água oxigenada ataca igualmente a queratina, tornando o cabelo mais quebradiço, não se devem utilizar as descolorações nos cabelos frágeis. Por outro lado, as tintas capilares podem provocar reacções de hipersensibilidade em certos indivíduos, caracterizadas por eczema, comichão e inchacho do couro cabeludo. Um bom cabeleireiro deve colocar primeiramente sobre a pele da cliente uma ou duas gotas da tinta e só no caso de não observar reacção ao fim de algum tempo, a aplicará nos cabelos.

O excesso de cuidados capilares é deletério nos cabelos frágeis e podem surgir três tipos de anomalias: a *tricoptilose* ou cabelos rachados na ponta; a *tricolásia* ou «quebra» rápida do cabelo e a *tricorexia* nodosa em que a ponta do cabelo incha tomando a forma de uma minuscula oval. Qualquer destas anomalias é devida ao abuso dos *shampos* ou ás permanentes a frio, mas como a papila não é atingida ao fim de algum tempo os cabelos crescem normalmente.

A *alopecia seborreica* é a doença dos cabelos mais frequente nos homens, mas em 20 % dos casos as vítimas são do sexo feminino. Os cabelos caem aos magotes (aos 300 ou mais por dia...). A doença começa aos 16-17 anos e evolui por surtos brutais, seguidos de uma acalmia relativa. Tudo leva a crer que na maior parte dos casos se deve a um excesso de hormonas sexuais masculinas ou androgénios que estimulam a produção de sebo pelas glandulas sebáceas. O sebo inunda o bolbo e a papila tem cada vez maior dificuldade em fabricar cabelos e estes vão nascendo frágeis e curtos, caindo e sendo substituídos por cabelos mais frágeis e mais curtos, até que a papila é definitivamente destruída. Tal facto provoca no homem a calvície e na mulher uma rarefacção externa dos cabelos. A alopecia seborreica deve ser tratada precocemente (aos 20 anos) para se evitar o seu desfecho irreversível, pois uma papila morta já não ressuscita e uma zona calva por alopecia seborreica não volta a cobrir-se de cabelos, doa aos fabricantes de tónicos milagrosos...

Não confundir esta calvicíe com a queda brutal de cabelos após certas febres (febre de Malta, febre tifoide, tuberculose) ou durante a gravidez e o pós-parto. Neste caso as papilas não são atingidas e, ao fim de alguns meses, os cabelos voltam a crescer. São estas alopecias que servem maravilhosamente para os *Antes* e *Depois* das propagandas dos tónicos capilares e, mesmo sem eles, os cabelos apareceriam de novo...

Também as *tinhas* provocam a queda dos cabelos e um método (hoje antiquado) de tratamento consistia em fazer cair todos os cabelos por meio dos raios X, para que os novos viessem isentos do fungo que provoca a doença. Nos países evoluídos utiliza-se agora em grande escala um antibiótico, a griseofulvina, que tomado em comprimidos, cura as tinhas do couro cabeludo em quatro semanas, sem queda de cabelo e sem raios X!

A *pelada*, que nada tem que ver com a alopecia seborreica ou com as quedas de cabelo «infecciosas», consiste no desaparecimento rápido (ás vezes em 24 horas...) de todos os cabelos numa determinadd zona do couro cabeludo. Podem assim originar-se várias placas de pelada que, reunindo-se, provocam a calvície parcial ou completa. Nesta afecção também a papila é atacada, possivelmente por má circulação ou por perturbação dos nervos involuntários que a rodeiam. O tratamento é difícil e demorado e compete ao dermatologista, pois quanto mais cedo for instituído aquele, melhores resultados se poderão obter. Desconfiar dos conselhos dos amigos e não fazer experiências com loções de fama duvidosa.

Finalmente os tão decantados cabelos brancos (*canície*) só desaparecem... pintados! Na verdade, a Medicina desconhece qualquer tratamento para os evitar ou fazer desaparecer e, portanto, não há que ter ilusões a esse respeito.

Em matéria de cabelos, nem desleixo, nem excesso de cuidados, sobretudo nos cabelos frágeis que, como o outro, «não morrendo da doença, podem vir a morrer da cura»...

OS SERVIÇOS de saúde na Jugoslávia

Acaba de ser promulgada na Jugoslávia, a nova lei sobre a Organização dos Serviços Sanitários e de Assistência. Práticamente, todos os habitantes estão inscritos na Previdência Social e *poderão escolher livremente o seu médico-assistente.*

O beneficiário pode escolher uma instituição médica (clínica médica, policlínica, dispensário, posto sanitário, etc.) e um dos médicos que aí trabalhem. Faz então um contrato com a instituição escolhida com a duração de um ano e, por todo esse período, será tratado pelo médico escolhido á custa da instituição (exames, medicamentos, análises, radiografias, operações). Todas as despesas são pagas pela Previdência Social ás instituições.

Se ao fim de um ano o doente não estiver satisfeito, pode escolher uma outra instituição onde será tratado.

Segundo a nova lei, todas as instituições médicas devem desempenhar as suas funções a troco das remunerações que recebem da Previdência Social por serviços prestados aos seus beneficiários.

Os ordenados dos médicos e de todo o pessoal sanitário dependem em parte dos «extraordinários variáveis», consoante o valor do trabalho efectuado. Por outras palavras, se a instituição tem mais doentes, as remunerações serão maiores e os médicos e os seus auxiliares ganharão mais.

Os telefones e televisão podem provocar doenças...

As pessoas que utilizam um telefone durante grandes períodos de tempo e têm tendência a comprimir o auscultador de encontro ao ouvido podem vir a sofrer de uma «paralisia de Bell». Trata-se de uma nevrite do nervo facial que começa com dores junto do ouvido, aparecendo depois a paralisia que afecta os musculos de metade do rosto, tornando-se este assimétrico.

Também o ávido «telespectador» que contempla o aparelho de T. V. com os cotovelos apoiados nos braços de uma cadeira durante longo tempo pode sofrer de uma compressão de certos nervos do antebraço. Os musculos das pernas podem também ser afectados por compressão dos nervos, quando as pernas estão apenas apoiadas de encontro ao rebordo da cadeira.

FRIO E CALOR contra o cancro

Os cirurgiões da Universidade de Dube, nos Estados Unidos, criaram um novo tratamento do cancro em que a temperatura geral do doente baixa uns 8 graus, ao passo que a temperatura do abdómen sobe perto de 3 graus.

Sabe-se que certos compostos químicos utilizados para combater o cancro actuam melhor a temperaturas elevadas. O dr. Shingleton e seus colaboradores pensam em tratar os cancros do estômago com essas substancias mas aquecendo o sangue que se destina á região doente. Como os compostos químicos são relativamente tóxicos para os tecidos normais, o dr. Shingleton resolveu o problema baixando a temperatura e a circulação do sangue no rosto do corpo. Deste modo obtém o máximo de eficácia da droga junto do tumor e o mínimo de toxicidade nos tecidos normais.

ESCOLHA O SEU CLIMA

As férias não devem representar unicamente um período agradável. Para os que trabalham todo o ano, constituem o unico meio de fazer uma cura de saude. Ora, segundo o clima escolhido, assim se pode regressar de férias verdadeiramente «em forma» ou, pelo contrário, mais fatigado do que á partida.

De acordo com os especialistas de climatologia eis, em linhas gerais, as indicações e contra-indicações dos principais tipos de clima:

1 — FLORESTAS E LAGOS — Aconselhadas para os grandes nervosos e os hipertensos.

2 — ALTITUDES DE 200 A 300 METROS — Para os «renais» e os reumáticos.

3 — COLINAS (400 - 800 METROS) — Bronquiticos, cardíacos, hepáticos, reumáticos e artríticos.

Os climas dos tipos 1, 2 e 3 são insuficientes para os linfáticos, anémicos e crianças com «gânglios».

4 — PRAIAS ABRIGADAS OU BAIXA MONTANHA (800 A 1200 METROS) — Crianças após a primo-infecção tuberculosa, fadiga geral, convalescença, obesidade, hipertiroidismo, nervoso Clima contra-indicado para os cardíacos e para os «renais».

5 — ALTA MONTANHA (1200 A 2000 METROS) OU PRAIAS EXPOSTAS OU OCEÂNICAS — Raquitismo, linfatismo, certas doenças pulmonares, anemias, esgotamentos. Clima contra-indicado nos hipertensos, nervosos, hepáticos, cardíacos, «renais», doentes dos ouvidos e dos olhos e artríticos.

Onde está Martin Bormann?

por KARL FUNCH
Exclusivo para 1 Magazine — «Diário de Lisboa»

Na noite de 15 de Março de 1961, ouve-se tocar o telefone do diário «Ultima Hora» de Santiago do Chile (de tendências esquerdistas).

— Está, está!... Queria falar com o chefe das crónicas.

— Sou eu mesmo.

— Queria fazer-lhe uma comunicação.

— Diga

— Martin Bormann, acaba de sair de Santiago, neste momento... Parece dirigir-se ao Sul.

E cortaram a ligação.

O repórter que recebeu a chamada não obteve nada das averiguações que fez. Não havia qualquer certeza, á excepção de rumores vagos, de que o chefe nazi tivesse estado no Chile. As ultimas notícias situavam-no na Argentina ou no Brasil. Depois perdera-se o contacto.

A lista telefónica de Santiago do Chile tinha vários Bormann. Sugeriu-se se algum deles seria parente próximo ou afastado do numero um dos de Hitler. Mas a pergunta foi acolhida com um silência sugestivo. Ninguém se queria comprometer e muito menos aparecer como parente do temido chefe nazi.

A Polícia não sabia de nada, o que acontece sempre nestes casos. A Interpol não possuia os mínimos antecedentes. Os alemães da colónia existente no Chile (entre os quais havia bastantes suspeitos de simpatizantes dos nazis) calavam-se como por ordem superior.

Era fácil que Martin Bormann, que neste caso estaria vivo, tivesse passado do Brasil para a Argentina e mais tarde para o Chile?

Vamos por partes. No Brasil há pelo menos dez mil ex-membros das S. S., e o mesmo acontece na Argentina — Eichmann estava em Buenos Aires. A fábrica de aviões de Córdova foi organizada, nos tempos de Perón por técnicos nazis, fugitivos da Alemanha. Muitos dos fascistas italianos escaparam para a Argentina, do fuzilamento ou da forca. No Sul do Brasil há uma grande colónia japonesa que nunca perdeu de vista a velha simpatia pelo tempo do império militar e guerreiro. Os alemães que viviam nos Estados do Sul do Brasil guardam zelosamente todas as velhas relíquias dos tempos da guerra. Há uma série de ex-nazistas e ex-fascistas que vivem em ambos os países e mencionam contactos secretos entre eles.

A Polícia brasileira sabe-o e a argentina supõe-o.

A colónia alemã do Sul do Chile (Valdivia, Porto Morto, Porto Varas, Osorno, etc.) é importantíssima. Aparentemente tem um grande respeito pelo Governo de Bonn, e no fundo não pode esquecer os tempos de Hitler.

Mas não corramos tanto, e voltemos um pouco atrás.

Apocalipses sobre a Alemanha

Em Abril de 1945 caíam as bombas russas e dos aliados sobre Berlim. Os alemães perdiam a guerra. As tropas soviéticas e norte-americanas marchavam sobre a Alemanha semi-destruída. A Itália estava fora de combate. Mussolini fora calcado aos pés e cuspido pela mesma multidão que durante vinte anos o aclamara fanáticamente.

Hitler sabia que não podia ter esperanças. Dizia que os chefes do Estado-Maior o tinham traído. Himmler, que parecia o mais duro dos chefes queria entrar em acordo com os aliados. Goebbels, á ultima hora desejava negociar com os russos e voltar-se contra a Inglaterra, como consta do seu sensacional «Diário», encontrado entre as ruinas de Berlim. O Exército e a Marinha queriam a paz a todo o custo. O partido nazi estava decadente. Os ultimos soldados de Hitler tinham 14 anos e mal podiam com a espingarda Hitler esperava um milagre. Qual? A bomba atómica ou algo semelhante. Os aliados arranjaram-na primeiro, lançando-a sobre Nagasaky e Hiroshima. Se Hitler tivesse tido mais um mês, os cientistas ter-lhe-iam dado a bomba mágica, para arrasar Londres... e a grande guerra teria mudado radicalmente.

Mas já não havia tempo. Os russos estavam em Berlim, avançavam com os carros de assalto sobre a Cancilleria.

Hitler estava velho e doente. Dois dias antes da sua morte tiraram-lhe uma fotografia a revistar os «Wolf», os ultimos soldados que o apoiavam. Vê-se um ancião de cabelo grisalho, com o braço direito doente.

Segundo ele, Goering atraiçoara-o. O almirante Doenitz procurava ansiosamente fazer a paz com o inimigo. Não podia confiar em Himmler. Só restavam dois: Goebbels e Bormann. O primeiro matou-se com o chefe, depois de liquidar toda a família.

O «Padre José» do regimento

Só faltava Bormann. Bormann era o padre José do regimento nazi. Infinitamente mais inteligente que Hess, fora o mais leal dos chefes com quem Hitler contara. Tinha nas mãos a parte económica do partido. Sabia que os fundos secretos estavam nos Bancos europeus. Na Dinamarca, Suécia, Suíça, havia milhões de marcos e jóias, depositados secretamente para quando viessem a derrota e o desastre final.

O unico que tinha o segredo do tesouro do Reich, era Bormann.

Hitler escreveu o famoso Testamento Político noites antes da se suicidar. Ditou-o nervosamente a uma secretária que mais tarde se matou. Deste testamento tiraram-se quatro cópias, de que restam apenas duas. A quarta está na mão de Bormann, com a assinatura de Hitler.

É a unica autentica e se alguém a conhece, o unico que poderá falar dela é Martin Bormann. Hitler entregou-lha pessoalmente 24 horas antes de dar o tiro fatal. O ultimo a sair do que restava do Buncker em que Hitler estava e onde o seu cadáver e o de Eva Braun foram regados com petróleo, foi Bormann.

Quando os russos penetraram no «esqueleto» da Cancilleria rodearam militarmente as ruinas com um cordão de polícia.

Que procuravam? Tudo o que pudesse servir de arma política, depois da guerra. Isso tudo eram documentos e papeis secretos.

Mas mais ainda. Procuravam os homens, ou o homem que estivera até ao ultimo momento, junto de Hitler e que possuia os segredos da agonia da Alemanha nazi. Os homens não eram mais de 3 ou 4, mas o unico que interessava era Bormann.

Como é que Bormann pôde fugir?

A polícia secreta russa apurou os máximos para descobrir os vestígios de Bormann. Não apareciam em parte alguma. As ultimas declarações dos escassos testemunhos do final de Hitler asseguravam, entre vacilações e silêncios, que Bormann fugira.

Mas como? Não era difícil, apesar das dez ou doze semanas que se seguiram á derrota, estarem sempre cercadas.

Mas houve um interregno. As bombas escureciam o ar. A humidade saía da terra. A desordem era total. Os aviões pairavam no céu. Os tanques avançavam por entre os destroços das ruas. Mas... e se um tanque misterioso russo, se tivesse desviado para qualquer ponto? Ou se, num ultimo momento, um avião com uma estrela vermelha, soviética, tivesse partido para um ponto europeu?

Não há nenhuma certeza... mas os vestígios de Bormann perdem-se, á saída da Cancilleria. Perdem-se, mas vão aparecer pouco depois... e num extremo da América.

Bormann era a sombra de Hitler. Na foto vemo-lo conversando com Hitler e Ribbentrop, enquanto o almirante Doenitz escuta e Mussolini conversa com Goering

Grafologia

Damos hoje aos nossos leitores mais estudos grafológicos. Quem quiser conhecer-se através da sua letra, deve enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Pode escrever o que quiser, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e um pseudónimo, para a resposta, que será dada por intermédio do jornal.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 48, juntando a importancia de 15$00 em selo.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indicar.

SÓ FICOU A SAUDADE — E' muito inteligente, dotado de bons sentimentos e carácter magnífico.

Espírito artístico desenvolvidíssimo, vive num plano elevado, desprezando tudo que é banal e mesquinho. Dá a impressão de ter mais idade, já com prática da vida. E' muito reservado; só desabafa consigo próprio, julga-se um incompreendido e daí, talvez, esses momentos de melancolia.

E' metódico, ponderado e muito orgulhoso. Vontade fraca, grande sensibilidade.

JOÃO POETA — E' inteligente, com ideias muito nítidas e facilidade de argumentação. Vontade fraca, embora só faça o que muito bem lhe parece, aceita conselhos, mas não os segue. Muito reservado. Dá a impressão de ter mais idade porque é rabujento, teimoso e «miudinho».

Também é egoista e muito orgulhoso. Sensibilidade vincada, nobreza de alma, fino trato muito bom amigo. Para terminar, é um apaixonado encoberto.

LUÍZINHA — As características principais da sua letra são: comodismo, preguiça e falta de paciência para tudo; mas como é ainda nova pode corrigir esses pequenos defeitos. Deve ler muito — boa leitura, é claro — para cultivar o espírito, pois a sua cultura é insuficiente. Tem bom coração e é muito objectiva. E' desconfiada e quase nada diz das suas ideias e impressões. Muito ciosa do que lhe pertence, um pouco egoista. E' vaidosa mas isso até fica bem numa mulher.

RAFAEL — E' inteligente mas parece-me que até aqui não tem aproveitado suficientemente esse dom. E' pachorrento, não está para maçadas; o seu ideal seria que as coisas aparecessem feitas, sem grandes trabalhos. Falta-lhe vontade no querer; deve reagir porque é um rapaz com boas qualidades: além da inteligência tem facilidade de raciocínio, bom carácter, e é cheio de bondade e muito afectivo. Anda um pouco triste, pois há qualquer coisa que não lhe corre bem e, em vez de procurar remediar o mal, espera que o mal desapareça por ele próprio. Nos seus afectos é um pouco violento.

INSATISFEITO — Tem óptima formação moral, tendência vincada para numeros e bastante força de vontade para triunfar na vida. E' bastante reservado, muito sentimental, sem ser piegas. Espírito culto e admiração por tudo o que é belo. Está cheio de boas intenções mas, de repente, passa-se algo de estranho, perturbam-se-lhe os sentidos e perde a coragem para tudo. E' preciso combater esses momentos de desanimo e mostrar então a força de vontade que

(Continua na 11.ª página)

A convivência de Marylin com Arthur Miller foi u ler se recusou a suportar as crises que periódi caracteriza, Miller soube manter em absoluto se

Nas grandes cidades, resolvem-se os problemas criados pelo estacionamento de automóveis, construindo «parques em altura». Alguns desses parques em nada afectam a estética citadina, pois as suas linhas arquitectónicas, sendo simples, não deixam de ser elegantes. E' o caso deste parque que agora foi inaugurado em Londres e no qual podem estacionar centenas de automóveis.

HOLLYWOOD — máquina de escândalos onde artistas sonhadores e ambiciosos se transformam em casos clínicos

Não é por acaso que se publica na América uma revista chamada «Confidencial», que tem como principal alvo as gentes de Hollywood. Não é também por acaso que essa revista que só falo de escandalos se vende aos milhões. Então porque é? É assim... porque há escandalos em Hollywood e os »fans» exigem ás suas «stars» aventuras reais tão ficticias como as da tela. É assim porque há gentes no cinema que são dadas a elevarem em grandes hiperboles os seus sentimentos e os tornam publicos.

Há, também, os caçadores de escandalos. Alguém disse já que *homem publico* era, sob certos aspectos, o feminino de mulher publica, caindo sobre ele toda a série de consequências da condição daquela. A mais grave é a maneira policial como a sua vida é devassada e posta a nu. O processo cruel porque se retratam os astros preferidos representa uma autentica tortura do retratado.

E quase todos os actores e actrizes abrem campo a essas intromissões dos inquiridores escandalosos. Quando as revistas da especialidade não encontram nas vedetas motivos de escandalo isso ainda pode ser mais grave, pois a vingança não deixará de fazer sentir-se. Veja-se o caso de Gary Cooper que, no final da vida, foi perseguido por sádicas reportagens em que nos antecipavam as origens da sua morte e nos davam até fotografias de anteriores momentos de crise.

Hollywood vista por Hollywood

Mas não é só aos actores que Holywood fornece cenário para sensacionais descalabros, toda a fauna que constitui a metrópole do cinema, de «script-girls» a produtores, se acha enredada numa mesma paranoia de glória, numa mesma obrigação de viver uma vida dupla, a esconder ou revelar, conforme a ocasião o exige, a sua personalidade real ou o seu temperamento artístico. São, na maior parte dos casos, os sonhos de ambição que transformam em casos clínicos as histórias trágicas de actores bem populares. Comprometidos entre a lenda que de si próprios e a necessidade de uma vida privada que para ser estável, as gentes de Hollywood vêem-se levadas aos mais variados excessos na ansia de escreverem as suas impotências e as suas frustrações.

E o mal assume tão vastas proporções que Hollywood já teve a coragem de vir acusar-se como sua origem. Filmes como «A Deusa», «Crepusculo dos Deuses», «No reino da calunia» ou mesmo «Eva», que é tão válida para o teatro como para o cinema, são dissecações de um pequeno numero de dramas bem reais e pungentes. Temos a ambição da glória e do poder que tudo destroi, temos o desejo de uma realização artística integral que, ela também, pode levar á ruina, e temos as grandes furias megalomanas. Todas estas taras em contacto geram os choques que estão na origem dos tais escandalos, que mais não são do que casos de desagregação.

Não se julgue, no entanto, que Hollywood é o unico mundo do cinema, onde floresce este tipo de psicose. Na Europa, basta lembrar Bardot e todo o complexo de fabulosa loucura que a envolve, Clouzat, Charrier, Vadim, Vera Clouzot, Annette Vadim, Alain Delon, Susy Fray, etc., são elementos do estranho xadrez que á sua volta se move; Martine Carol é pasto de imensas histórias sobre as suas frustrações amorosas e artísticas; Ros ellini e Berg-man foram vítimas ideais dos caçadores de escandalos, etc.

A morte do seu marido Michael Todd abalou profundamente Elizabeth Taylor. **No entanto, para abafar esse desgosto, ou para satisfazer necessidades de outra ordem, cedo Liz escolheu outro marido — Eddie Fischer, que para casar com ela se divorciou de Debby Reynolds**

Os casos

Dada a complexidade e a frequência das acções sensacionais de que os actores são protagonistas fora da cena, já se viu *interesses* em tornar publico os seus *dossiers* psiquiátricos. Foi-se ao ponto de revelar os depoimentos secretos registados nas grandes clínicas.

Ao querermos citar exemplos de desagregação psicológica das «stars», a unica dificuldade é saber-se por onde começar. Principiemos por um caso extremo: *Bela Lugosi*, o primeiro Drácula.

Passada a sua época, Lugosi nunca mais se pode conformar com o seu afastamento dos estudios. Atacado de paranoia, deu-lhe para encarnar ao vivo a personagem que representara na tela. Morreu louco e cheio de narcóticos. *Elizabeth Taylor* é outro caso por demais conhecido de frustrações constantes. E cada um dos seus passos é julgado por uma qualquer impiedosa Elsa Maxwell, o que leva os actores a criarem uma psicose de medo aos jornalistas e ás suas inconfidências. Servindo-se da Imprensa para subirem, as vedetas sabem que ficaram demasiado presas nas suas mãos e temem que os jornais as lancem no abismo.

Marylin Monroe, com uma infancia e uma juventude desregrada, não pode encontrar em Holiywood o ambiente calmo que normalizasse a sua vida, antes pelo contrário. O mal ampliou-se e, de vez enquando, chegam-nos notícias de mais uma cura de sono.

A morte de *Errol Flynn* chamou a atenção para a vida de devasso que levava. O seu ninfismo foi então tornado coisa publica. Uma jovem de 17 anos *Beverly Aadland*, pequena «starlet» de formas sinuosas, tinha sido a sua ultima favorita. A carreira de Beverly será, a partir de então, uma bem estranha sequência que acabará com a morte a tiro de um dos seus sucessivos amantes. O julgamento do crime diz-nos do passado dissoluto da mãe de Beverly e das condições em que passara a sua adolescência. O tribunal decide afastar a jovem de Hollywood e pune a mãe com um mês de prisão.

Gene Tierney despedaçada por uma série de infelizes experiências sentimentais, esquecida um pouco pelo cinema e perseguida pela curiosidade publica, é uma das mais dolorosas vítimas do frenesi de Hollywood. Constantemente atacada por crise de uma nervose aguda, vemo-la tentar sem grande êxito, uma cura de restabelecimento. Recentemente, os jornalistas encontraram-na perdida no anonimato de vendedora de uma loja de modas. Cumpria ao fazer esse labor uma receita médica. Como iam longe os tempos do seu turbulento idílio com Aly Khan.

Lana Turner foi o centro de um drama que alertou Hollywood. A sua filha, Cheryl Crone, mata Johnny Stomponato, rufião que a mãe escolhera como companheiro e com quem frequentemente se disputava. Durante uma dessas querelas, a filha, para defender a mãe, espetou uma faca no ventre de Stomponato.

O tribunal que julga Cheryl ilibra-a de culpas, acusa violentamente a educação que lhe dera Lana. Pouco tempo depois de libertada pelo tribunal, Cheryl é encontrada num bairro mal frequentado de Los Angeles e as autoridades afastam-na da mãe até atingir os 17 anos. Ainda foge do colégio onde a internam, mas é recuperada.

Mas não são apenas as grandes vedetas as vítimas destes escandalos. *Diane Versi*, a prometedora intérprete de «Amar não é pecado», vê-se forçada a abandonar Hollywood para encontrar um clima de tranquilidade que a liberte dos meandros patológicos, porque já se perdera.

Marlon Brando, neurótico por definição, tem uma série de casamentos falhados, com Anna Kashfi, France Nuyen e Rita Moreno, que são fonte de multiplas manifestações do seu génio turbulento. É evidente que as cônjuges também sofrem. A crise que abala France Nuyen, por causa da rutura com Brando, corta-lhe uma carreira que poderia começar brilhantemente com «O mundo de Suzie Wong».

Para esquecerem os seus dramas uns entregam-se ao alcool, como Mickey Rooney, Barrymore Junior, Dan Dalley, Mário Lanza, Susan Hayward, Sarah Churchill, ou aos estupefacientes, como Robert Mitchum ou Jackie Coogan. Outros ainda, querem mesmo o encontro da morte, como Judy Garland, ou Montgomery Clift. E há os que se perdem realmente, como James Dean.

Já se classificou Hollywood da maior clínica de doenças mentais do Mundo, e parece não haver razões para duvidar desta definição. Só nos resta ter a esperança de que o sacrifício destes actores seja um bom aviso para as gerações vindouras. O alarme está dado e Hollywood parece querer regenerar-se. Que assim seja.

Lana Turner voltou a casar-se e encontrou nos braços de um abastado fazendeiro do Oeste, um amor tranquilo, que lhe permitiu resgatar a sua filha ás autoridades

A vida de James Dean foi uma impressionante corrida para a morte

Judy Garland é a protagonista de uma agitada carreira, que a levou das máximas glórias, a uma posição subalterna. Este desnível e a sua luta para recuperar o lugar perdido estão na origem das crises de desespero de que a actriz tem sido vítima

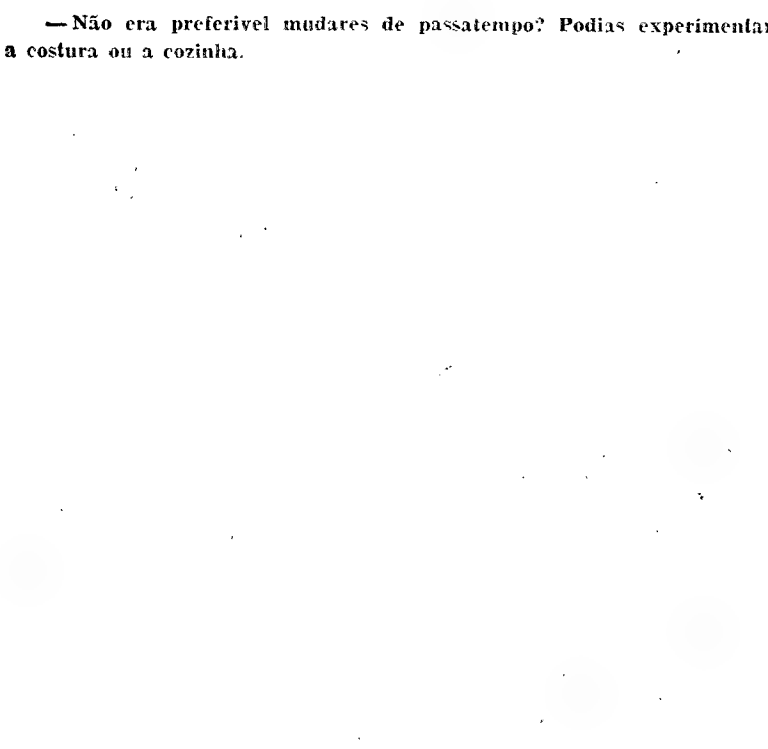
a com Arthur Miller foi um oásis na vida congestionada da bela actriz. Cedo, porém, Milortar as crises que periódicamente abalavam Marylin Monroe. Com a dignidade que o be manter em absoluto segredo os problemas da sua vida conjugal e os motivos da sua separação

POLICLINICA DA RUA DO OURO ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Lofl — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.

O RISO da semana

— Não era preferivel mudares de passatempo? Podias experimentar a costura ou a cozinha.



— Vês no que resultou a tua ideia de auxiliar os pobres com uma nota de mil escudos.

Um imposto agravado

Está sendo complicado,
Como consta dos jornais,
O novo posto aplicado
Em tudo quanto é comprado
Pois que a praça inda quer mais.

Cria o Governo um imposto,
Mas a praça em toda a linha,
Quere-o com juro composto
E para ainda com gosto
A brasa á sua sardinha.

E há gente sem coração
E há gente que não se aflige
Roubando assim a nação
E exigindo sem razão
Coisa que a lei não exige.

E' para a guerra o dinheiro
Mas certa gente que faz?
Não se apresta p'ra guerreiro
E entende que está primeiro
Que pague tudo p'ra a paz.

Pague o café, pague o vinho
Pague o pão, pague o c'lorau,
Pague o chouriço, o toucinho
E o povo que vá ao pinho
P'ra comprar um carapau.

E enquanto o pobre soldado
Se está a bater bem disposto
Lá no sertão afastado
O explorador negregado
Bate-se aqui co'o imposto.

Revoada de graças

NO EXPLICADOR

Acabara a lição, em que aquela aluna tinha dado provas da sua aplicação. Antes que ela saísse o explicador interpelou-a:

— E agora que me disse que Coriolano se encontrou com sua mãe ás portas de Roma no ano 492 A. C.; que Napoleão encontrou Alexandre II sobre o Niemen em 1807, que Victor Manel II e Garibaldi se encontraram em Teano no dia 26 de Outubro de 1860, diga-me onde poderemos encontrar-nos nós no domingo, ás 5 horas...

NO RESTAURANTE

Até onde pode ir o amor:

— Amo-te querida e amar-te-ei até á consumação...

— Dos séculos? ..

— Não. Do jantar, porque verifico que não tenho nem mais um tostão...

ARISTOCRACIA

Era uma senhora tão fidalga, tão agarrada aos seus pergaminhos que, quando estava doente e o médico lhe mandava tomar determinado medicamento prescrevendo — de três em três horas uma colher — não o tomava senão por colheres de prata com brazão.

NÓS NO LENÇO

Quando aqueles dois amigos se encontraram um deles levava na mão um lenço com três nós.

— O primeiro, disse ele, é para me lembrar que fui fascista; o segundo para me lembrar que fui comunista e o terceiro para me lembrar que já não sou nada disso. O que se quer é sossego...

SITUAÇÃO DIFICIL

Dentro da tina a senhora tomava o seu banho e ouvia Rádio.

— Neste momento, disse o locutor, estamos na Basilica de S. Pedro, ouvindo a voz do papa.

— Oh! co'os diabos! exclamou a senhora, e saltando da tina envergou um amplo «robe».

NA PRAIA

O marido gritava que a mulher se estava afogando ali mesmo a meia duzia de metros e pedia auxilio a um rapaz que se encontrava á beira de água em amável colóquio com uma bela rapariga.

A senhora achava-se completamente submersa até aos joelhos, apenas com as canelas e os pés de fora.

O rapaz olhou e sossegou o marido, afirmando-lhe (e era verdade) que ela só tinha água pelos joelhos. O diabo era que estava de cabeça para baixo.

DEFINIÇÃO

O pavão é uma galinha de grande gala.

QUE FÉRIAS...

Foram para aquela praia afamada. O vento não parou um minuto durante aquela bela temporada.

No dia da retirada ele levou-a até á janela da casa de jantar e apontando o magnífico panorama que dali se desfruta exclamou:

— Olha para isto e pensa se tivesse estado bom tempo, que magníficas férias aqui teriamos passado.

— Pronto, a chuva parou. Já podemos ir embora.

ANEDOTAS

PEQUENA DIFERENÇA

✻ Contava aquele sujeito:

— Ia eu pela estrada muito sossegadamente quando me surge pela frente um ciclista que vinha direito a mim. Dei um salto e com grande dificuldade evitei um atropelamento. O homem embateu na parede ao lado, ferindo-se no nariz e eu invectivei-o:

— Você não sabia tocar a campainha?

— Lá a campainha sabia eu tocar; o que eu não sabia era andar de bicicleta.

ENGANO

✻ *O recluso conseguira evadir-se da sua cela e atravessava o gabinete do director, deserto áquela hora da noite, quando o telefone tocou:*

— *E' o 930049?*

— *Não. Deve ser engano. Eu sou o 346.*

ASPIRAÇÃO INFANTIL

✻ Era um garoto muito pequenino. Quando lhe perguntavam o que quereria ser quando fosse grande, ele só respondia;

— Vivo..

«MISSES» MUNDO

Foi eleita «miss» Mundo.
(Dos jornais).

Foi eleita «miss» Mundo,
Certamente a mais votada
Não por ser a mais bem feita
Nem talvez a mais perfeita,
Mas por ser escanifrada.

«Misses» assim, com encanto
Talvez inda em maior grau,
Já cá não causam espanto:
Há-as p'ra aí a cada canto
Há-as p'ra aí a dar com um pau.

E a gente não vai lá fora
Apresentar qualquer brasa
Porque a gente a não explora
E as que temos por agora
São p'ra consumo da casa.

Mas já não digo, porém,
Que em tendo cheio o alfobre
Que as nossas «misses» contém
Não mandaremos também
Alguma que acaso sobre.

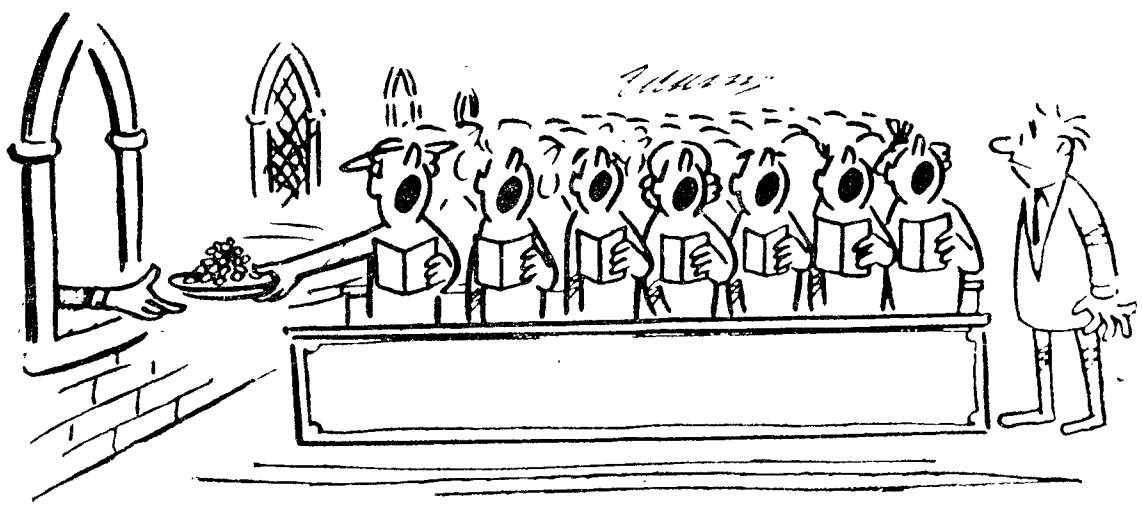
Mas há-de ser coisa fina,
Mas há-de ser coisa boa
Como amostra peregrina
Daquilo que é uma menina
Da cidade de Lisboa.

E dizer aqui já posso
Com a maior alegria,
Com o maior alvoroço,
Que há-de ser de carne e osso
Mas mais carne que ossaria.

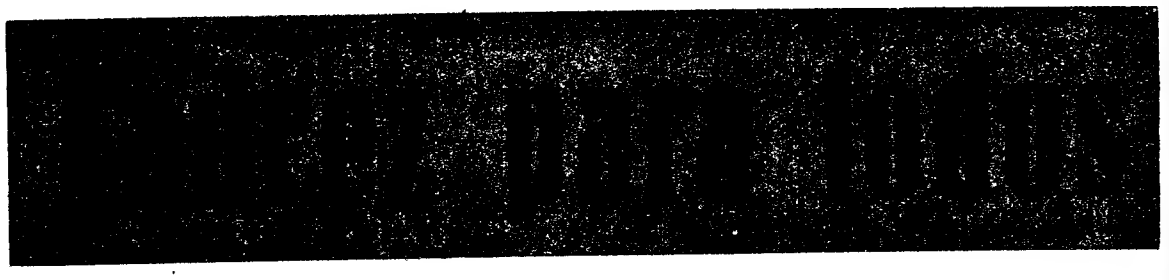
A. F.

CHUMBAR

E' uma completa infamia reprovar um aluno porque ele não sabe. Já é doutrina muito antiga que aproveitar-se da ignorancia de alguém para o prejudicar é uma verdadeira fraude.



SEM PALAVRAS



Leve-se o xadrez à escola primária

A necessidade de aumentar o numero de praticantes do xadrez, para se conseguir um mais vasto campo de recrutamento de jogadores com vista á selecção de valores para uma mais digna representação nacional — donde resultaria evidente melhoria do nível de qualidade — exige a vulgarização da prática do jogo, muito principalmente entre a população mais jovem.

Já aqui demonstrámos as vantagens que traria para este desporto, no nosso País, a inclusão do xadrez, como modalidade recreativa, no esquema das actividades complementares da instrução nas escolas primárias, pelo considerável numero de jogadores que daí adviriam no futuro, a pretexto de proporcionar ás crianças utilíssima ginástica mental, a exemplo do que se faz em todos os países adiantados.

Em Inglaterra, por exemplo, o xadrez ensina-se nas escolas, com períodos de tempo dedicados á sua prática, como qualquer outra disciplina, conforme se deduz da leitura do Chess in Schools — A Report on the Teaching of Chess, *editado por I. R. Vesselo em 1945, de onde salientamos as seguintes passagens:*

«A idade dos 8 aos 12 anos é adequada para um principiante, se bem que, um pouco mais tarde, possa oferecer campo acessível á lógica formal do jogo.

Um certo numero de escolas tanto de rapazes como de raparigas têm classes ou clubes de xadrez, alguns com larga repercussão.

A opinião dos que acompanham o movimento é de que o jogo atrai mais os rapazes do que as raparigas.

O xadrez é um jogo de forças iguais, entre dois cérebros, e como não admite o factor «sorte» oferece um campo ilimitado de experiência para a habilidade, exercício do raciocínio, treino da memória e desenvolvimento intelectual, ou seja, um estímulo para a atenção.

Diz-se que o poder de concentração e a habilidade para engendrar os planos a desenvolver sobre o tabuleiro de xadrez, são de grande vantagem para a aplicação no mais importante jogo que é a vida...»

Estamos convencidos de que, se a ideia entre nós tiver viabilidade de realização, os resultados serão felizes. Acentue-se, por outro lado, que só assim poderemos esperar o desejado progresso técnico e a garantia de vitalidade da modalidade como desporto.

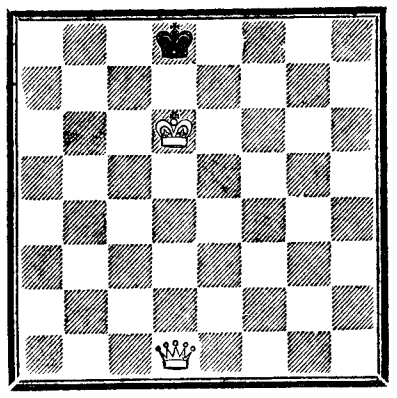
POLICARPO LEMOS

Meio-jogo

Combinação

Comecemos hoje a tratar do comportamento da Dama no meio-jogo. Os leitores sabem que esta peça é a mais importante depois do Rei, em consequência da sua extraordinária mobilidade. O perigo que representa reside, por isso, na facilidade que tem de alcançar a casa do mate por mais de um caminho (recorde-se que reune a mobilidade da Torre e do Bispo).

Hoje limitar-nos-emos a oferecer um exercício muito simples, que servirá de tema á próxima nota sobre a Dama no meio-jogo.



As brancas jogam e dão mate em dois movimentos

Exemplar de Begónia «Argenteo-guttata», variedade notável pelo caprichoso recorte e pelo colorido das folhas, que são prateadas. Daqui, a designação por que é vulgarmente conhecida: «Chuva de Prata»

JARDINAGEM

BEGÓNIAS — Plantas notáveis não só pelas flores como pelas folhas

A Natureza foi tão pródiga com as Begónias, que poucas pessoas haverá, mesmo entre as que não nutrem grande afecto pelas plantas, que as desconheçam. A riqueza do colorido e do desenho das suas folhas, em que as nervuras se salientam sempre por uma cor distinta, a formar um conjunto admirável, e a graça e singeleza das suas delicadas flores, tornam-nas indispensáveis em todos os lugares cujo ambiente se deseje agradável: nas salas, nas janelas, nos átrios, nos jardins ou nas estufas.

A beleza das Begónias e o elevado numero das espécies classificadas justificavam houvesse um tratado sobre estas tão apreciadas plantas, que tornasse possível, e fácil, a qualquer amador obter os conhecimentos necessários para poder cultivar com êxito as variedades que mais o apaixonassem, desde as mais rusticas ás mais delicadas. Sem pretender suprir essa falta, vamos tentar dar uma idéia do lugar que ocupa na Flora esta notável planta, e, ao mesmo tempo, indicar os processos mais práticos de cultivar e reproduzir as mais estimadas espécies desta caprichosa fantasia do reino vegetal.

Origens e propagação da planta

As Begónias são originárias das regiões tropicais da América, da Ásia e da África. Servem de tipo á família das *Begoniáceas* e foram introduzidas na Europa no ano de 1777. A sua designação vem do termo francês *bégonia* — palavra que derivou do nome do governador da ilha antilhana de S. Domingos, *Bégon*, protector dos botanicos, ao qual a planta foi dedicada.

O numero de espécies conhecidas não é fácil de calcular. Lembraremos, apenas, que Charles Lemaire, no seu livro «Le Jardin Fleuriste», afirma que se cultivavam para cima de quinhentas só no Jardim Botanico do Rio de Janeiro, e que Alphonse de Candolle, na sua «Monografia das Begomáceas», descreve 354 espécies... há mais de um século!

A cultura intensiva das Begónias parece ter começado na Europa entre 1865 e 1870, com espécies oriundas do Peru e da Bolívia enviadas para Londres por «mister» Pearce. Os floricultores ingleses, belgas e franceses mostraram-se, então, os mais entusiastas na produção da planta-novidade na Europa, e, como as espécies recebidas eram notáveis, umas pelas suas flores, outras pela folhagem, logo ensaiaram os primeiros cruzamentos e obtiveram os primeiros híbridos europeus.

Descrição

Apresenta este género de plantas as características seguintes: as flores são diclinas e monoicas. Nas masculinas, o receptáculo é convexo e tem nos rebordos um ou mais folíolos petalóideos que se consideram como sépalas, e no centro, estames numerosos, compostos por um filamento livre e unido na base, e de uma antera bilocular extorsa lateral ou introrsa, deiscente por duas fendas longitudinais ou por poros.

Nas flores femininas, o receptáculo apresenta uma concavidade muito pronunciada, na qual há um ovário ínfero, ordinàriamente de três células, e coroado de um estilete, dividido em tantos ramos como de células contém. O fruto é ordinàriamente uma cápsula loculicida, provida, como o ovário, de três asas, algumas vezes desiguais, e com grande numero de sementes pequenas e estriadas que, debaixo dos tegumentos, contêm um embrião recto ordinàriamente rodeado de um albumen carnoso.

As folhas das Begónias parecem obra de pintor fantasista e genial. São pecioladas e providas de duas estípulas caducas, são alternas e de feitios diferentes.

As flores apresentam-se em quase todas as cores, desde o branco puro ao vermelho vivo, passando pelos mais diversos tons de amarelo e por todas as variantes do vermelho alaranjado, da cor-de-rosa e do roxo. As cores, ás vezes, são muito brilhantes. As flores oferecem-se em cachos simples ou ramificados.

As folhas cobrem-se dos mais estranhos tons que, casando-se entre si, formam conjuntos admiráveis. Entre as cores que se casam com maior frequência, contam-se o prateado com o chumbo e o gradelim com o verde.

O petróleo no Mundo

Referindo-se ao desenvolvimento petrolífero nas diversas áreas do Mundo, o economista Walter J. Levy assinalou que a América do Norte assistirá, nos próximos dez anos, a um crescimento anual da ordem de 3,4 por cento no seu consumo interno, o qual passará de 10,8 milhões de barris diários em 1960 para 15 milhões em 1970. O aumento na Europa Ocidental será muito mais acentuado, pois o actual desenvolvimento económico europeu é semelhante ao que ocorreu nos Estados Unidos entre 1900 e 1929, calculando-se que o seu consumo diário, no período 1960-70 passará de 3,9 milhões de barris para 7,2 milhões.

BOAS férias com BONS livros!

ESCOLHA para os seus filhos os melhores companheiros de Verão

ÚLTIMAS EDIÇÕES da Biblioteca das Raparigas:

A PEQUENA FADETE
por GEORGE SAND

A FEITICEIRA DE BLACKBIRD POND
por ELIZABETH G. SPEARE

AS SOLTEIRONAS DOS CHAPÉUS VERDES
por GERMAINE ACREMANT

KATY NA ESCOLA
por SUSAN COOLIDGE

CLARA E OS MALFEITORES
por PAUL VIALAR

A PASSIONATA
por DIELETTE

SILVIA
por BERTHE BERNAGE

COSETTE
por VICTOR HUGO

PORTUGALIA EDITORA

Os mistérios do raio

(Continuação da 5.ª página)

gas eléctricas da atmosfera. Naquele ano, porém, durante a época das trovoadas, os engenheiros da Westinghouse instalaram oitenta *Kine-Klidonógrafos* nas torres de transmissão de quatro empresas produtoras de energia eléctrica. Houve, contudo, nesse período, muito poucas tempestades, com a consequente redução da actividade de relampagos, e só foi possível obter três registos, os quais, embora insuficientes pela quantidade, forneceram, entretanto, curiosos resultados. «Todos eles indicaram a existência de importantes componentes da corrente do relampago, os quais levam apenas uma fracção para se estabelecer, além de outros de formação mais prolongada, conforme os que são actualmente empregados na industria».

Inventado um instrumento de características novas para medir as intensidades do campo eléctrico suscitadas pelas nuvens de trovão, as experiências já feitas com o mesmo, ainda que limitadas, demonstram largas possibilidades de mais amplas e clarificadoras investigações neste domínio. Um registo filmado, cuja imagem (além de notável documento científico, admirável como obra de arte) a gravura reproduz, mostra uma intensidade de campo eléctrico de 1000 vóltios por cm, o que representa cerca de três vezes os valores anteriormente medidos. Esta medição foi feita, durante as referidas experinêcias, com um *klidonógrafo* especialmente aperfeiçoado, que pode registar o triplo da voltagem assinalada por meio dos mesmos aparelhos do tipo clássico. Consiste a base do sistema em que o registo da descarga atmosférica se produz numa folha de filme fotográfico, colocada entre um electródio de prova e uma chapa ligada á terra, sendo maior a imagem quanto maior for a intensidade do campo. Neste registo verifica-se uma intensidade de campo eléctrico de cerca de 2000 vóltios por polegada e que já existia imediatamente antes do relampago.

Apesar de todas estas possibilidades para o estudo do fenómeno, pensa-se que continuarão por vários anos os estudos e as investigações para a determinação das características do relampago — o «fogo do céu» ou o «fulgurante mistério», que a ciência se empenha em desvendar por completo.

NO MUNDO DOS DISCOS

HISTORIA ◆ CURIOSIDADES ◆ TECNICA

Os discos "Supraphon" passam a vender-se em todo o país

SVIATOSLAV RICHTER

E' uma boa notícia para os discófilos portugueses: a famosa marca checoslovaca «Supraphon» está já a ser vendida regularmente no nosso País. A Checoslováquia, em especial a Boémia, tem particular importancia na história da musica e agora, através dos discos «Supraphon» o nosso publico poderá tomar conhecimento de obras-primas ignoradas e de peças que apenas sabia existirem. De Krommer-Kramar a Martinu, passando por Smetana, Dvorak e Janacek vamos poder conhecer o prestígio de uma escola musical das mais ricas e perenes da Europa. E notáveis são também os artistas intérpretes, desde a famosa Orquestra Filarmónica Checa aos mestres como Karel Ancerl e Vaclav Talich e aos solistas como Josefsuk, Panenka ou Stefania-Czerny.

Grande consagração internacional recebeu, ainda há pouco, a «Supraphon» ao ver a sua excelente colecção «Musica Antiqua Boemia» distinguida com um *Grand Prix du Disque* da *Académie Charles Cros*. Trata-se das primeiras gravações das mais variadas peças compostas no sec. XVIII por musicos originários da Boémia.

Também a gravação das melhores peças, e nomeadamente de óperas, de Smetana, Dvorak e Janacek, tem foros de novidade para o publico ocidental.

Mas, e se a sua principal preocupação é divulgar a musica nacional, a «Supraphon» dedica também uma cuidadosa atenção aos compositores e intérpretes estrangeiros. Scherchen, Swarowsky, Abenroth, o interlocutor de Furtwaengler em «Diálogos sobre musica», Desormieres, Oistrakh, Jean-Pierre Rampal, Helene Baschi, que ainda há pouco actuou no Festival Gulbenkian, Aksebrod, o 2.º premiado do «Concurso Viana da Mota», Mitislav Rostropovitch, Sviatoslav Richter e André Navarra são alguns dos artistas estrangeiros que dão á «Supraphon» uma preciosa colaboração no seu reportório internacional.

Estes discos, têm para, além de todas as suas qualidades intrínsecas, a vantagem de ser vendidos a preços acessíveis.

Ao publico que se interesse em ir ouvindo as gravações «Supraphon» aconselhamos o programa «Musica de sempre», que, aos sábados, ás 22 e 45, o Clube Radiofónico de Portugal transmite.

Entretanto, podemos já falar de dois interessantes discos em que actua esse colossal Sviatoslav Richter, um pianista da estirpe de Emil Guilels, que muito desejamos vir a poder ouvir entre nós. Conhecido no Ocidente há relativamente pouco tempo, e lançado, primeiro, como *virtuose* deslumbrante, cedo Richter se impôs como um intérprete amadurecido capaz de superar a técnica. Assim sentimos que as suas interpretações reanimam mesmo obras tão estafadas como os concertos de Racrmaninov e Tschaikovsky.

Desta vez, ouvimo-lo tocar os concertos n.ºs 1, de Bach e de Prokofieff e nas duas obras nos revelou o seguro entendimento da linguagem dos compositores. Em Bach, acompanhado pela orquestra Filarmónica Checa, dirigida por Talich, consegue uma arquitectura segura e perfeita, que se situa no polo oposto do arrebatamento genial de um Edwin Fischer, mas representa uma estruturação válida em absoluto. Fica-se mais perto dos brandeburgueses e mais longe das cantatas. Completa este disco (LPV 487) a interpretação do violinista Libor Hlavácek e da Orquestra Filarmónica Checa dirigida por Zdenek Chalabala, do «1.º concerto para violino», de Bach. O melhor que podemos dizer é que completa dignamente este disco, pois não nos sai dos ouvidos a assombrosa versão de Oistrakh e, mesmo sem querer, vem a comparação absurda.

O «concerto n.º 1», de Prokofieff, do seu opus 10, composto em 1911, quando tinha apenas 20 anos, contém já os elementos que vieram a definir a veia do compositor. Há um lirismo simples, uma orquestração fluente e esse dinamismo multifaceta do que é talvez a principal marca de Prokofieff. Tudo isto nos dá Richter superando infatigável as mil e uma dificuldades de execução desta obra que é também virtuosística.

A tão discutida 7.ª Sinfonia — discutida porque uma programática de índole política refreia a inspiração de Prokofieff — completa este disco (LPV 250). Há, de facto, a lamentar passagens fastidiosas, como acontecia no «Romeu e Julieta», e de que nos deliciamos com períodos luminosos do sempre constante génio de Prokofieff, como em «Romeu e Julieta»...

Na primeira das peças intervem, brilhantemente, a Orquestra de Praga dirigida por Ancerl e, na segunda, N. P. Anosov dirige com segurança a excelente Orquestra Filarmónica Checa.

Esperamos poder, em breve, informar o leitor do desenvolvimento do programa «Supraphon» em Portugal.

Os olhos dos cegos

Como compensação pela falta de vista, o sentido do tacto desenvolve-se sensivelmente nos cegos — que, como se costuma dizer têm olhos nas pontas dos dedos.

Na realidade, os invisuais podem ler, escrever e fazer coisas admiráveis com as mãos, ás quais aflora uma sensibilidade vibrátil, perscrutadora. Elas dão-lhes o sentido preciso do caminho da vida e permitem-lhes identificar-se com o mundo que os cerca, materializando pelas sensações tácteis as fantasias (e realidades) visionadas na imaginação prodigiosa.

Uma recente e notável exposição na Biblioteca Publica de Joanesburgo constituiu eloquente documentário das possibilidades dos cegos através das suas mágicas mãos.

Era uma elucidativa exposição de cegos e para cegos; e ali se reuniam inumeros e variados trabalhos manuais executados por cegos com admirável perfeição: livros sonoros, diversas máquinas de sistema Braille, painéis sugestivos de prevenção contra a cegueira e dos meios de reabilitação visual, além de valiosa e interessante contribuição da Associação dos Cães-Guias.

Diante do edifício da biblioteca, funcionava a unidade móvel do olho clínico para a inspecção de todas as pessoas que quisessem ser examinadas.

Foi inventado o "cimento químico"

A terra tudo nos dá, desde o berço á sepultura, mas, apesar da sua fecundidade, que parece inexaurível, também se transforma, tornando-se estéril, e se gasta e desagrega. Um dos problemas prementes consiste na garantia da permanência do humus sem o desgaste resultante dos movimentos do solo e dos fenómenos de dissolução. Por isso adquire valor excepcional um produto químico produzido nos Estados Unidos da América do Norte que dá consistência aos solos movediços, permitindo o seu aproveitamento agrícola e facilitando a construção em zonas onde era impossível qualquer tentativa de edificações estruturadas.

Conhecido por «Cimento Químico AM-9», esse novo produto, que também impermeabiliza, rápida e permanentemente, rochas porosas e areias movediças, evitando desabamentos e infiltrações da água, facilita o aproveitamento pela engenharia de solos até agora inutilizáveis, com especial valor para a aplicação nas terras situadas nas proximidades das grandes toalhas líquidas. O seu emprego tem ainda a vantagem de reduzir o custo dos projectos das obras, da construção e da manutenção das estruturas. Pode, além disso, o produto ser preparado no local da construção, misturando-se uma substancia catalítica a produtos pulverosos. Resulta duma solução, com a viscosidade aproximada da água, que se espalha pelo solo através de furos executados de maneira especial.

Ao contrário dos outros produtos solidificantes, que não penetram rápidamente em solos finos, como o de areia, o «cimento químico» enche imediatamente os espaços livres. Uma vez o chão saturado, a solução forma uma expessura consistente. E esse processo de endurecimento pode ser calculado de modo a que a penetração se tenha completado antes de o líquido coagular.

O novo produto químico é um composto obtido pela síntese do acrilonitrilo, um agente catalítico e acrilamida. E, uma vez injectado no solo ou em rocha movediça, opera-se uma reacção de polimerização, cujo resultado é uma rede de longas moléculas. Esta complicada estrutura absorve a água espalhada pela terra e endurece, tornando-se numa barreira de concreto absolutamente impermeável.

A reacção química modifica o solo permanentemente: e assim basta apenas uma aplicação do produto para que determinada zona se torne consistente.

O que será um macaco no Inverno?

Leia esta obra desconcertante

UM MACACO NO INVERNO

Romance de
ANTOINE BLONDIN

Mais um êxito da colecção MINIATURA

Se aprecia um bom livro policial,
veja a última novidade da colecção **Vampiro**

CUIDADO COM AS CURVAS

por A. A. FAIR

Dois romances seleccionados de

LIVROS DO BRASIL

ESCOLHA O SEU DISCO

Stravinsky dirige Stravinsky

Fizemos, no ultimo numero, largas referências ao mérito de Stravinsky como intérprete das suas obras, por isso, hoje se impunha a apresentação de uma breve discografia do autor de «Petrouchka». Os discos que a seguir indicamos foram editados para a Europa, pela Philips.

* **O beijo da fada — Orquestra de Cleveland — A 01306 L**
* **Cantata — Jennie Tourel, mezzo-soprano — Hugues Cuenod, tenor — Orquestra de Câmara — Membros do coro de Nova York; Sinfonia em dó — Orquestra de Cleveland — A 01149 L**
* **História do soldado (suite) — conjunto de câmara: Sinfonia dos Salmos (em latim). Broadcasting Symphony Orchestra e coro mixto — A 01193 L**
* **Oedipus Rex (em latim) — narrador, Jean Cocteau — Orquestra Sinfónica da Rádio de Colónia (Grande Prémio do Disco 1956) — A 01137 L**
* **O Pássaro de Fogo; A Sagração da Primavera — Orquestra Filarmónica de Nova York — A 01307 L**
* **Pulcinella — Mary Simmons, soprano — Glenn Schnittke, tenor — Ph. MacGregor, baixo — Orquestra de Cleveland — A 01139 L**
* **The Rake's Progress (em inglês). Orquestra e coros da Associação da Metropolitan Opera de Nova York — A 01181/83 L**
* **Threni — Orquestra Sinfónica Columbia, The Schola Cantorum; Agon — Orquestra Sinfónica do Festival de Los Angeles — A 01450 L**

A política da França no Norte de Africa

A liquidação da presença francesa no Norte de África continua a fazer-se em condições difíceis e dolorosas. O abandono de Marrocos e da Tunísia no tempo da IV Republica não criou, entre os antigos ocupantes e os dirigentes e populações daqueles países, depois de recuperada a sua independência, o ambiente de cooperação amistosa, ou pelo menos confiante, que certamente esperavam os que tomaram a iniciativa de apressar a realização dela. Em Marrocos a presença, durante algum tempo, de forças militares francesas foi um motivo de incidentes que deixaram penosa recordação no espírito de franceses e marroquinos. Na Tunísia a liquidação do contencioso franco-tinisiano, na qual se incluia a definição do estatuto de Bizerta, foi sempre um motivo de preocupação para as duas partes.

Na Argélia, uma guerra que se arrasta há mais de seis anos tornou impossível — ou pelo menos muito difícil — a reconciliação dos dois povos, cuja amizade fraternal devia ser um dos penhores da segurança ocidental numa zona exposta aos ventos da guerra fria — o Mediterraneo Ocidental. Ninguém se atreverá, neste momento, a dizer como aquela guerra vai terminar, mas, seja qual for o seu epílogo, dela resultarão consequências tão graves como duradouras. Na melhor das hipóteses haverá que esperar ainda algum tempo até que se curem as feridas abertas por um tão demorado período de hostilidades, entretecidas de actos de inominável violência em que absurdamente foram sacrificados centenas de inocentes.

A ideia de construir uma aliança entre a França e os países norte-africanos, onde ainda recentemente flutuava o pavilhão francês, a qual tinha no general de Gaulle e no presidente da Republica da Tunísia os mais entusiásticos intérpretes e defensores, pode considerar-se definitivamente enterrada pelos episódios dolorosos de 19 de Julho, um mês tristemente assinalado por acontecimentos que autorizam as mais sombrias previsões para o futuro próximo. Em vez dela subsistirá, de um e outro lado do Mediterraneo, um ódio latente e mal contido que, como o que separa judeus e árabes no Médio Oriente, mostra como em todos os cantos do globo estão acumulados barris de pólvora, que só a vigilancia solidária das grandes potências poderia perservar. Em vez dessa vigilancia, prodigalizam elas aos fautores de guerra, onde quer que se encontrem, incitamentos e conselhos que só contribuem para o agravamento incessante da situação.

O plano inclinado montado em Évian pôs em relevo como é precária, nas negociações com os chefes da rebelião argelinna, a posição francesa. Esse plano inclinado tende a acentuar-se de maneira a não permitir qualquer desvio e muito menos um regresso da França á concepção inicial da Argélia Francesa. Não se vê, de resto, o que a França ganharia com isso, pois após o golpe militar de 13 de Maio de 1958, que reconduziu de Gaulle ao poder, muita água correu sob as pontes do Sena. Só a entrega do poder em Paris aos ultras da Argélia, com o apoio de uma parte do Exército, autorizaria algumas esperanças que os factos não tardariam, decerto, a desmentir pois de aí resultaria a certeza de um conflito interminável o qual custaria vítimas e acarretaria prejuizos incontáveis.

O beco sem saída fechou-se ainda mais com o caso de Bizerta e as suas repercussões, tornando insustentável o prolongamento de uma situação explosiva que carece da intervenção urgente de mediadores uteis e eficazes para se não transformar num brazeiro inextinguível. Entretanto, dissiparam-se as esperanças na política de conciliação e apaziguamento que, durante algum tempo, alimentaram os que viam nela um penhor de reconciliação construtiva no presente e para o futuro.

FIGURA DA SEMANA

HABIB BOURGUIBA

As relações franco-tunisianas entraram numa fase crítica com os incidentes sangrentos que se deram por causa de Bizerta. O futuro desta importante base naval serviu de pretexto para ajustar as contas de um velho diferendo que data da ocupação da Tunísia pelos franceses e que se agravou com a guerra da Argélia. Bizerta e Mers-el-Kebir são posições estratégicas que, embora desvalorizadas com a técnica das novas armas constituem valiosos trunfos no quadro estratégico do Mediterranco Ocidental. Dificilmente poderão, sem inconveniente, abandoná-las os seus actuais detentores mas nem o Governo de Tunes nem aquele que se instalará em Argel largarão mão delas pelos mesmos e ponderosos motivos.

Quando, no tempo da IV Republica, os chefes militares franceses que dominavam discricionáriamente na Argélia ordenaram o bombardeamento aéreo da aldeia tunisiana de Saquiet, a fim de pôr termo á tentativa de conciliação anglo-americana dos «bons ofícios», preconizado pelo antigo diplomata Robert Murphy, ninguém teve mais duvidas de que eles não hesitariam perante a hipótese de um alargamento do campo das hostilidades a todo o Magreb o qual bem poderia ser o prólogo de uma nova conflagração mundial. Essa hispótese voltou a surgir com os episódios de 19 de Julho que tão justificada impressão causaram em todo o Mundo.

O presidente Bourguiba que invoca com fundamento a qualidade de artífice da independência da sua pátria a qual foi efectivamente obra dos esforços que envidou, avultou de novo na cena mundial onde o seu crédito se elevara recentemente com as visitas aos Estados Unidos e á França onde foi recebido como um caloroso partidário da causa do Ocidente. Se o epílogo do drama franco-argelino tiver de ser a sua reconciliação com o bloco de Leste, é legítimo concluir que a duração da guerra da Argélia, com as suas incidências inquietantes por toda a parte e especialmente no Norte de Africa, se tornou um dos mais perigosos riscos para a paz e a sua salvaguarda.

De uma semana para a outra

DIA 22

EM PORTUGAL — Uma nota oficiosa diz que se mantém o preço do pão, sendo concedido um subsídio de 220 mil contos aos cultivadores do trigo. ✻ Perto de Rio Maior uma camioneta esmagou um automóvel. 4 mortos. ✻ Ardeu uma fábrica da Covilhã. Mil contos de prejuízos.

NO ESTRANGEIRO — A França e a Tunísia ordenaram o cessar-fogo em Bizerta. ✻ O ministro da Defesa dos Estados Unidos vai a Berlim conferenciar com os dirigentes da N. A. T. O.

DIA 23

EM PORTUGAL — No Norte de Angola diminui acentuadamente a actividade terrorista. ✻ O Presidente da Republica e o cardeal-patriarca inauguraram a igreja no Bairro da Serafina. ✻ O ministro das Obras Publicas inaugurou vários melhoramentos em Peniche. ✻ Faleceu o deputado por Cabo Verde dr. Duarte Silva. ✻ O Sporting ganhou, por 206-198, os campeonatos regionais de atletismo.

NO ESTRANGEIRO — Para Tunes seguiu Dag Hammarskjoeld, secretário-geral das Nações Unidas. ✻ Habib Bourguiba díz que a batalha de Bizerta ainda não terminou.

DIA 24

EM PORTUGAL — Tomou posse o novo governador civil de Vila Real, dr. Manuel dos Santos Carvalho. ✻ Forças regulares atacam terroristas na serra da Canda. ✻ O novo embaixador da Africa do Sul entregou as credenciais. ✻ Chegou a Lisboa uma missão da N. A. T. O. para tratar de assuntos relacionados com a Defesa do Atlantico Norte.

NO ESTRANGEIRO — O Governo de Katanga anunciou que aceitaria o auxílio dos países da Cortina de Ferro. ✻ Tunes afirmou que houvera novos desembarques de tropas francesas perto de Bizerta, o que os franceses desmentem. ✻ Bourguiba apelou para Kennedy a propósito de Bizerta.

DIA 25

EM PORTUGAL — Reuniu o Conselho de Ministros que tomou conta do relatório das Contas Publicas e se ocupou do problema ultramarino e da política interna. ✻ O colonato indígena do Damba foi assaltado por rebeldes do Norte de Angola.

NO ESTRANGEIRO — Kennedy, em mensagem ao povo americano, admite que pode eclodir uma guerra, a propósito de Berlim. ✻ Não conseguiram estabelecer contacto os comandos francês e tunisiano em Bizerta. ✻ Kennedy enviou ao Congresso uma mensagem em que pede um aumento de 1800 milhões de dólares para os créditos da Defesa. ✻ A Inglaterra pôs em vigor novas medidas de austeridade, aumentando a taxa de desconto de 5 para 7 por cento. ✻ O Senegal cortou relações diplomáticas com Portugal. ✻ O Daomé pediu a Portugal que evacue o Forte de S. João Baptista de Ajudá até 31 de Julho.

DIA 26

EM PORTUGAL — Em Tancos, 192 pára-quedistas receberam o «brevet». ✻ O Ministério dos Estrangeiros em nota á Imprensa, desmente as afirmações do Senegal respeitantes á Guiné Portuguesa. ✻ O ministro do Exército chegou a Luanda e saudou a população angolana.

NO ESTRANGEIRO—De Gaulle proibiu a visita a Paris do secretário-geral da O. N. U. ✻ Em Nova York o dr. Carlos Salamanca publicou uma declaração nos termos da qual a subcomissão das Nações Unidas para Angola considera essencial uma visita áquela província portuguesa.

DIA 27

EM PORTUGAL — O Ministério dos Estrangeiros em nota diz ter facultado ao embaixador Carlos Salamanca informações exaustivas e não haver vantagem na sua visita a Angola. ✻ As contas publicas de 1960 apresentam despesas de 11 340 mil contos. ✻ O ministro das Obras Publicas chegou aos Açores, em visita oficial. ✻ Na corrida do Campo Pequeno, foi colhido o matador Manuel dos Santos.

NO ESTRANGEIRO — A Rádio Senegal confirma os ataques á Guiné Portuguesa. ✻ O caso de Bizerta continua muito tenso. ✻ Em Evian as divergências entre argelinos e franceses são motivadas principalmente pelo Sahara.

DIA 28

EM PORTUGAL — O embaixador do Canadá apresentou as credenciais ao Presidente da Republica. ✻ O ministro das Obras Publicas chegou á Horta.

NO ESTRANGEIRO — Em Genebra efectuou-se a reunião dos países da E. F. T. A., com a assistência de dois ministros ingleses. ✻ Gagarine partiu de Cuba para o Brasil. ✻ Dean Rusk disse que é possível uma conferência de alto nível ocidental sobre Berlim.

Grafologia

(Continuação da página central)

possui trabalhando a valer para realizar os seus desejos.

MARTA — Há uma força de vontade em si que é pena ser abafada por um complexo de inferioridade; apaga-se de tal maneira que chega a humilhar-se o que é incompreensível numa pessoa esperta como é. Parece-me que mesmo em família põe-se em ultimo lugar. Desanima fácilmente e possui mesmo qualidades que não quer admitir que as tenha: E' boa, sentimental, leal, muito romantica e dedicada. Convença-se que tem efectivamente esses bons predicados, ponha-se em evidência, diga o que lhe apetecer sem medo que a critiquem e verá que será muito mais feliz.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3 — Telef. 24446
LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Notícias ainda não publicadas

■ Da missão enviada aos Estados Unidos por Fidel Castro, para negociar a troca de prisioneiros por tractores, faziam parte, segundo informações de origem americana, alguns agentes dos seus serviços secretos. Essa foi uma das razões do malogro da tentativa, a qual, durante algum tempo, animou o noticiário internacional com as suas peripécias tão desconcertantes como a ideia que a suscitou.

■ Um local que é quase totalmente ignorado e onde prossegue, há muitos meses, uma implacável guerra de guerrilhas: o Vietnam. As hostilidades em que se enfrentam os combatentes do Vietnam do Sul e os guerrilheiros comunistas do Viet Cong são de extrema dureza e têm conhecido alternativas diversas, ora favorecendo os vietnameses, ora os guerrilheiros. As baixas são em numero elevado, apesar das manobras de dissimulação que, de um e outro lado, estão na base da táctica dos campos opostos.

■ O chefe do Partido Comunista da Alemanha Oriental, Walter Ulbricht, deve abandonar em breve as funções que há muitos anos desempenha como representante dos interesses da União Soviética no seu país. A razão dada para justificar essa decisão só indirectamente se relaciona com a crise de Berlim e os seus trâmites recentes. Resulta do êxodo, em grande escala, de habitantes da Alemanha Oriental para o Ocidente.

■ O poblema, sempre latente, dos refugiados árabes na Palestina animará a próxima sessão ordinária da Assembleia da O. N. U., a qual deve começar em fins de Setembro. Há pouco, o secretário-geral daquele organismo convidou um diplomata suíço, o embaixador August Lindt, a tentar resolvê-lo, mas este recusou-se a aceitar o convite com o argumento de que não há qualquer probabilidade de levar a tentativa a bom termo. Árabes e judeus continuam a mostrar-se irreconciliáveis e sempre prontos para a luta.

■ Os chefes indígenas da futura federação da Africa Oriental (Kénia, Tanganica e Uganda) anunciaram que, uma vez instalados no Poder, não consentirão no território daqueles países qualquer base estratégica estrangeira (inglesa). Trata-se de uma eventualidade que o Estado-Maior britanico precisa de ter em consideração nos seus cálculos tendo, ao mesmo tempo, em conta as repercussões políticas e diplomáticas das decisões a tomar.

■ A guerra de nervos do presidente Soekarno da Indonésia, para se apoderar da parte da Nova Guiné ainda em poder dos holandeses, entrou numa fase crítica. Oficiais do Exército indonésio afirmam, abertamente, que em Janeiro próximo ocuparão aquele território que o Governo de Djacarta reclama e que, a não ser encontrada para o problema uma solução diplomática, dará lugar a um conflito — mais um — naquelas paragens distantes.

MAR IMENSO...

(Continuação da 1.ª página)

interesse científico que o problema suscita, ele reveste-se, actualmente, de excepcional importancia, relacionado com as actividades da pesca e, sob o ponto de vista estratégico, ligado á acção dos submarinos. Daí o incremento das investigações sobre o fenómeno das ondas no seio dos mares.

As «águas mortas» que fazem parar os barcos

A aplicação a estes estudos oceanográficos dos modernos sistemas, incluindo o calculador electrónico, que tem facultado um largo campo de actividades perscrutadoras aos cientistas do Instituto de Kiel, permitiu esclarecer alguns fenómenos durante muito tempo revestidos de aspectos enigmáticos, como, por exemplo, o das «águas mortas» nos mares frios que imobilizavam os navios dos exploradores polares, mesmo quando as suas máquinas trabalhavam na máxima força. Isso levou á descoberta das ondas de superfície tenso-activas, derivando as «águas mortas» do facto de existir na Primavera, naquelas paragens, uma zona pouco espessa, de fraca salinidade, sobre outra rica de sal. Em consequência da energia que o movimento das águas do mar (da superfície -se, na superfície demarcada das duas zonas, «ondas interiores», cuja corrente faz parar os navios.

Torna-se necessário para o estudo das ondas profundas o imediato e exacto conhecimento das temperaturas, das densidades e das percentagens de salinidade das águas do mar, da superfície para fundo), atendendo ás alterações que se operam no decorrer do tempo. Com tais elementos se determinam a forma das ondas, o seu comprimento e o período de vibração.

As investigações dos cientistas alemães na parte ocidental do Báltico facultaram o registo de vibrações muito diferentes de ondas longas e curtas, cuja teoria resulta, porém, bastante complicada. Sendo as ondas longas tenso-activas no interior do mar mais curtas do que as da superfície com o mesmo tempo de vibração, o comprimento das ondas interiores de marés é apenas de cinquenta quilómetros. A onda interior do mesmo comprimento tem um período de vibração mais longo do que a onda de superfície. A altura das ondas (amplitude de vibração) depende da profundidade; por isso as que se formam no seio das águas podem atingir centenas de metros de altura, coisa impossível á superfície. Essas alturas diminuem, contudo, á medida que se aproximam da superfície do mar. As ondas curtas interiores têm sómente 1/500 do comprimento das ondas de superfície com o mesmo período de vibração; e, ao contrário das longas, são «dispersivas». Quer dizer: a velocidade da sua propagação depende do comprimento de onda, tal como a dispersão da luz no prisma com os conhecidos efeitos de cores.

Assim se desenvolve o movimento «orbitário» das moléculas líquidas, que, propagando-se á superfície do mar, origina o majestoso fenómeno do «marulho», inquieta e permanente agitação, a qual se propaga no seio das águas em «ondas interiores»

Rola a Terra e enrolam-se as ondas

Ocorre, naturalmente, a interrogativa sobre o que origina as «ondas interiores?» — «No fundo — explicam os cientistas — são os mesmos factores que regem as ondas de superfície: o ar, as oscilações da pressão barométrica, as marés. Há a considerar, ainda, que «as ondas de superfície, principalmente as das marés, também se podem converter em ondas profundas. As marés da superfície dos mares chegam com três quilómetros de fundo ao litoral, onde, subitamente, a profundidade é apenas de umas poucas centenas de metros, do que resulta uma transformação da energia da onda superficial. Nas proximidades das costas formam-se «marés interiores», que retrocedem da terra para o malto alto, onde, a pouco e pouco, desaparecem por força do atrito interno. Perde-se assim grande percentagem da energia das marés oceanicas».

Várias são as causas que exercem efeitos directos sobre as ondas submarinas e seu comportamento. O prof. Krauss acenua a importancia da rotação da Terra, do contorno das costas e de outros factores externos. A influência desse movimento do planeta é sensível, pois implica o desvio das águas, de tal modo que estas se acumulam ao lado direito da onda, a qual forma angulo recto com uma segunda, constituindo ambas um rectangulo de feitio celular. «São as ondas interiores igualmente influenciadas pelo atrito, e neste particular desempenham um certo papel tanto o traçado da costa como a configuração do fundo do mar. Aplicam-se a este caso as conhecidas leis físicas sobre o alargamento das ondas por detrás de um obstáculo, a flexão e as chamadas estacionárias».

Peixes e pescadores no «jogo da cabra-cega»

Além dos impulsos instintivos, terão os peixes um «agudo sentido perscrutador» dos perigos exteriores que os perturbam e ameaçam no seu próprio elemento! levando-os a refugiarem-se em «zonas de segurança», tais as que, por exemplo, lhes oferecem as «ondas interiores?»

Estas assumem, por isso, como se assinalou, importancia capital para a industria da pesca, principalmente onde as actividades se exercem adoptando os modernos procesos de localização dos cardumes por meio de sondagens sonoras. Consiste o sistema em o navio arrastar, a pequena profundidade, um aparelho de vibração acustica no qual se reflectem os ecos dos ruídos produzidos pelos cardumes. A direcção de onde eles são captados pela sonda indica o sítio onde os peixes se encontram — se qualquer obstáculo não intervir e quebrar a «linha sonora» orientadora.

«Se, por exemplo, a dez metros de profundidade existem «ondas interiores» dá-se uma forte refracção das ondas sonoras e por detrás de cada crista de onda forma-se uma «zona de sombra». Cardume que ali se «esconda» não poderá ser descoberto por aquele processo. Ignora-se se os arenques percebem alguma coisa de acustica ou diacustica para se poderem «esconder», metódica ou instintivamente, sob as «ondas profundas», mas basta que o façam ocasionalmente, e então necessário se torna aos pescadores saberem como localizar as «ondas profundas», em todo e qualquer caso, e o que se poderá fazer contra o «jogo de cabra-cega» ao qual os peixes parecem querer dedicar-se».

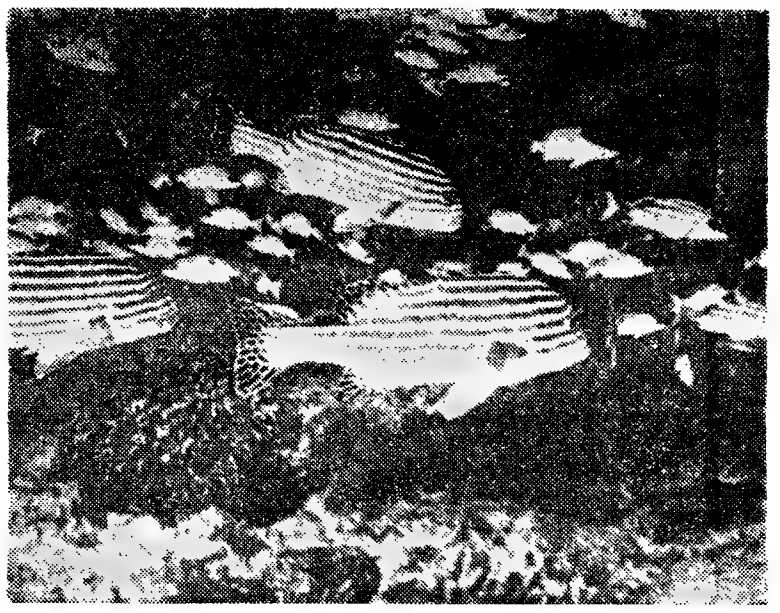
Além de outros complicados pormenores sobre os movimentos e proporções das «ondas interiores», aclarados pelos estudos feitos com o calculador electrónico da Universidade de Kiel e explorações em várias zonas do Mar Báltico, identificaram-se correntes importantes, as quais podem ser provocadas, do mar alto, por aquelas ondas progresivas em sítios muito diferentes próximos do fundo. Não havia, antigamente, justificação possível para este fenómeno. Tudo isso, porém, na opinião dos cientistas, «explica, certamente, o «instinto do tempo» dos peixes. Na presença de fortes «ondas interiores», que precedem uma perturbação externa, eles são levados pela correnteza horizontal a subir para regiões mais altas, onde não são apanhados pelas redes de arrasto».

Esconderijo de submarinos

Sobre a importancia político-estratégica do problema das «ondas interiores» em relação com a actividade dos submersíveis na guerra moderna, escreve Walter Theimer:

«Da mesma maneira que os peixes, também os submarinos se podem esconder a coberto das ondas profundas para fugirem á sua localização pela sonda sonora — principal recurso da defesa anti-submarina. Os almirantes desta arma desejam conhecer mais alguma coisa das «ondas interiores» para que os seus navios possam ocultar-se o melhor possível; e os almirantes da defesa contra os submarinos, por seu lado, querem saber o mesmo para que possam localizar a posição de um submarino «escondido». E, neste caso, pensam não só na guerra submarina contra navios mercantes e as carreiras de abastecimento de além-mar, mas, principalmente, na demolidora actividade dos modernos submarinos, portadores de foguetões atómicos, aplicados em ataques a qualquer país.

«Assim, o problema das «ondas interiores» dos mares abrange, também, o campo político-estratégico e assume, talvez, importancia decisiva para o futuro da Humanidade».



O «instinto do tempo» leva os peixes a refugiarem-se sob as ondas submarinas, quando pressentem perigos externos

Boémia antiga

(Continuação da 3.ª página)

— «Desaloje quem os tomou. Eu pagarei o que for preciso!», pensou ordenar com insolência o bretão.

— «Impossível! Nem todas as libras de Inglaterra fariam esse milagre...

— «Porquê? E' algum soberano?

— Não «sir». E' um nobre português, descendente do almirante dos Mares da India. O marquês de Nisa».

Pai e filha ficaram cheios de curiosidade por conhecer o ricaço português. E daí a pouco, ele passou sobranceiro, fingindo que não os conhecia.

A inglesa ruborizou-se e com maior entusiasmo começou a olhar o falso escudeiro. D. Domingos, que outra coisa não queria, fez-se então, já na sua qualidade de Marquês de Portugal, um companheiro inseparável do casal britanico.

Um dia, muito mais tarde, na alameda do seu Palácio do Lumiar, apareceu uma inglesa em que ele reconheceu ser a sua antiga patroa. Contou-lhe a sua história. O pai tinha morrido e ela desejosa de conhecer o nosso País veio até cá. Claro que o velho *flirt* reacendeu-se mas desta vez com muito mais impetuosidade.

O marquês não era constante nos seus devaneios amorosos.

Aventuras como esta, teve-as imensas o boémio fidalgo português, companheiro inseparável do Conde da Farrobo e de outros, mas que, mercê das suas loucuras, veio a falecer tuberculoso nos Pireneus, apenas com cinquenta anos de idade.

Reinou numa cidade bastante desconhecida da nossa. Lisboa consagrou-o e todos comentavam com um sorriso, as suas extravagancias.

Não só os fidalgos deram notoriedade á boémia do século passado. O meio teatral onde as pessoas vão parar por vocação ou por terem falhado noutras profissões, deu para a vida esturdia da capital, uma grande legião de boémios, em especial do sexo masculino.

Entre eles figurava o popular escritor Jacobetty, nascido em 1853, um buliçoso rapaz que de modesto empregado nos caminhos de ferro, chegou a ter uma curta aura nos cartazes dos teatros da Rua dos Condes, do Rato e da Alegria. O *Micróbio*, uma das suas mais aplaudidas produções, deu 246 representações seguidas no tempo em que os teatros não funcionavam por sessões.

Boémio cem por cento, nunca ligou importancia nem á saude nem ao dinheiro. Por isso morreu novo e em más circunstancias. Sacrificava tudo por uma pandega fora de portas. Outro dos seus grandes êxitos «Os dragões de Chaves», que normalmente lhe daria duzentas libras de direitos de autor, vendeu por cinco a um agiota qualquer.

No seu tempo ainda não havia o Ginjal que hoje é sítio indicado para caldeiradas. Jacobetty atravessava o rio com a sua companheira Filomena, e caminhava para a Cova da Piedade a regalar-se numa baiuca que tinha sobre as pipas, um grande letreiro dizendo:

«Pede fiado
Fica atrasado.
Ferra o calote
dá o pinote.
Abusas do amigo
Ficas inimigo».

Estas pitorescas sentenças nunca se aplicaram ao popular escritor porque ele pagava sempre o que comia e bebia. E valor não lhe faltava. Um dia o grande estadista Fontes Pereira de Melo sentiu desejos de ouvir uma das peças de Jacobetty. Escondido no fundo de um camarote, riu a bom rir, acontecendo o mesmo com Henrique Lopes de Mendonça. O distinto dramaturgo acabara de escrever o «Duque de Viseu». Logo o endiabrado escritor parodiou a obra do poeta, escrevendo o «Duque de Vizela». Em quatro dias e em versos alexandrinos fez representar o seu trabalho que mereceu elogios a Lopes de Mendonça.

A's vezes levantava-se e ia ao *Chalet* á procura do empresário, um tal Araujo, pedir-lhe uma libra. E o diálogo era sempre mais ou menos este:

— «Traz-me um quadro que eu empresto-te logo o dinheiro.

—? «Está quase pronto. Trago-o á noite.

— «Se eu te desse agora o dinheiro ias já a correr para o *Zé dos Pacatos*...

— Estás enganado. Agora sou freguês fiel á Cova da Piedade.

Então, depois desta conversa, o Jacobetty mandava buscar papel, quase sempre fiado, daí a duas ou três horas o quadro estava pronto e ele lá marchava com a libra á procura do petisco.

A emparelhar ou a exceder o feitio estúrdio do referendado de hoje, o sexo feminino concorre com uma actriz também de assinalável mérito que morreu na maior penúria, física e materialmente, apenas com uma pensão de 48$000 réis dada pelo cofre de aposentação dos artistas.

Trata-se de Emília Letroublon, uma galante rapariga de origem francesa e que fez a voluvel «duquesa» da «Gerolstein» com um brilho poucas vezes igualado.

Há quase cem anos, ou mais, esta estouvada rapariga deu que falar na boémia do tempo. Filha de uma francesa que tinha uma modesta pensão na Rua da Prata, ia endoidecendo a pobre mãe com as suas leviandades constantes. Um dia, quando a mãe entrou no quarto da filha, encontrou-o deserto. Ela, alta noite, descera por escada de corda para os braços de um ourives seu vizinho.

Daí a uma semana, a mãe, com saudades da aventureira, foi bater á porta do vizinho no desejo de ver a filha.

Ficou espantada quando o ourives lhe disse que ela tinha fugido com o dono da loja que havia no prédio!

Os conselhos da infeliz progenitora pretendiam dar-lhe uma vida decente e então, estreou-se no teatro do Ginásio em 1849, a ganhar doze mil réis mensais. Verificou-se que tinha habilidade mas a cabeça não sossegava. Nas esperas de touros, era vulgar vê-la a cavalo, envergando trajos masculinos, o que era um escandalo para a época.

Tocava guitarra, cantava o fado e parecia irremediável. Sempre que uma aventura a tentava, faltava ao espectáculo com o maior dos desplantes. Uma noite foi para Sintra com um fidalgo esturdio e de lá mandou dizer ao desolado empresário que a substituissem porque ela estava a sentir-se bem no hotelzinho Sintrense. Manuel Machado, gerente do Ginásio, ia endoidecendo. E a rapariga, de peça para peça melhorava como artista. Mais tarde, no Teatro da Rua dos Condes, salientou-se no desempenho do «Anjo da meia-noite», que ao mesmo tempo a grande actriz Emília das Neves representava no Teatro D. Maria. E as duas Emílias, foram ambas dignas de aplausos. Até que a endiabrada Letroublon teve um *beguin* pelo actor Santos Pitorra, figura de prestígio da cena portuguesa que muito a aperfeiçoou como comediante.

Já no Teatro D. Maria, o grande ensaiador fizera o milagre de lhe dar juizo. Mas o passado tumultuoso deixara vestígios no organismo da actriz. Envelheceu quase repentinamente e uma hidropisia e um amolecimento cerebral levaram deste mundo em 1895, aquela que poderia ser, se tivesse equilibrio, uma notável actriz.

De Angela Pinto que nasceu 20 anos depois de Letroublon se ter estreado, o saudoso Sousa Bastos, dizia: — «E' uma verdadeira desequilibrada, sendo ao mesmo tempo uma excelente rapariga. De pequenina a conheço. Sempre doida mas sempre cheia de talento.

E o talento é muitas vezes, irmão gémeo do desequilíbrio. Mas não foi só Letroublon a actriz boémia que deu que falar no século passado. A outras nos referiremos em outros artigos.

L. R.

BELO-HORIZONTE
ALMOÇOS E JANTARES
CERVEJARIA ■ MARISCOS ■ VINHOS
Rua do Arsenal, 52 — Telefone 30442 LISBOA

O SABER NÃO OCUPA LUGAR

A velocidade da luz é de 300 000 quilómetros por segundo.

A de uma corrente eléctrica, ao percorrer os fios telegráficos, é de 36 000 quilómetros por segundo.

A Terra faz o seu movimento de translação em torno do Sol a uma velocidade de 29 516 metros por segundo.

A velocidade dos satélites artificiais dos Estados Unidos e da Russia é de 8000 metros por segundo.

A Lua gira muito mais lentamente em torno da Terra, pois percorre 1012 metros por segundo, e, entretanto, é bem mais rápida que uma bala de espingarda que, na sua velocidade inicial, percorre de 750 a 800 metros por segundo.

A velocidade do som, no ar, a uma temperatura de 15 graus centígrados, é de 340 metros por segundo. A de um avião de passageiros, com motores de explosão, a gasolina, é de 650 quilómetros por hora, o que corresponde a 180 metros por segundo.

A HORA EXACTA

A estação de rádio W W V, propriedade do Governo dos Estados Unidos, transmite continuamente, noite e dia, durante todo o ano, a hora, o minuto e o segundo exactos. Estes sinais, de precisão quase absoluta, servem para acertar cronómetros, para a navegação e para todos os fins científicos. Os sinais, que se transmitem permanentemente nas faixas de 15, 19, 25 e 31 metros, podem ser escutados, praticamente, em todo o Mundo.

Um álbum de arte juvenil

(Continuação da 5.ª página)

Gaspar Marinho da Cunha Matos, José Manuel Correia Valadares, José Martins da Silva, Julio Alberto Pereira Martins de Carvalho, Lucílio Adolfo dos Santos da Costa, Luis Filipe Bernardo dos Santos, Luis dos Santos Dimas, Manuel Augusto Simões Sequeira, Manuel Joaquim Baptista, Nelson Gonçalves Martins, Pedro Manuel Correia da Silva, Raul Barros Horta, Sebastião Manuel da Silva Simões e Vitor Almeida Constantino.

Os autores dos desenhos foram os alunos Alberto Mendes Machado, António Alberto Pereira dos Santos, António Albuquerque Alves dos Reis, António Francisco Antunes, António Joaquim Ribeiro Teixeira, António Luís Ribeiro Ralo, Carlos Alberto Fernandes dos Reis, Carlos Alberto Lopes Tavares Ribeiro, Carlos Manuel de Oliveira dos Reis, Carlos Virgilio Mateus, Daniel Marques Ribeiro Camilo, Emanuel Luís da Silva Meireles, Fernando da Costa Moreira, Fernando Manuel Barreiros Braga, Fernando Manuel Moreno de Eça Braancamp, Fernando Manuel Nascimento da Costa, Jaime Alvoeiro Ferreira Antunes, João Miguel Contreiras Viegas, João Rui Simões Domingos Carvalho, Jorge Monteiro Andrew, José Alonso Moreira, José da Cruz Ribeirinho Bento, José Domingos Morais, José Fernando Leal Ribeiro, José Fernando Reis Gonçalves, José Manuel Flores da Fonseca, José Manuel Ramos Santos Leal, José Martins da Silva, Luís António Aguilar da Luz, Luís Filipe Bernardo dos Santos, Manuel Ferreira, Manuel Gomes Botelho da Silva, Manuel dos Santos Quaresma, Nelson da Fonseca Henriques, Norberto Antunes Simões, Pedro Manuel Correia da Silva, Raul Luís de Oliveira Peixoto, Sérgio Rivas Rodrigues Barros, Vitor Manuel da Conceição Lopes e Vitor Manuel Gomes Palmeiro.

As gravuras a cores, finalmente, são da autoria dos jovens Eduardo Augusto do Nascimento Pontes Leite, José Alberto Chaves Aragão de Carvalho, José António Lopes dos Santos, José Fernandes Reis Gonçalves, Luís Eurélio Rodrigues dos Santos, Sérgio Rivas Rodrigues Barros, Vitor Jacques da Silva e Vitor Manuel Gomes Palmeiro.

Variam entre os 11 e os 15 anos as idades dos criadores desta notável criação de cultura juvenil. Com justiça e oportunidade se pode apontá-la como exemplo de sã e fecunda pedagogia, de personalidade e de espírito associativo livremente inspirado para uma meritória faina colectiva. Está de louvor a Escola Nuno Gonçalves, como pequeno mundo criador de mestres e de alunos.

Livros do Brasil

NA OUTRA MARGEM ENTRE AS ÁRVORES

por *Ernest Hemingway*

Um dos romances mais dramáticos e intensos do genial autor de «Por Quem os Sinos Dobram». 40$00.

A BOMBA H — PRINCÍPIO OU FIM?

por *Charles-Noel Martin*

Uma obra da maior actualidade sobre os perigos da guerra atómica por um dos mais ilustres cientistas do nosso tempo.

AS MARAVILHAS DA BIOLOGIA

por *Benedict-Knox-Stone*

A obra indispensável dos que pretendem iniciar-se na ciência dos seres vivos, pelo rigor e o atractivo da exposição e pelas excelentes e numerosas gravuras que acompanham o texto. 75$00.

Diario de Lisbôa

JUVENIL

[illegible] 61

Grande Concurso de Ensaios sobre Artes Plásticas e Literatura

organizado pelo "Juvenil"

Com a intenção de corresponder á efervescência que em boa hora se nota entre os jovens que são a carne e o espírito do «Juvenil», no sentido de uma crítica viva e de um diálogo intenso, vai este suplemento do «Diário de Lisboa» promover novo concurso, dentro de um espírito diverso dos precedentes.

Trata-se de um concurso em que serão apurados e premiados os dois melhores ensaios sobre Artes Plásticas e os dois melhores ensaios sobre Literatura ou História Literária. Para que possam dar a esta iniciativa a sua colaboração todos os jovens a quem ela interesse, deixamos o temário á escolha, adentro dos campos referidos. Assim, por Artes Plásticas entenda-se a Pintura e a Escultura do passado e do presente, correntes, figuras, perspectivas. Do mesmo modo, o ensaio sobre Literatura poderá versar todos os assuntos de teoria ou história literária, personalidades e obras pretéritas ou contemporaneas. O unico limite será o do espaço, pois deverão cingir-se todos os candidatos a 8 folhas, de preferência dactilografadas a dois espaços, ou manuscritas, mas em letra muito legível.

Os juris, sob a presidência do dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», são constituídos do seguinte modo: Literatura — prof. Luís Filipe Lindley Cintra, dr. Alvaro Salema, dr. Urbano Tavares Rodrigues; Artes Plásticas — Jose Julio Andrade dos Santos, Artur Portela Filho, José Estêvão Sasportes.

Os prémios, diversos e valiosos, consistirão em livros e objectos de arte. Serão anunciados num dos nossos próximos numeros.

Está aberto desde já o concurso, que se encerrará a 15 de Setembro.

NOVA CARTA ABERTA

Também eu tenho acompanhado a longa evolução, ia quase a dizer transformação, que o «Juvenil» tem sofrido sem nela tentar intervir. Contentava-me com fazer uma apreciação interior. Mas agora não mais quero fazê-lo; torna-se necessário sair da letargia que nos envolve neste Julho africano: soou a trombeta da luta, que chega bem aonde nos encontramos — ou a beber o sol, estendidos na areia, ou a apanharmos um pouco de brisa nocturna, cómodamente sentados num café.

O final da «Carta aberta aos nossos leitores», que o ultimo numero do «Juvenil» insere em primeiro plano, deixa entrever a abertura, tácitamente apoiada, de um debate sobre o nosso suplemento semanal. Nesse debate intervirão todos os colaboradores habituais e todos os leitores eventuais que se interessam efectivamente pelo panorama literário, relacionado com a juventude portuguesa. E' que, disso não há duvidas, o «Juvenil» pode vir a ser um importantissimo orgão de expansão, animo e conhecimento publico do que de bom os jovens de hoje têm produzido ou produzirão. E de tal modo que justifica a afirmação acima feita: a de que nenhum jovem com pretensões a escritor ou poeta (sejam elas fundadas ou infundadas) pode abstrair-se de tal debate e das respectivas responsabilidades que a cada um competem. Não é sómente uma faculdade: a de intervir ou não intervir; mas sim um dever, uma obrigação estrita ou, se se preferir um poder-dever.

A iniciativa partiu de Fernando Sá. Coragem teve ele de romper com a inércia habitual, com o correntíssimo «deixa andar!» e sair á estacada. Eis um ensaio crítico (acho que não é de mais chamar-lhe assim) que apresenta ideias e um propósito sério. Cabe-nos realmente a nós seguir-lhe o exemplo, «quer concordemos, quer discorde-

(Continua na 4.ª página)

CADA QUAL SABE O QUE SABE

Soluções do 41.º concurso

HISTÓRIA

1 — A «Guerra da Crimeia» resultou das desavenças entre os religiosos expulsos da Terra Santa e os monges gregos e das ambições do czar Nicolau I.

A questão foi resolvida pelo sultão a favor dos monges gregos, sob a pressão do imperador da Russia. Este quis, então, que o Governo turco lhe concedesse o protectorado sobre todos os cristãos gregos do Império Otomano. Não sendo bem sucedido nestas pretensões, mandou atacar a frota turca e invadir os principados danubianos.

Foi o começo da guerra em que vieram a tomar parte a Inglaterra, a França, a Turquia e a Sardenha, dispostas a impedir que o Império Russo se acrescentasse á custa da Turquia e ameaçasse toda a Europa. Os aliados atacaram Sebastopol, na Crimeia, tendo-se travado várias batalhas, entre elas a de Balaklava em que se distinguiu a cavalaria ligeira inglesa. A guerra durou de 1853 a 1856, terminando pelo tratado de Paris.

O principado de Montenegro ficava situado na actual Jugoslávia. As suas primeiras fronteiras foram definidas em 1858, após a Guerra da Crimeia.

ARTE E LITERATURA

1 — Frederico Smetana foi um notável compositor checo, fundador da Escola Nacional Boémia. Nasceu em 1824 e morreu em 1884. Foi também um talentoso pianista discípulo de Listz. Em 1848 organiza e funda a Escola de Musica de Praga, vindo a ser regente do Teatro Nacional da Opera de Praga no periodo decorrido entre 1886 e 1874.

As suas obras mais importantes são: a ópera cómica «A Noiva Vendida» cuja admirável abertura se executa em concertos sinfónicos, «Quartetos para Cordas» e o ciclo de poemas sinfónicos «A Minha Pátria».

2 — François Mauriac nasceu em Bordeaux em 1885. As suas principais obras são: «La chair et le sang», «Le baiser au lépreux», «Le fleuve de feu», «Génitru», «Le désert de l'amour» (que lhe deu o Grande Prémio de Romance, de 1926, da Academia) «Thérèse Desqueyroux» (1927), «Destin», «La vie de Jean Racine», «Dieu et Manon», «Ce qui était perdu», etc.

Como dramaturgo estreou-se com a peça «Asmode», representada na Comedie. Em 1933, foi admitido na Academia Francesa.

3 — A arte pré-rafaelista refere-se ao pré-rafaelismo que foi uma doutrina artística dos meados do séc. XIX e que colocava o apogeu da pintura nas obras dos predecessores de Rafael e nela se inspiraravam. Ruskin foi o mais célebre defensor do pré-rafaelismo. Esta escola de pintura nasceu na Inglaterra como uma reacção contra o Academismo. Eram naturalistas extremos, o que os levou a empregar cores de certa dureza. Os nomes mais notáveis desta escola: Brown, Hunt e sobretudo Dante Gabriel Rosseti, cujo quadro da Anunciação, pintado em 1850, representa a Virgem em camisa, chegando este naturalismo exagerado a causar escandalo.

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — Um sáurio é um réptil que tem escamas não ossificadas, dispostas na face ventral em diferentes séries longitudinais; a cauda é comprida e arredondada e a fenda cloacal é transversal.

Pertencem a esta ordem: os lagartos, os camaleões, as osgas, etc.

Um sáurio pertence ao tipo dos cordados, ao subtipo dos vertebrados e á classe dos répteis.

Os sáurios são sistemáticamente uma ordem.

2 — A lombriga. A espécie a que pertence a lombriga chama-se «Ascaris lumbricoides».

3 — Chama-se prisma ao poliedro limitado por uma superfície prismática fechada e por dois planos paralelos que interceptam as arestas da superfície. As faces determinadas pelos planos são as bases do prisma; os segmentos de recta e as porções de plano compreendidos entre as bases são, respectivamente as arestas laterais e as faces laterais. As bases são polígonos e as faces paralelogramos.

Os lados e os vértices dos polígonos das bases são chamados as arestas das bases e os vértices do prisma.

Há diversos tipos de prismas.

Prisma oblíquo é aquele em que as arestas laterais são obliquas ás bases. Prisma recto é aquele em que as arestas laterais são perpendiculares ás bases.

Ainda há o prisma regular que é um prisma recto cujas bases são polígonos regulares.

43.º concurso

HISTÓRIA

1.º — Porque se deslocou o papado para Avignon?

2.º — Como terminou a Republica de Veneza?

3.º — Quem eram os «condotieri»?

ARTE E LITERATURA

1.º — Quem foi Gluck?

2.º — Qual a importancia de Noverre na história do bailado?

3.º — Principais obras de Apollinaire?

CIÊNCIA E TÉCNICA

1.º — Quem descobriu a televisão?

2.º — Qual o princípio adoptado para a transmissão das imagens á distancia?

Premiados e prémios do 42.º concurso

HISTÓRIA

José Teixeira Pissarro (Porto) — «Nós e a Musica» (Livros do Brasil). *Ivo Garcia (Santarém)* — «Picasso» (Livros do Brasil)

ARTE E LITERATURA

Isabel Lopes Silva (Lisboa) — «Na outra margem entre as árvores» (Livros do Brasil).

CIÊNCIA E TÉCNICA

Amilcar Augusto Theias (Lisboa) — «A bomba H» (Livros do Brasil).

Luis Cardoso (Lisboa) — «As maravilhas da Biologia» (Livros do Brasil)

Carlos Antonio Osório (Porto) — «A infancia nos animais» (Livros do Brasil).

MARIA

por MANUEL NEVES MENDES

Não saberei hoje falar de ti, Maria, sem que a saudade me assalte e a recordação daquele Agosto calmo e poético que passámos surja nitidamente de entre as vagas impressões daquela época que povoam ainda o mundo do meu pensamento...

Lembras-te? Quando naquele domingo te conheci, tu apresentaste-me os teus amigos e amigas que também eram artistas amadores.

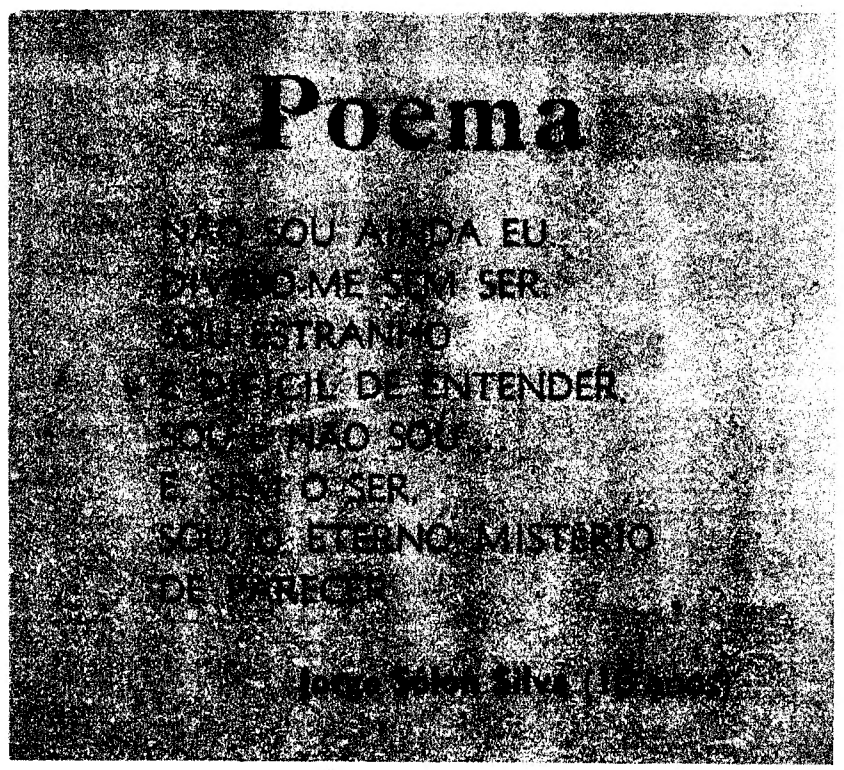
Nesse mesmo dia, Maria, passeámos os dois: eu não conhecia a cidade e tu, sempre gentil, quiseste mostrar-ma e eu acedi. Vimos primeiro o edifício do teatro. «— É ali que na quinta-feira...» E confessaste-me o receio pela tua actuação, duvidavas do teu êxito, Maria...

Depois, fui autorizado a assistir — porque tu mo pediste —, aos ensaios. E na quarta-feira, no ultimo ensaio, estavas muito nervosa: quando nos viemos embora, quase choravas...

«— Amanhã, Maria, quando actuares, não penses no publico, em ninguém... nem sequer... nem sequer em mim!» — pedi-te eu. E tu prometeste-me isso mesmo, que pensarias em ti sómente, com confiança... E o êxito foi total. Lembro-me ainda, Maria, do momento em que entraste no palco, solene, majestosa, altiva talvez, com teu vestido azul, sapatos de baile, teus gestos tímidos, duas florinhas vermelhas no teu cabelo de seda... tudo diferente dos outros dias: só esse teu sorriso era o mesmo de sempre, Maria.

Julguei então começar a ouvir um estranho «catapum, catapum, catapum...». Pense que seria algum cavaleiro — fantasma talvez — mas não era: só depois compreendi que era o meu coração que batia, batia fortemente, como se fora eu quem ia actuar... E depois que os tocadores ocultos encheram de sons melodiosos toda a sala, eu segui teus passos firmes, bailando ao som dos violinos e das flautas: teus braços despidos, acompanhando o ritmo, giravam no ar fantásticamente enquanto a musica soando harmoniosamente, me fazia vibrar transportando-me a mundos longínquos, onde tudo era sonho e musica, só...

Quimeras e poesia.



Teu corpo flexível, girava no ar com solenidade.

*

Não sei porquê, pareceste-me uma ave majestosa, vogando no ar, mansamente, sem olhar os insectos insignificantes e comuns que á sua volta enxameiam; ave de plumagem azul, deslumbrante... e num momento pareceu-me que ias voar. Vi teu corpo gentil elevar-se, teus braços carinhosos levantarem-se, teu peito de menina arfar... A musica soou mais forte, mais emocionante, mais fantástica, mais maravilhosa. Aqueles sons que penetravam em todo o meu ser, e o aspecto magnífico da tua actuação, emocionaram-me, Maria, e eu chorei, não sei porquê, mas as lágrimas correram-me pelas faces ao mesmo tempo que o pano descia uma e depois outra vez. Corri a felicitar-te e todos te abraçaram: até eu: um abraço sincero, inocente, tão puro como o teu, Maria...

No outro dia quando nos encontrámos, fomos os dois a Santa Helena e, ali no Miradouro, apontaste-me o mar e perguntaste-me «se era para além que ficava Portugal.»

E ficaste muito triste, Maria.

Depois — recordas-te ainda? — pediste-me que fosse a tua casa; mostraste-me a tua colecção de discos, ouvimos alguns, mas nem a musica que tu amavas, te alegrou. E eu também fiquei triste.

Ai de mim, ai de nós, Maria, três dias depois tive de embarcar e vi-te pela ultima vez no cais, naquela manhã radiante, com muitas andorinhas esvoaçando ao sol matinal; manhã alegre, mas muito triste para nós.

Já no barco, no teu rosto fino que um lenço negro envolvia, como numa carícia sublime, percebi um ultimo adeus, nos teus olhos vacilantes, uma despedida angustiosa...

Nunca mais nos vimos, Maria, mas eu sei que nesse dia sentiste — talvez pelo primeira vez — a saudade, uma saudade como a que eu senti, terrível, imutável. Também sei que nunca te pareceu tão triste essa cidadezinha em que nasceste, essa Angra de sonho... Sei também, Maria, que nesse dia sentiste lágrimas ardentes inundarem-te os olhos negros, esses olhos misteriosos e sonhadores... e rolarem-te depois pelas faces macias e finas... que eu não cheguei a beijar.

SALA DE ESPERA

Um relógio de igreja deu, em qualquer parte, doze badaladas.

Vagamente, senti-me irritada por ser já tão tarde. Havia três horas que estava ali, á espera de vez, com um dente maldito a doer-me, horrivelmente! Porém, a irritação foi muito vaga... Não tinha forças nem para pensar, sequer.

No meu regaço jazia esquecido o livro que eu levara para ler.

Era um livro interessante de um autor em voga, por sinal muito bom. Mas tinha ficado esquecido no colo, sem que eu tivesse vontade de erguer á altura dos olhos e de o abrir para ler um capítulo.

O dente continuava a doer. Uma dor forte, aguda, terrível!

Mesmo ao meu lado estavam duas raparigas que conversavam animadamente. Uma era loura, de um louro artificial (toda ela era artificial), de olhos azuis agressivos e boca cor-de-cereja (madura), a contrastar com a pele bronzeada. Tinha uns dentes magníficos!

A outra tinha os cabelos castanhos claros, levemente alourados, olhos pardos, oblíquos, boca bem feita, ligeiramente colorida de um tom rosado, e uns dentes perfeitos, como a outra.

Inquietei-me: que viriam elas fazer ao dentista?

Ambas tinham uns dentes sãos, pelo menos até onde eu podia ver, quando se riam.

Lembrei-me de repente (talvez por causa duma dor mais forte), que o «meu dente» era um queixal que também não se via quando eu me ria... Oh? mas elas estavam bem, via-se no riso, tão frequente e espontaneo?

Pedaços de conversa chegavam até mim.

— Minha filha, eu não aguentava nem mais um minuto essa situação e admiro-te a paciência, francamente!

— Bem vês, eu...

.....

— ... E depois, ele vem buscar-me para dançar, com aquele seu ar tão simpático... tu sabes... eu vou... — a conversa foi interrompida por uma gargalhada forte.

.....

Comecei a sentir-me pior. Os risos, as conversas, complicavam-me com os nervos. Comecei a agitar-me na cadeira, que estava desengonçada e fazia um barulho esquisito. Um velhote, sentado na minha frente, olhou-me, admirado. Quis fazer-lhe um sorriso, mas pela expressão dele, só consegui um esgar, com certeza...

Uma dor mais forte quase me fez dar um grito. Ou dei mesmo?... Não, quem gritou foi a rapariga artificial, quando um gafanhoto veio parar, humilde, na biqueira do seu sapato... Houve um reboliço. A menina artificial refugiou-se num canto... O velhote saltou para cima duma cadeira com a agilidade dum rapaz, mas cheio de tremeliques, como uma criança... A senhora gorda gritava, histérica:

— Matem-no! Matem-no!

E como o bicho saltasse para o lado dela tentou, recuar. Esbarrou na mesa de vidro, que caiu com um ruído de coisas partidas. Inconscientemente, continuou a recuar; derrubou duas cadeiras, um cinzeiro de pé alto, um candeeiro, e por fim, derrubou-se a si própria, numa avalanche de saias, salotes, folhos e folhinhos, rendas e rendinhas, tudo aquilo esvoaçando á sua volta...

Atraidos pelo tremendo barulho, o dentista e a empregada vieram, correndo. Estacaram, porém, á porta. Ao ver a mobília desfeita, o homem deitou as mãos á cabeça, com vontade de arrancar os poucos cabelos que lá tinha... A mulher meteu um dedo na boca, e começou a arranhar-se, fula, ao lembrar-se do trabalho que teria para pôr aquilo tudo em ordem...

Eu, continuava no meu lugar. Mas, quando vi o velhote a tremer em cima da cadeira; a menina loura atrás dum sofá; a senhora gorda sentada no chão; o médico a arrepelar-se; a empregada a arranhar-se; a rapariga dos olhos pardos de gatas, atrás do gafanhoto; quando vi aquela cena digna de uma peça tragica-cómica, achei graça. E pus-me a rir. A rir! Sem ver os olhos furibundos da menina artificial, a cara furiosa da senhora gorda, os gestos arreliados do velhote, a expressão arreliada do dentista, a cara arranhada da empregada, e o olhar admirado da menina dos olhos pardos...

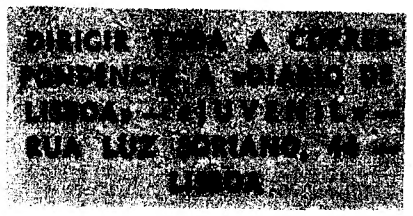
De repente, caí em mim. Lembrei-me de que estava ali porque me doia um dente. Senti que a dor voltava, mais forte, mais terrível; deixei de rir.

...Um relógio de igreja, bateu, em qualquer lado, uma badalada. Devia irritar-me, por estar na sala de espera dum dentista, aguardando vez, havia quatro horas. Todavia, a irritação foi muito vaga...

Estava outra vez sem forças, nem para pensar, sequer.

E dispus-me a esperar que o relógio da igreja desse, em qualquer parte, ainda mais uma hora...

MARIA MANUELA A. BARRETTO
(16 anos)



CONVERSA DA SEMANA

MARIA MANUELA A. BARRETTO — Publicamos o seu conto sobretudo, como incentivo, pois lhe faltam equilíbrio e significação. Não é necessário, evidentemente, que uma história nos proponha sempre uma visão do Mundo, mas as mais conseguidas novelas são aquelas em que atrás da arte de narrar se insinua, de facto, uma atitude perante os seres e as coisas, em que os gestos das personagens enceram uma lição. E' neste aspecto que a sua narrativa se nos afigura pobre. Como não é, entretanto, desprovida de certo sabor e está redigida em português correcto, aí vai em letra redonda. E que a próxima seja melhor.

MARIA TERESA SATURNINO PAIS DE FIGUEIREDO — Escolhemos dos seus poemas um dos mais originais. De um modo geral, parece-nos que eles enfermam de concessões excessivas a uma estilística convencional. Evite a linguagem poética «cliché» e encontrará forma mais original para exprimir os seus sentimentos.

MIGUEL TABORDA — Das moradas que deseja podemos fornecer-lhe a seguinte: Maria de Lurdes Teresa Santos Martins, Rua Dr. Oliveira Salazar, 2-1.º-Esq., Caxias. Do Fernando de Sá não temos ainda ficha.

COMPANHEIRO

Os meus problemas...

PROBLEMA

Tenho dezoito anos, estou empregada e ganho muito razoàvelmente. Como meus pais não são ricos, dou uma mesada á mãe para os gastos da casa, dou uma pequena quantia ao pai para ele depositar em meu nome, e fico com o restante para mim.

Nunca dei contas deste dinheiro com que fico, e tenho a consciência que o não gasto mal. Mas é uma luta com a família para saberem o que faço a essa importancia, e que eu guardo em segredo. A razão é a seguinte: namoro um dos meus colegas de trabalho, e tencionamos casar daqui a dois ou três anos. Não o digo em casa, porque o meu pai me levantaria dificuldades devido ao seu feitio, não porque o meu namorado não seja digno da minha confiança. Então pensámos que o melhor era fazermos o nosso mealheiro em segredo, e quando quisermos casar teremos o suficiente para montarmos a nossa casinha. Mas como os pais não sabem o que se passa, faz-lhes confusão o destino que dou ao dinheiro com que fico, dizem que sou estragada e gulosa, o que não é verdade, enfim, fazem-me a vida negra. Haverá uma solução para isto?

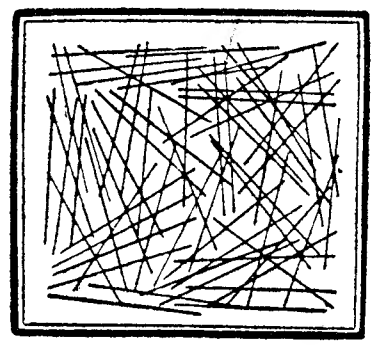
RESPOSTA

Com certeza, e fácil, tal solução. Diz francamente a teus pais o que se passa, e não só deixarás de ouvir chamarem-te imerecidamente estragada e gulosa, como encontrarás o seu apreço, por verem que, muito pelo contrário, és económica e pensas sensatamente no futuro.

Não posso compreender que ocultes de teus pais uma atitude acertada, a não ser que não tenhas no teu namorado tanta confiança como dizes. Mas em qualquer caso, o que tens a fazer é contar tudo á tua família — tanto o que diz respeito ao teu mealheiro como ao teu projecto de casamento.

Se teus pais concordarem tudo irá bem. Se não concordarem, darão as suas razões, e elas te ajudarão a ver mais claro em ti e no teu namorado. Quando se é muito jovem, como tu, uma ingénua confiança e a inexperiência podem levar a conclusões menos exactas, que por isso mesmo terão os seus perigos. Não estou a querer levantar qualquer suspeita, mas simplesmente a pedir-te que, acima de todos confia nos teus pais, que são os teus maiores amigos. Eles desejam, mais do que ninguém a tua felicidade, e por isso devem ser os teus conselheiros.

TIÃO



Lira africana

Voam no céu
Nuvens esfarrapadas
Envoltas em oiro.
E o céu arde em luz...
Soam através da savana
Soam nas escarpas dos montes
Soam, ecoam, desdobram-se,
Os sons ritmados do tam-tam...
Voam formas aladas no espaço
Voam os sons
E estendem-se pelos céus sem fim...
E o calor queima os homens
E os homens queimam a vida
Na ânsia de viver...
E o tam-tam continua o seu bater ritmado
Domina a selva
Vai trespassar a alma do branco
Vai embalar a alma do negro
Dançam a impala na corrida...
E o tam-tam soando ritmado
É o ritmo palpitante da vida...

JOÃO CASIMIRO AGUIAR

Nova carta aberta

(Continuação da 1.ª página)

mos. quer apresentemos novas sugestões». Porque importa, para além de mutações futuras, termos opiniões e ideais próprios — reflexo, afinal, de uma consciencialização do que estamos a fazer e de como estamos a fazer, na frase do autor da «Carta aberta».

A ele me associo nesse conceito geral de Arte-sensibilidade e nesse conceito, mais restrito, de Arte ser, para cada artista, a tradução da *sua* verdade — já que parece não existir uma unica verdade humana universal. E do mesmo modo concordo com a sua curiosissima definição de Literatura.

Não é sem importancia esta concepção da essência do Belo residir na sensibilidade. O artista que a perfilha há-de necessàriamente fazê-la reflectir nas suas criações. É minha convicção de que temos aqui um provável nucleo (embora mitigado pelo esteticismo moderno — não modernista — que me parece implicito nos parágrafos do referido ensaio) de uma provável futura corrente, cujo arauto seria o «Juvenil».

Para tanto, torna-se indispensável, na realidade, elevar *imediatamente* o «Juvenil» á categoria de suplemento literário de jovens para jovens». Vou explicar o que entendo por tal divisa.

Em primeiro lugar, o «Juvenil» deverá ser um suplemento *apenas* literário. E' nisso que reside a sua inovação e o seu mérito.

Em segundo lugar, as suas colunas deverão ser totalmente preenchidas com o trabalho de jovens.

Sem querer de modo nenhum imiscuir-me em terreno alheio, julgo que certas secções poderiam muito bem transplantar-se para outros locais. Nenhum seria o prejuizo dos que nelas estão interessados e muito lucraria em espaço o nosso suplemento.

Pergunto se não é esta a opinião de todos nós.

Não será de abandonar o projecto de trazer, junto dos leitores, figuras de destaque contemporaneo: mòrmente, através de entrevistas em que se fariam, como objecto primário, os problemas dos que chegam e as reacções dos que estão.

Parece-me ainda haver uma natural aversão á publicação de poesias grandes. Mas se em parte ela se compreende, não tem razão de ser. Realmente, o numero de páginas do «Juvenil» comporta uma divisão équa do espaço para a poesia, para o conto ou novela e para o ensaio...

Neste ultimo aspecto, creio não dever ser posto de parte um debate que, em tese, partiu da «Carta aberta», da semana passada: «qual a diferença especifica entre Poesia e Prosa? (se é que realmente existe...). E se outrém não tomar a iniciativa, eu mesmo, embora menos indicado, o farei.

E se a semente já lançada pode frutificar, permitam-me agora os leitores exprimir a minha opinião sobre o ultimo numero do «Juvenil». Exprimi-la-ei sem rebuço, sabendo que tudo aquilo que disser não afectará em grande amplitude os respectivos autores. Do meu brevissimo comentário ficará excluido não só o ensaio de Fernando Sá, sobre o qual já largamente me pronunciei, mas também «No tecto do Mundo» e «O saber não ocupa lugar».

Logo na primeira página se nos depara um «Poema» que procura fixar uma sensação do momento: a fluidez «sem fim» do humano.. O autor, Sérgio Coelho, conseguiu-o; parece-me contudo, existir uma quebra de ritmo da 4.ª para a 5.ª e 6.ª estrofes, a par de uma dureza de expressão que não pressupõe, como conviria, uma posição panteista do impressionado. Ou seja: tudo flui; uma só coisa permanece: o autor.

Na terceira página, «Certeza» poderia dividir-se em duas partes na 13.ª estrofe. A 1.ª parte não convence; a segunda é incontestàvelmente superior. Apenas um reparo, Miguel Angelo: o som por demais sibilino, portanto mal-sonante, da utima estrofe — «...viesses a ser».

Na quinta página, «Amanhã» ressente-se da pouca idade (13 anos) e da pouca experiência da autora. Não sei quem disse: «ai daquele que nunca se deixou influenciar!». Maria da Graça G. Ferreira tem em si, não duvido, uma sensibilidade que, *educada*, pode fazer alguma coisa. E' necessário ler, ler muito e aprender aquilo em que a experiência dos outros pode seu util á nossa inexperiência.

«Lisboa, tarde de 13», por certo do diário de José Ribeiro Mendes, tem um admirável ritmo frásico: incisivo, duro, adequado ao turbilhonar subjectivo. Ás vezes, seco. A maior parte das imagens, umas já clássicas (o avô com o neto pela mão), outras com o seu ar de novidade, é empregue a seu tempo. Resulta um tom de diálogo do homem com o papel, aqui e além cortado bruscamente: «Não perguntem, não insistam».

A Maria de Lourdes Teresa Santos Martisns, a minha sincera admiração. O seu «Recordando» é um pedacinho de prosa que uma poetisa escreveu: entrou dentro de mim, calou fundo. Uma observação — do belissimo conjunto destoa o emprego de duas expressões: «*permaneciamos* silenciosamente» e o didático «por exemplo». Para mim, o seu nome faz já parte do tal escol de que Fernando Sá falou. Ia a apostar que o seu conceito de Arte é precisamente igual a sensibilidade. (Por tal gostaria de a conhecer e de trocar consigo opiniões — bem como ao Fernando Sá. Será possível que a «Conversa da Semana» informar-me das respectivas moradas e realizar assim a aproximação?).

Conclusão a tirar: este ultimo numero do «Juvenil» resulta mais ou menos equilibrado.

O «Juvenil» é conhecido nas Faculdades e não passa despercebido mesmo em meios literários. Lutemos todos, amigos, para que o arauto da juventude seja cada vez melhor.

MIGUEL TABORDA (20 anos)

Perdoa, mãe

Recordo aquelas noites
Escuras
Em que tu me embalavas,
Sonhando
Mil venturas...
Eras a fada boa
Do teu lar;
E sorrias
Enquanto eu brincava
Com estrelas
E pedaços de luar...
Mas eu cresci.
E como a nuvem
Que o vento dispersou,
Perdi o rumo,
O norte da minha vida.
E tu choraste,
Ferida
No teu amor
— Mulher incompreendida —
Perdoa, Mãe...
Como fui louca
Em não ver a tua dor...
Agora já compreendo
As tuas lágrimas,
O valor
Que tu tens na minha vida.
E também
Te ergo um hino, agradecida,
Pois, como tu, já sou Mãe...

Maria Teresa Saturnino
Pais de Figueiredo
(16 anos) Amiga N.º 904

Um álbum de arte juvenil consagrado a Nun'Alvares

Um desenho do volume «Crónica do Condestável» elaborado pelos alunos da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves

É mais um testemunho expressivo do florescimento do desenho e da pintura juvenis nas nossas escolas do ensino técnico o álbum «Crónica do Condestável», que os alunos da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, de Lisboa, elaboraram e apresentaram em publico numa edição atraente. O contributo desse grupo simpático de rapazes para as comemorações condestabrianas tomou a forma mais nobre e perdurável: a da afirmação de personalidade, sentido de iniciativa e amor conjugado pelos ideais elevados e pelo trabalho artístico.

Uma breve biografia de Nun'Álvares, em legendas simples, claras e animadas de calorosa vibração, documenta neste volume algumas dezenas de desenhos e gravuras coloridos, de estilo muito diverso consoante a aptidão e o gosto dos autores, mas todas integradas num espírito comum de sinceridade e autenticidade. Como se organizou esta edição de tão sugestivo mérito? São os moços autores e promotores que o explicam:

«Ouvimos contar a vida maravilhosa de Nuno Álvares, lemos livros, consultámos gravuras e depois cada turma tratou uns, dois ou três episódios, graças aos senhores professores que na aula nos contaram e leram histórias muito lindas que nos entusiasmaram. Fizemos legendas sobre essas histórias. Cortava-se uma palavra aqui, acrescentava-se outra acolá e assim iam surgindo frases cada vez mais belas. Em Desenho, a nossa vocação artística imaginava quadros, misturava cores, avivava figuras. Faziamos tão lindos desenhos que havia dificuldade na escolha dos melhores, que foram logo entregues aos nossos colegas linogravadores. Assim, a vida de D. Nuno, sentida e vivida por todas as turmas da nossa Escola, surge com toda a sua heroicidade e grandeza. Juntos, conseguimos nós, rapazes, fazer esta pequena crónica que não é uma obra-prima, mas é o resultado do nosso entusiasmo e da união de todos».

A obra, na verdade, não pode deixar de agradar a toda a gente. É uma prova de vida, de idealidade, de frescura da imaginação e do carácter. E, se é certo que «a imagem dá á criança a possibilidade de alargar sem medida os limites do seu universo», como escreve o professor M. Calvet de Magalhães numa «apostila» ao trabalho dos rapazes, nele se reflecte, também, um sentido prático da orientação escolar que honra os mestres e animadores de tal empreendimento. Um comentário oportuno do professor Ernesto Soares e uma página de remate pelo director da Escola Nuno Gonçalves, professor Xavier Roberto, completam o pleno significado pedagógico do volume.

Não se deve deixar sem menção expressa os nomes dos colaboradores literários e artísticos da obra. Foram autores dos textos das legendas os estudantes Agostinho João Fernandes Roldão Esteves, Alberto da Conceição Casimiro, Álvaro Godinho da Silva, António Martins de Bastos, Armando da Silva Cruz, Carlos Alberto Antunes de Oliveira Camilo, Carlos Alberto Dias Duarte, Carlos Henrique Navarro Galvão, Carlos Humberto Alfaia Lamego, Carlos Manuel Vila Selas, Eduardo Augusto do Nascimento Pontes Leite, Fernando Jorge Rodrigues Lopes, Fernando Ramos Rodrigues, Fernando da Silva Santos, Francisco José Lobo Alvarez Rodriguez, Francklim de Campos Tavares Aires, Herlander Julio Aleixo Neves, Joaquim Ferreira Alves Lopes, José Alberto Chaves Aragão Carvalho, José Domingos Morais, José Gaspar Carapeto, Jose

(Continua na 8.ª página)

TALVEZ NÃO SAIBAS...

... que há uma máquina especial, munida de um diamante pesquisador, mercê da qual se pode determinar a existência de filões de ouro a profundidades que excedem 4.500 metros.

... que o café é originário da África e o cacau da América.

... que foi experimentado, em Filadélfia, uma espécie do automóvel voador, com um dispositivo especial que lhe permite voar a pequena altura, sobre o tráfego nas estradas. Mede 3,6 m. de largura, e 9,3 m. de comprimento.